

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN –
IFRN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO – POSENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA

LUCIANA CARLA DA SILVA AMARAL

REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS PRODUZIDOS POR
ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

MOSSORÓ

2024

LUCIANA CARLA DA SILVA AMARAL

**REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS PRODUZIDOS POR
ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ensino.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ensino na escola pública.

LINHA DE PESQUISA: Ensino de línguas e artes.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva.

MOSSORÓ

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A485r Amaral, Luciana Carla da Silva .
REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS
PRODUZIDOS POR ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO /
Luciana Carla da Silva Amaral. - 2024.
157 f. : il.

Orientador: Ananias Agostinho da Silva.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em
Ensino (POSENSINO), 2024.

1. Argumentação. 2. Artigo de Opinião. 3.
Produção de texto. 4. Referenciação. I. Silva,
Ananias Agostinho da, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade

LUCIANA CARLA DA SILVA AMARAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da associação entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ensino.

Dissertação de Mestrado apresentada e aprovada em: 30/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA**
Data: 23/07/2024 09:04:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Ananias Agostinho da Silva (UFERSA)
ORIENTADOR e PRESIDENTE DA BANCA

Documento assinado digitalmente
 **SAMUEL DE CARVALHO LIMA**
Data: 23/07/2024 10:19:04-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profº. Dr. Samuel de Carvalho Lima (IFRN)
EXAMINADOR INTERNO

Documento assinado digitalmente
 **JOSINALDO PEREIRA DE PAULA**
Data: 23/07/2024 09:59:13-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profº. Dr. Josinaldo Pereira de Paula (UERN)
EXAMINADOR EXTERNO

Profº. Dr. Mário Gleisse das Chagas Martins (UFERSA)
SUPLENTE INTERNO

AGRADECIMENTOS

Neste espaço, externo meus votos de agradecimentos às seguintes pessoas e instituições. Primeiramente, a Deus, meu Pai Celestial, por todo amor, cuidado, bênçãos a mim concedidas e toda força durante esse percurso acadêmico. A Jesus, toda honra e toda glória, hoje e para sempre.

Ao meu querido e amado esposo, Fernando Henrique, por todo apoio, amor e dedicação.

Ao meu grande amor, Maria Alice, minha força diária e inspiração.

A todos os meus familiares, minha mãe Ceição, meu pai Francisco (Tico), meus irmãos Marcelo, Lília e Liliane e todos os demais, por todo apoio e orações.

Ao meu orientador e amigo, professor Dr. Ananias Agostinho da Silva, pessoa que admiro e que foi fundamental durante todo o meu percurso no mestrado e na investigação científica.

A todos os colegas, amigos e irmãos do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos do Texto GPELT.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), todos os docentes e demais equipe.

A banca examinadora por todas as contribuições feitas à minha pesquisa e por todos os aprendizados concedidos.

A todos que, direta ou indiretamente, foram fundamentais durante este percurso tão importante na minha vida acadêmica, muito obrigada e que Deus nos abençoe.

DEDICATÓRIA

Ao meu Pai Celestial, Deus.

À minha filha, Maria Alice.

Ao meu esposo, Fernando.

Aos meus pais, Francisco e Ceição.

RESUMO

Nesta pesquisa, objetivamos analisar os processos referenciais e sua relação com a argumentação no gênero “artigo de opinião”, notadamente em textos escritos por alunos da 3ª série do Ensino Médio. Os objetivos específicos foram: (i) identificar os processos referenciais em textos produzidos por alunos da 3ª série do Ensino Médio; (ii) investigar as funções das expressões referenciais e sua relação com a orientação argumentativa do texto; (iii) descrever os processos referenciais mobilizados pelos alunos como estratégia de argumentação. Partimos do pressuposto de que todos os textos são orientados argumentativamente para cumprir determinados propósitos comunicativos, agindo estrategicamente sobre os interlocutores, e que a referenciação se constitui em uma atividade intensamente argumentativa. Com relação ao *corpus* de pesquisa, é composto por trinta textos, pertencentes ao gênero “artigo de opinião”, produzidos por estudantes da 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas das cidades de Caraúbas, Mossoró e Umarizal, pertencentes ao Estado do Rio Grande Norte, Brasil. Os textos foram coletados do repositório de escrita escolar DOESTE. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, descritiva e explicativa. Como aporte teórico, fundamentamo-nos nos pressupostos da Linguística Textual, em autores como Mondada e Dubois (2005), Amossy (2011), Custódio Filho (2011), Cavalcante (2011), Cavalcante (2012), Cavalcante e Brito (2014), Adam (2018), Cavalcante *et al* (2020); Cavalcante *et al* (2022), dentre outros, que deram suporte teórico-metodológico à pesquisa. Observamos que os alunos mobilizam diversos processos referenciais na escrita do artigo de opinião, com recorrência significativa de introdução referencial, anáforas direta, anáfora indireta e dêixis, que funcionam em redes referenciais e corroboram para que os pontos de vista sejam revelados. Diante disso, acreditamos que nossa pesquisa traz contribuições importantes ao ensino de Língua Portuguesa, bem como aos professores, no tocante ao aprimoramento da competência comunicativa, bem como relacionadas ao desenvolvimento das práticas argumentativas.

PALAVRAS-CHAVES: Argumentação. Artigo de Opinião. Produção de texto. Referenciação.

ABSTRACT

In this research, we aim to analyze the referential processes and their relationship with the argumentation in the opinion article genre, notably in texts written by students of 3rd High School. The specific objectives were: to identify the referential processes in texts produced by high school students; to investigate the functions of referential expressions and their relationship with the argumentative orientation of the text; processes mobilized by students as an argumentation strategy. We assume that all texts are argumentatively oriented to fulfill certain communicative purposes, acting strategically on the interlocutors and that referencing is an intensely argumentative activity. Regarding the research corpus, it is composed of thirty texts, belonging to the opinion article genre, produced by students of the 3rd year of high school in public schools in the cities of Caraúbas, Mossoró and Umarizal, belonging to the State of Rio Grande Norte, Brazil. The texts were collected from the school writing repository DOESTE. This is a qualitative, descriptive and explanatory research. We are based on the theoretical assumptions of Textual Linguistics, in authors such as Mondada and Dubois (2005), Amossy (2011), Custódio Filho (2011), Cavalcante (2011), Cavalcante (2012), Cavalcante and Brito (2014), Adam (2018), Cavalcante et al (2020); Cavalcante et al (2022), theoretical and methodological support to the research. We observed that the students mobilize several referential processes in the writing of the opinion article, with significant recurrence of referential introduction, direct, indirect anaphora and deixes and that work in reference networks and corroborate so that the points of view are revealed. Therefore, we believe that our research brings important contributions to the teaching of Portuguese Language, as well as to teachers, regarding the improvement of communicative competence, as well as related to the development of argumentative practices.

KEYWORDS: Argumentation. Opinion Article. Text Production. Referencing.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01	Meme da campanha presidencial de 2022	27
FIGURA 02	Processos referenciais	35
FIGURA 03	<i>Post</i> do Instagram	36
FIGURA 04	Tirinha do Chico Bento	37
FIGURA 05	Tirinha de Mafalda	39
FIGURA 06	Meme	41
FIGURA 07	Procedimentos de análise da pesquisa	69

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Poemas de humor – Jô Soares	29
QUADRO 02	Matéria sobre Maria Bonita	39
QUADRO 03	Texto “Ilha dos sentimentos”	40
QUADRO 04	Trecho da canção “Amanhã não se sabe”.	42
QUADRO 05	Comandos de produção de textos narrativos no DOESTE	67
QUADRO 06	Comandos de produção para os textos “Artigos de opinião”	67
QUADRO 07	Codificação dos textos <i>corpus</i> da pesquisa	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAÇÃO	20
2.1	LINGÜÍSTICA TEXTUAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	20
2.2	REFERENCIAÇÃO: DA REFERÊNCIA (VISÃO TRADICIONAL) À REFERENCIAÇÃO (TEORIA SOCIOCOGNITIVA)	24
2.3	ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO E PROCESSOS REFERENCIAIS	34
2.3.1	Introdução referencial	35
2.3.2	Anáforas Diretas e Indiretas	38
2.3.3	Anáfora Encapsuladora	40
2.3.4	Dêixis	41
3	ARGUMENTAÇÃO	44
3.1	ARGUMENTAÇÃO E LINGÜÍSTICA TEXTUAL	44
3.2	CONCEPÇÃO RESTRITA E AMPLA DE ARGUMENTAÇÃO	47
3.3	ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NO TEXTO	49
3.4	DIMENSÃO ARGUMENTATIVA E VISADA ARGUMENTATIVA	51
3.5	REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: OS PROCESSOS REFERENCIAIS COMO INVESTIMENTO TEXTUAL NA ARGUMENTAÇÃO	54
3.6	TEXTOS ARGUMENTATIVOS: O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO	60
4	METODOLOGIA	64
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	64
4.2	UNIVERSO DA PESQUISA	65
4.3	CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	68
4.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	68
5	ANÁLISE DOS DADOS	71
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	109
	ANEXOS	114

1 INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa por meio de gêneros do discurso tem se intensificado no Brasil, principalmente, a partir das orientações de documentos norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Além disso, o leque de pesquisas desenvolvidas sobre o tema e estudos de teóricos como Marcuschi (2008, 2010), Koch (2007), Souza e Silva (2020), Koch e Elias (2006, 2009), têm também contribuído com os processos de ensino e de aprendizagem da língua mediados pelos gêneros.

Apesar dos avanços conseguidos, como a proposição oficial de que o ensino deve partir do uso de textos e não mais de frases desconexas; de se adotar uma concepção de professor como mediador do conhecimento, em que o aluno seja o protagonista de sua aprendizagem; da oferta de práticas de leitura e escrita mais contextualizadas, e não apenas exercícios de memorização, dentre outros, o professor de língua portuguesa ainda enfrenta muitos desafios como o trabalho com a produção e correção de textos, muitas vezes, ainda limitado à identificação de desvios gramaticais. Este tipo de trabalho pouco contribui com o ensino e a aprendizagem (Marcuschi, 2008), bem como com competências linguísticas necessárias à emancipação do aluno.

Por isso, é preciso pensar em um ensino contextualizado e que contribua para uma melhor apropriação das competências necessárias para o desenvolvimento efetivo do aluno como produtor de textos (Marcuschi, 2010; Possenti, 2011). A partir desse pensamento, trazemos como objeto desta pesquisa, a referenciação e sua relação com o projeto argumentativo do texto, isto é, a orientação argumentativa.

De modo geral, nosso objetivo é analisar os processos referenciais e sua relação com a argumentação em textos do gênero “artigo de opinião”, escritos por alunos da 3ª série do Ensino Médio, disponíveis no repositório de escrita escolar DOESTE, que é mantido pelo Grupo de estudos em Linguística Educacional (LED) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Esses textos dos estudantes das escolas públicas parceiras (as escolas também não possuem suas identidades reveladas no *site*) estão disponibilizados em domínio público, do qual segue todos os procedimentos éticos para resguardar a identidade dos participantes, como será descrito na metodologia. Ademais, foram produzidos por estudantes de escolas públicas do ensino básico, que são respectivamente localizadas nos municípios de Umarizal, Caraúbas e Mossoró.

Na contemporaneidade educacional, a capacidade de construir argumentos sólidos e eficazes é considerada uma competência crucial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. A habilidade de articular pensamentos de maneira clara, persuasiva e sustentada não apenas fomenta a expressão individual, mas também promove a compreensão crítica do mundo ao redor.

No entanto, a argumentação eficaz não é um feito isolado; ela está intrinsecamente ligada à referenciação apropriada, ou seja, à habilidade de mobilizar, empregar adequadamente os processos referenciais no texto para apoiar as afirmações, pontuações ou tese defendida.

Ao desenvolver a capacidade de argumentação, crucial a todas as situações comunicativas em que os sujeitos estão inseridos, os estudantes não apenas aprendem a expressar suas opiniões, mas também a fundamentar suas ideias e acessar contextos relevantes colaborando para a sua inserção de forma ativa e participativa em sociedade. Desenvolver atividades que permeiam a análise ou investigação de produções textuais que versam sobre a referenciação e sua relação ao projeto de dizer persuasivo se justifica pela necessidade premente de cultivar nas gerações mais jovens não apenas a capacidade de expressar opiniões, mas também a habilidade de ancorar essas opiniões em informações precisas e contextualizadas. Também se justifica como uma discussão pertinente que serve de subsídio para a prática docente de professores que desenvolvem atividades de produção textual para o ensino da argumentação e de língua materna. Vale salientar a importância dos processos referenciais para a argumentação, de modo que seu uso adequado nas aulas de língua portuguesa, na produção textual, abrange não apenas aspectos linguísticos, mas também habilidades cognitivas e sociais.

Além disso, na educação básica, destacamos que desenvolver as habilidades relacionadas ao emprego dos processos referenciais de forma eficiente corroboram para desenvolver melhor a argumentação no texto, desse modo, não apenas molda futuros cidadãos críticos e conscientes, mas também contribui para a formação de indivíduos capazes de participar ativamente em diálogos construtivos e embasados. Essas práticas se tornam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à produção textual, como forma de garantir o exercício da plena cidadania. Ademais, desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários aos estudantes, referentes ao uso dos processos referenciais, seria uma forma de diminuir uma das dificuldades relacionadas a construção da argumentação no texto.

No contexto desta pesquisa, os textos argumentativos foram produzidos por estudantes, nas aulas de língua portuguesa. Foram propostos, em contexto de sala de aula, por docentes de várias escolas das cidades de Caraúbas, Umarizal e Mossoró, e são textos disponíveis no repositório de escrita escolar DOESTE. Optamos por analisar as produções dos alunos da terceira série do ensino Médio, posto que é uma fase da qual se espera que os estudantes já tenham adquirido alguns conhecimentos/habilidades necessários à produção de textos argumentativos, e que também já possam estar abertos a novos projetos, dentre eles, fazer um curso superior. Também advém das experiências com esse público na participação nos subprojetos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), especificamente, os programas formativos “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Além do mais, com relação ao contexto de produção, ressaltamos que a temática proposta para escrita desses textos, relacionada ao uso das redes sociais é pertinente e permite diversas mobilizações, estratégias a serem abordadas, reflexões, elencar pontos positivos ou negativos, dentre outros, bem como suscita muitas aprendizagens e novos conhecimentos.

Em vista disso, desenvolver as habilidades referentes ao uso dos processos referenciais, da construção dos objetos de discurso no texto, que não é o espelho da realidade, mas que são produzidas de forma negociada, constitui um importante passo para o aprimoramento da escrita dos estudantes e para uma melhor argumentação no texto. Atividades que corroborem para essa finalidade devem ser refletidas e empregadas por docentes no contexto de sala de aula.

Promover o ensino de língua portuguesa por meio de textos relacionados à realidade dos estudantes, como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), a exemplo do gênero artigo de opinião permite entendermos o funcionamento discursivo e interacional da língua, os processos de textualização, a mobilização de recursos linguísticos que fazem parte do projeto de dizer. Além disso, utilizamos os gêneros de discurso nas aulas de língua portuguesa, pois, para Bronckart (1999, p. 103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Desse modo, a nossa pesquisa se propõe analisar a relação entre referenciação e argumentação em textos do gênero artigo de opinião escritos por estudantes do Ensino Médio, de forma a contribuir com as metodologias de ensino e de produção textual, no sentido de tornar melhor as práticas comunicativas dos alunos, nos diversos contextos e ambientes discursivos. No tocante ao gênero “Artigo de opinião”, não existe muitas pesquisas que

tomam o gênero para discussões sobre referenciação e suas relações na argumentatividade do texto, conforme depreendemos de busca realizada na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações.

Na busca pelo estado da arte desta dissertação, utilizamos os descritores Referenciação e Argumentação para identificarmos trabalhos que se debruçassem sobre a relação entre referenciação e argumentação, principalmente, no contexto de ensino de língua portuguesa, com ênfase na produção escrita, posto que a referenciação é um fenômeno relevante para a escrita e para a construção das estratégias argumentativas.

Desse modo, optamos por fazer um recorte temporal de 12 anos, acreditando que, neste lapso, os estudos referentes à referenciação e argumentação, ligados à Linguística Textual, têm providenciado avanços e novas descobertas referentes aos fenômenos supracitados. Assim, nosso recorte compreendeu o período de 2012 a 2024, em que buscamos também apresentar quais gêneros são mais pesquisados pelos autores para evidenciar a relação entre ambos.

Com isso, encontramos 28 trabalhos, dos quais fizemos uma análise para destacar aqueles que tratavam da referenciação em sua relação com a argumentação nos textos, a construção de ponto de vista e, preferencialmente, relacionados ao trabalho com o texto em sala de aula. Portanto, com esse novo filtro, identificamos oito trabalhos, os quais detalhamos, ainda que brevemente, a seguir, a fim de situar o nosso nicho de pesquisa.

O primeiro deles é a dissertação de Mestrado de Sabaini (2012), que investiga os processos referenciais e sua relação com a carga argumentativa no gênero editorial jornalístico da mídia impressa. Com base teórica subsidiada pela Linguística Textual, a autora mostra que o uso dos conectores no editorial, contribui para a construção da opinião no texto, para a sua argumentatividade como manobra argumentativa para validar sua opinião ou seu projeto de dizer.

A tese de Sá (2014) traz uma discussão sobre como as técnicas argumentativas e as funções discursivas do processo referencial anafórico, atuam na condução argumentativa do gênero anúncio publicitário de cosmético. Tomando como aporte teórico os estudos da Nova Retórica e da referenciação, à luz da Linguística Textual, a autora constatou que os argumentos pela identificação, definição, analiticidade, divisão, probabilidade, pragmático, autoridade, ilustração, se destacaram no gênero analisado. Já com relação ao processo referencial anafórico, destacou que o uso dos referentes, por meio dos recursos textual-discursivos, mobilizados no texto, contribuiu para convencer as clientes sobre a relevância do produto e assim consumi-los, persuadindo os consumidores.

Na mesma vertente, a dissertação de Marra (2014) analisou o uso de expressões nominais referenciais em dois textos noticiosos, tomando como aporte teórico as contribuições da Linguística Textual, em que foi observado o lugar da referenciação no texto e o papel argumentativo das expressões nominais referenciais, e como se relaciona ao projeto de dizer do autor e ao seu propósito de persuadir o outro/leitor. Ao final, ficou constatado que o uso dos referentes empregados no texto, contribuiu à persuasão do texto, dessa forma, para uma argumentação eficaz.

Noutro trabalho, na dissertação de Leal Gomes (2015), encontramos uma discussão acerca das retomadas anafóricas e sua relação com a construção argumentativa no texto. O autor analisa essas relações no gênero “Artigo de opinião”, produzido por estudantes do Ensino Fundamental. O autor defende que os elementos anafóricos contribuem para a orientação argumentativa no texto. Trata-se de uma intervenção, por meio do uso de sequências didáticas, nas aulas de língua materna. Constatou-se na escrita desses estudantes que os elementos anafóricos, mobilizados por meio das categorizações e recategorizações dos objetos de discurso no texto, tem relação com a construção de estratégias argumentativas no texto, contribuindo também com a competência linguística dos estudantes.

Outro trabalho foi a dissertação de Estevam (2017), que investiga como os alunos constroem os objetos de discurso no gênero “Redação”, e como isso é ligado às estratégias argumentativas dispostas no texto. Neste caso, a autora desenvolve uma atividade interventiva no ensino básico, da qual analisa 103 redações produzidas pelos alunos do Ensino Fundamental II. Também identifica quais estratégias os alunos mais conheciam, como introdução referencial, retomada, recategorizações anafóricas, dentre outros e utilizam na sua escrita e sua relação com os sentidos do texto.

Na mesma linha de raciocínio, a dissertação de Rodrigues (2018) analisou a referenciação com ênfase na coesão referencial, e como esse fenômeno se relaciona com a construção do ponto de vista em textos opinativos, escritos por estudantes do Ensino Fundamental nas aulas de língua portuguesa. Trata-se de uma pesquisa interventiva, que visou contribuir com o ensino de língua materna, ao adotar a referenciação como elemento relevante para a construção da argumentação nos textos. A autora ressalta que a referenciação contribui para o processo de escrita, bem como a progressão textual e a formação do ponto de vista nos textos analisados.

Outro trabalho que destacamos foi a dissertação de Soares (2018), que teve como objetivo analisar os processos referenciais por nome próprio, como estratégia argumentativa nos textos. A pesquisa qualitativa adotou o método hipotético-dedutivo e seguiu os postulados

da Linguística Textual. Os dados coletados foram compostos por vinte textos, pertencentes a diversos gêneros, como “Artigo de opinião”, “Crônica jornalística”, “Charges”, dentre outros. Nos resultados, foi constatada a relevância dos processos referenciais com nome próprio como elemento estratégico da argumentação, de forma a persuadir o interlocutor.

Destacamos ainda a dissertação de Silva (2018), que investigou a referenciação relacionada à construção argumentativa nos textos de alunos do nono ano do Ensino Fundamental. O trabalho analisa essa relação em textos argumentativos-dissertativos, produzidos pelos estudantes, amparado teoricamente pela Linguística Textual, por meio de sequências didáticas. A pesquisa concluiu que o uso apropriado de elementos referenciais desenvolve uma argumentação mais consistente.

O último trabalho foi a dissertação de Sousa (2021), que analisou o funcionamento de processos referenciais em memes, produzidos por alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interventiva, realizada no contexto de ensino remoto, sob contribuições da Linguística Textual. O texto apresentou resultados satisfatórios com desenvolvimento dos estudantes, através do trabalho instigador com os memes, contribuindo para a escrita, bem como a coesão e coerência dos textos.

Nesse sentido, percebemos que a maior parte dos trabalhos que se debruçam na relação entre argumentação e referenciação focaliza gêneros de sequência predominantemente argumentativa (Adam, 2011).

Embora nossa pesquisa também tenha como *corpus* textos prototipicamente argumentativos, e que autores como Rodrigues (2018) e Soares (2018) já apresentaram o artigo de opinião como *corpus* de suas pesquisas, ambos divergem dos nossos objetivos e propósitos a serem alcançados no texto, já que trazemos como objeto de análise os processos referenciais mobilizados no texto para serem discutidos e analisados a sua relação com a argumentação no texto.

Levando em conta esses pressupostos, estabelecemos as questões principais que nortearam nossa pesquisa:

- Que processos referenciais são mobilizados pelos estudantes da terceira série do Ensino Médio, na escrita de textos do gênero artigo de opinião?
- Como os alunos constroem os objetos de discurso no gênero artigo de opinião e os relacionam ao projeto argumentativo dos textos?

Com base nesses questionamentos, elencamos os objetivos a que pretendeu a nossa investigação. Como objetivo geral, buscamos analisar os processos referenciais e sua relação com a argumentação em textos do gênero artigo de opinião escritos por alunos da 3ª série do

Ensino Médio. A execução desse objetivo geral foi alcançada a partir de seu desdobramento em alguns objetivos específicos: (i) identificar os processos referenciais no texto artigo de opinião, produzidos por alunos da terceira série do Ensino Médio; (ii) investigar as funções das expressões referenciais e sua relação com a manobra argumentativa do texto; (iii) descrever os processos referenciais mobilizados pelos alunos como estratégia de argumentação.

A partir disso, nos propomos analisar trinta textos do gênero “Artigo de opinião”, produzidos por alunos da 3ª série do Ensino Médio de escolas públicas das cidades de Umarizal, Caraúbas e Mossoró, todas no Rio Grande do Norte. Para a geração desse material, coletamos os textos do repositório de escrita escolar, os textos argumentativos produzidos pelos estudantes da 3ª série do ensino médio, alocados no DOESTE.

Nesse sentido, as estratégias e os processos de referenciação são imprescindíveis à construção de textos coerentes, bem formulados e que colaboram ao projeto de dizer, com a argumentatividade. No mundo contemporâneo, saber se colocar, posicionar, identificar a argumentatividade em textos mais velados/implícitos ou naqueles como o artigo de opinião, que tendem a persuadir ou convencer o interlocutor por meio de raciocínios lógicos, contribuem com a autonomia e inserção dos estudantes em sociedade. Essas discussões e aprendizagens são relevantes, pois possibilitam que tenham melhores desempenhos e mais propriedade na escrita.

O nosso foco de pesquisa direciona os propósitos do ensino para a competência comunicativa dos alunos, tendo em vista que no processo de escrita do gênero “artigo de opinião”, os processos referenciais contribuem para a coesão e coerência, para que seus propósitos comunicativos sejam alcançados e para a construção de sua argumentatividade, foco de nossa pesquisa.

Com relação à argumentação, partimos do pressuposto de que ela é constitutiva de todos os textos, mas apresentando-se em níveis diferentes, podendo ser mais direta ou de forma mais discreta, mas sempre produzindo nos textos “alguma influência, orientando modos de ver e de pensar” (Amossy, 2011, p. 129). Embora não tenha, necessariamente, uma tese sendo defendida em todo discurso, a argumentação se faz presente em todo texto, influenciando e contribuindo para os modos e decisões de se viver, refletir, perceber em sociedade. O artigo de opinião é um texto prototipicamente argumentativo, que apresenta um posicionamento e tenta, mediante estratégias mobilizadas no texto, formar argumentos, convencer ou persuadir o outro sobre aquilo que apresenta, discute, almejando que o leitor aceite, compartilhe da sua perspectiva, conforme demonstraremos ao longo de nossa pesquisa.

Teoricamente, para as discussões fundamentais sobre referenciação, tomamos como aporte, principalmente, Mondada e Dubois (2003), Koch (2006, 2014), Marcuschi (2008), Cavalcante (2012), Silva e Silva (2017), Cavalcante *et al* (2020, 2022), Cavalcante e Martins (2020), dentre outros. Nas discussões que tratam sobre a argumentação como constitutiva do discurso, nos fundamentamos em Amossy (2020), Cavalcante *et al* (2020, 2022), Silva e Brito (2022). Por último, referente aos textos argumentativos, Adam (2020), Cavalcante *et al* (2022), dentre outros pesquisadores.

Quanto à estrutura organizacional, esta pesquisa está dividida em seis capítulos: o primeiro corresponde a esta Introdução, que traz uma contextualização da pesquisa, bem como apresenta a justificativa, problemática e objetivos, assim como a organização dos capítulos da pesquisa; o segundo capítulo engloba as discussões sobre referenciação, retomando a teoria e alguns dos principais teóricos que se debruçam sobre o objeto em questão, refletindo sobre os conceitos, a tendência atual de referenciação e os principais processos referenciais mobilizados no texto; o terceiro capítulo apresenta a concepção de argumentação como constitutiva de todo discurso e todo texto, dialogando com referenciais basilares, como Adam (2019), Amossy (2020), Cavalcante *et al* (2020, 2022), dentre outros, de modo que enfatizamos as diferenças entre textos de visada e dimensão argumentativa e seus respectivos conceitos, sobre os textos argumentativos, bem como outros pontos relevantes a essa discussão; o quarto capítulo apresenta o percurso metodológico de nossa pesquisa, apresentando a natureza da pesquisa, o *corpus*, os procedimentos empregados para alcançarmos os objetivos propostos, entre outros aspectos; no quinto capítulo, as análises das produções textuais dos estudantes; e por fim, no último capítulo apresentamos as considerações finais desta pesquisa e as referências.

2 REFERENCIAÇÃO

Neste capítulo, fazemos um breve panorama histórico da Linguística Textual (doravante LT), apresentando alguns conceitos e reflexões, assim como discutir sobre uma das perspectivas atuais seguidas pela LT, a teoria sociocognitiva adotada nos estudos da referenciação e analisarmos os principais processos e estratégias de referenciação sob os postulados atuais da LT.

2.1 LINGUISTICA TEXTUAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

Neste subtópico, apresentamos de forma breve, algumas discussões referentes a Linguística Textual, as fases pelas quais já passou, bem como alguns conceitos de concepção de texto adotadas ao longo do tempo.

Com relação aos trabalhos desenvolvidos na área da Linguística Textual (LT), salientamos ter uma extensa literatura no Brasil e no mundo. Mas, referente aos desenvolvidos por estudiosos brasileiros, inicialmente, destacamos os trabalhos de Fávero e Koch (1998), Marcuschi (2008), Bentes (2001), dentre outros. Nas discussões mais contemporâneas, destacamos os trabalhos desenvolvidos pelo grupo PROTEXTO, liderado pela pesquisadora Mônica Magalhães Cavalcante, que têm discutido e analisado a LT sob inúmeros fatores, como a referenciação, coerência, intertextualidade etc.

Conforme Koch (2004, p. 21), “desde as origens da Linguística do Texto até nossos dias, o texto foi visto de diferentes formas”. De acordo com o desenvolvimento da LT, a concepção de texto adotada foi sofrendo modificações. A Linguística Textual passou por três fases, respectivamente: análise transfrástica, gramáticas de texto e teoria de texto, embora não sigam uma ordem cronológica. Cada uma delas estava fundamentada em uma/umas concepção de texto. A concepção de texto direcionava a forma como era desenvolvida a análise dos textos.

Com relação ao contexto em que surgiu a Linguística Textual, foi no século XX, na década de 1960, na Alemanha, como uma tentativa de responder a vários problemas e questionamentos que vinham surgindo referentes ao estudo do texto, da língua já que o paradigma formal da linguagem vigente naquele momento deixava muitas lacunas, não conseguia respondê-los. As fases da LT foram consideradas como métodos inovadores naquela época, uma vez que passava da limitação da análise da frase para desenvolver os estudos linguísticos referentes ao texto e suas propriedades. Outrossim, a análise da frase

limitava-se a análise dos elementos morfológicos, sintáticos e fonológicos frasais, desconsiderando o texto que, para construção dos sentidos, envolve o todo e não o estudo em partes fatiadas, bem como envolve os seus aspectos semânticos, contextuais, contextos de produção e circulação do texto.

Deste modo, a Linguística Textual estuda a língua, colocando o texto como seu objeto de pesquisa, ao concordar que “o texto é uma unidade linguística hierarquicamente superior a frase. E uma [...] gramática de frase não dá conta do texto” (Marcuschi, 2012, p. 16). Além disso, a gramática da frase apresentava lacunas nos fenômenos da língua tais como a correferência, a pronominalização, a seleção dos artigos (definido ou indefinido), a ordem das palavras no enunciado, a concordância dos tempos verbais, dentre outros que para serem compreendidos e interpretados necessitam ser explicados em tempos de texto, levando em consideração o contexto situacional (Fávero, Koch, 1988).

De acordo com Almeida (2019), “um dos motivos para o surgimento da LT é a lacuna apresentada pela gramática da frase, pois não havia respostas significativa para grande parte dos problemas existentes na morfologia, fonologia e lexicologia” (Almeida, 2019 p. 19). Percebemos que foram esses questionamentos nessas áreas, problemas que iam sendo identificados nos quais a gramática da frase das quais já não era suficiente para respondê-los a razão de adentrarmos na terceira fase.

Nessa direção, a LT foi passando por fases, evoluindo, construindo e se reformando, ao longo do tempo, até aos dias atuais. Na primeira fase, destacamos que os estudos apresentavam o texto como uma sequência lógica de enunciados e buscava mediante a análise dessas relações estabelecidas entre os enunciados, compreendê-las para lhes atribuir lógica. Embora ainda com limitações, era o início do processo de autonomia do texto e de superar as fronteiras da frase. Destacamos nesse momento, autores como Harris, que tinha como característica acreditar que o texto era composto por sequência de expressões, dentre as quais mantém relações entre si, podendo ir desde sentenças de um só verbete até as obras completas (Marcuschi, 2012).

A primeira fase tem como característica principal introduzir o texto como a unidade primeira de análise, ocupando o lugar que outrora pertenceu a frase. Além disso, é caracterizada por analisar os “mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua, cujo uso garantiria as duas ou mais sequências o estatuto do texto” (Koch, 2004, p. 3). A investigação correspondia, principalmente, aos estudos da correferência, pronominalização, artigos, ordem das palavras, dentre outros. No entanto, o estudo do texto nesse momento, ainda se limitava mais ao enfoque estruturalista, isto é, ainda se prendia aos

paradigmas estruturalistas, gerativistas ou funcionalistas. Sobre as concepções de texto, Koch (2004, p. 12) elencou as principais que são:

Texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (concepção de base gramatical);
 Texto como signo completo (concepção de base semiótica);
 Texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (concepção de base semântica);
 Texto como ato de fala complexo (concepção de base pragmática);
 Texto como discurso “congelado”, coo produto acabado de uma ação discursiva (concepção de base discursiva);
 Texto como meios específico de realização da comunicação verbal (concepção de base comunicativa);
 Texto como processo que mobiliza operações e processo cognitivos (concepção de base cognitivista);
 Texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (concepção de base sociocognitiva-interacional).

Seguimos nesta pesquisa a concepção de texto de base sociocognitiva-interacional. Como podemos perceber nas concepções de texto apresentadas, a LT passou por muitos avanços, dentre os quais foram sendo acessados outros aspectos como gramaticais, semióticos, semânticos, pragmáticos, comunicativos, cognitivos e sociointeracionais.

Retomando as fases da LT, a segunda fase é voltada para a criação e estudo das gramáticas textuais. Podemos destacar nesse momento, o estudo do texto numa abordagem mais qualitativa e menos quantitativa, na qual toma como critérios de análise, para produção e compreensão dos textos, as competências específicas apresentadas pelos falantes. Com isso, o texto é compreendido como “uma unidade comunicativa e não como uma simples unidade linguística. [...] Neste caso, a LT é a descrição da correlação entre a produção, a constituição e a recepção de textos” (Marcuschi, 2012, p. 26).

Na segunda fase, destacamos o autor Petofi, que postulava ser o texto uma sequência de elementos linguísticos, verbais, orais, relacionando-os aos elementos extralinguísticos para a efetivação dos sentidos. Surge nessa fase lacunas que passam a não ser preenchidas pela gramática de texto, para explicar fenômenos do texto, as complexidades textuais presentes, necessitando de novas reformulações e reflexões sobre texto e os seus métodos de análise.

Na sequência, surge a terceira fase, conhecida como linguística do texto ou teoria do texto. Nessa fase, temos o texto sendo analisado numa perspectiva mais pragmática, compreendendo-o ao relacionar elementos do contexto, extratextual, produção, recepção de textos, dentre outros. O texto passa a ser analisado, compreendido como uma ocorrência comunicativa, não sendo mais visto de forma isolada de fatores extratextuais, mas considerando para construção dos seus sentidos, todo o meio no qual está inserido, numa dada

situação comunicativa. Ademais, destacamos que o terceiro momento da LT é a teoria do texto, nessa fase, o texto passa a ser estudado e compreendido além dos limites da frase ou enunciado, sendo estudados e interpretados dentro do contexto que estavam inseridos, contexto extralinguístico, levando em consideração os sujeitos envolvidos nesse processo de comunicação, tempo e espaço (Koch, 2004)

Além disso, ressaltamos que a LT na atualidade, preocupa-se com a análise descritiva e interpretativa dos textos e dos elementos que o compõem, privilegiando o estudo do texto mediante a dimensão das práticas discursivas, isto é, a LT tem dado atenção especial para a produção e compreensão dos sentidos do texto, manifestados sob diversas semioses.

Com relação ao conceito de texto, Marcuschi (2008) sustenta que não é um artefato ou produto, mas um evento, uma espécie de acontecimento, cuja existência depende do processamento por parte de alguém em algum contexto, enfatizando o caráter interacional da linguagem. Ademais, defende que um texto é um fato discursivo, manifestando-se na atividade enunciativa, e não se resume a uma relação de signos. Cavalcante *et al* (2022, p. 20) define como uma unidade de sentido em contexto” em que consideramos o texto como processo e não como produto.

Ademais, algumas mudanças significativas aconteceram na segunda metade da década de 1970, das quais podemos citar o diálogo da LT com outras áreas do conhecimento como Psicologia, Sociologia, Filosofia etc., o que representou um avanço nos estudos linguísticos. Uma das características principais desse momento, no tocante às investigações da LT, remetiam a considerar no estudo do texto, os aspectos pragmáticos que antes eram desconsiderados, quando se limitavam apenas ao aspecto sintático-semântico do seu objeto de estudo.

Sobre esta concepção de texto, Travaglia (2009, p. 67) apresenta “como uma unidade linguística concreta” e que se efetiva numa “situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido” que, conforme autor, ocorre em textos de qualquer extensão, e que desempenham uma função comunicativa.

Nesse processo de interação para construção dos sentidos do texto, “os parceiros da comunicação têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados” (Koch, 2004, p. 21). Isto é, leitores, ouvintes, quando acessam um texto, para construção dos sentidos, interpretação textual, acessam os conhecimentos sejam linguísticos, de mundo etc., armazenados na memória discursiva para a compreensão do texto, dos quais os aspectos linguísticos e pragmáticos são ativados e acessados, sejam estes explícitos ou implícitos, dentro de um contexto específico. Assim, tomava-se o texto como atividade interacional da

linguagem. Marcuschi (2008, p.89) aborda que uma sequência de elementos linguísticos se torna um texto, quando é capaz de proporcionar acesso interpretativo a um indivíduo que tenha experiência sociocomunicativa relevante para a compreensão, isto é, adquire a qualidade de texto quando permite que uma pessoa com experiência sociocomunicativa adequada possa interpretá-lo.

Ademais, sobre a concepção de texto, Cavalcante *et al.* (2019, p. 26), apresenta “como um enunciado, no sentido dado a esse termo por Brait (2016), que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos”. Noutras palavras, um enunciado é concebido como um evento singular, que ocorre em um contexto específico, sendo considerado uma unidade de comunicação e sentido, expressa por meio da combinação de diferentes sistemas de signos ou semióticos, multisemióticos. Um enunciado não é apenas uma sequência de palavras, mas sim uma manifestação única de comunicação que ganha significado dentro de um contexto particular, envolvendo múltiplas formas de expressão, dentre as quais a linguagem verbal, gestos, símbolos visuais, entre outros (Cavalcante, 2019).

Na seção seguinte, iremos apresentar algumas discussões e reflexões sobre a Referenciação, fazendo um breve percurso desde a teoria relacionada a referência e sua relação direta com as coisas, até a teoria atual que apresenta a referenciação.

2.2 REFERENCIAÇÃO: DA REFERÊNCIA (VISÃO TRADICIONAL) À REFERENCIAÇÃO (TEORIA SOCIOCOGNITIVA)

A referenciação é um campo de estudo que, há muito tempo, vem sendo discutido e analisado por diversas áreas do conhecimento, como a Filosofia, a Psicologia, a Semântica, a Linguística, a Linguística Textual, dentre outros. Todavia, apesar do interesse sobre a referenciação não ser recente, houve mudanças no modo de conceber esse fenômeno ao longo do tempo, expressivamente, a partir do final do século XX, quando começa ser vista enquanto uma atividade de negociação de sentidos, e não mais como uma etiquetagem das palavras e do mundo – visão referencial.

Vale salientar que, sendo a referenciação compreendida e estudada nessa nova perspectiva, houve uma ruptura com a forma clássica como se estudavam os referentes, que considerava a referenciação como uma representação da linguagem. Segundo Silva e Silva (2017, p. 12), a perspectiva da referência era concebida como “um espelho do mundo real”, de modo que “a língua tinha o papel de fazer referência ao mundo de forma especular”. Essa

uniformidade, na forma como os objetos eram constituídos e conceituados, implicava em desconsiderar as particularidades de cada situação comunicativa pelo processo de interação da linguagem.

Na concepção tradicional de estudos, tínhamos a ideia e o conceito de relação direta entre as palavras e as coisas do mundo, que excluía o mental dessa relação, o que era uma visão estática que independia das relações de interação da linguagem. Segundo Mondada e Dubois (2003), era um processo de etiquetagem das coisas, que foi indagado e refutado por alguns estudiosos. Para esses autores, os objetos de discurso eram elaborados, reelaborados, ativados e transformados dentro de um contexto comunicativo, numa relação de interação e negociação discursiva. Assim, não era mais aceito compreendê-los ou estudá-los na teoria anterior, como algo que preexiste a linguagem, mas como uma construção de elaborações e constantes reconstruções no contexto em interação.

Segundo as autoras, as versões do mundo criadas, construídas e publicadas faziam parte de uma estratégia comunicativa, negociada entre os interlocutores, com finalidades e funcionalidades dentro do circuito comunicativo. Assim, o termo passa a ser referenciação e não referência como era utilizado na visão tradicional:

Ela [a referenciação] não privilegia a relação entre as palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas avaliadas em termos de adequação às finalidades práticas e às ações em curso dos enunciados (Mondada, 2001, p. 9).

Da concepção tradicional de referência à concepção atual de referenciação, muitas mudanças aconteceram nas formas de ver, relacionar e nomear as coisas. Conforme a autora, antes era, exclusivamente, uma relação de nomeação das coisas, já que havia uma relação intrínseca entre língua e mundo, que ignorava e excluía o processo de interação e os sujeitos envolvidos na comunicação, era uma realidade preexistente, pronta e estável. A língua era apenas um instrumento usado para nomeação das coisas, sem as propriedades possíveis do processo de negociação.

O que acontece atualmente é que, ao tomarmos os estudos da referenciação dentro de uma visão dinâmica, instável, tomamos ciência de que a forma como categorizamos ou recategorizamos os nossos referentes, de como criamos os objetos de discurso, estão relacionadas a diversos fatores que ora os condiciona, ora são influenciados por eles, como contexto, propósitos comunicativos, conhecimentos partilhados dos interlocutores, momento sócio-histórico etc. Não é uma realidade pronta e imutável, mas versões desta realidade que

podem ser transformadas, reconfiguradas, reativadas, acionadas, dentre outras possibilidades, conforme situação comunicativa/enunciativa (Mondada e Dubois, 2003).

Atualmente, no quadro da Linguística Textual, segundo Koch (2003, 2004), tem-se adotado uma perspectiva de referenciação como uma atividade cognitiva e social, isto é, sociocognitiva. Assim como os objetos de discurso são acessados cognitivamente, também tem influência do social, o que fica evidente quando identificamos as estratégias dos referentes como artifícios, dos quais se vale o locutor na constituição de seu discurso e dos interlocutores no processo de efetivação dos efeitos de sentido do texto.

Em outras palavras, os leitores/interlocutores, ao terem contato com o texto, utilizam estratégias que ativem e colaborem para que seus conhecimentos, aqueles que permitam uma maior facilidade de compreensão e entendimento textual, sejam utilizados, ativados para a construção de sentidos. Já na escrita, o locutor mobiliza recursos linguísticos-textuais seguindo seu propósito comunicativo para formulação do seu projeto de dizer. No entanto, são sempre processos interacionais, que envolvem todos os atores sociais da situação comunicativa, das práticas discursivas (SILVA E SILVA, 2017).

Essa perspectiva é colocada e defendida por Mondada e Dubois (2005), da qual tomamos como objeto de estudo a referenciação, que quebra com os paradigmas anteriores da referência como espelhamento do mundo, e traz a ideia de uma instabilidade dos objetos de discurso no texto, ao conceber que eles são construídos no texto de forma interativa e negociada, como processo e não como produto. Por conseguinte, acontece um processo de co-construção desses objetos de discurso, já que as versões do real são criadas de forma partilhada, tendo em vista que as elaborações e reelaborações acionadas se relacionam ao contexto social, cultural (Cavalcante *et al*, 2020).

Os referentes são elaborados e reelaborados em cada situação comunicativa, mas em determinado texto, pode desempenhar um sentido que pode ser estabelecido de forma diferente em outro, já que cada contexto traz suas contribuições e sentidos. Por isso, as versões criadas da realidade, podem variar, de modo que os referentes também evidenciam os pontos de vista de um texto, a orientação argumentativa constituída no ato de linguagem e que fica perceptível a partir dos seus usos (Cavalcante *et al*, 2020). Ainda sobre referenciação, Cavalcante (2011) afirma que:

Não podemos falar de referência considerando apenas a palavra fora de contexto, em estado de dicionário, mas poderíamos, sim, tratar de denotação. Não se pode afirmar que um dado nome “se refere” a uma classe de indivíduos, pois só se identifica o

referente correspondente a um nome quando se analisa o enunciado e o contexto de uso em que este foi empregado (Cavalcante, 2011, p. 21).

Conforme a autora, reiteramos a relevância de interpretar ou de criar realidades dentro de seu contexto de comunicação, visto que contextos diferentes podem suscitar referentes com sentidos diversos. Logo abaixo, temos o gênero “Meme”, produzido na campanha eleitoral, pleiteando pelo cargo de Presidente da República do Brasil, nas eleições de 2022:

FIGURA 01: Meme da campanha presidencial de 2022



FONTE: <https://www.peakpx.com/en/hd-wallpaper-desktop-prjty>

Neste texto multimodal, temos dois referentes, um que representa o candidato à reeleição, Jair Messias Bolsonaro, que ocupava, naquele momento, a posição de atual Presidente da República, e seus possíveis eleitores; e o candidato Lula, também com possíveis votantes, favoráveis à sua candidatura para o mandato de 2023. Para conseguirmos compreender o sentido do texto, pensando no referente Presidente da República do Brasil, precisamos levar em conta o contexto histórico e social, o período de publicação do meme e os principais acontecimentos desse período. já que, até 2022, o referente presidente representava Jair Messias Bolsonaro. A partir de 2023, quando o Brasil foi assumido pelo

presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o referente seria outro, passando a ser ocupado pelo petista.

Baseados nos estudos de Cavalcante (2012), temos ciência de que cada texto negocia os sentidos de seus referentes. O objeto de discurso é referenciado/construído de forma diferente em cada texto/contexto, pois o texto é um evento irrepetível. Os modos como o referenciamos, criamos versões do real, tomam direcionamentos dos propósitos discursivos de cada texto, num constante processo de interação e negociação. Os interlocutores, as suas bagagens culturais, os conhecimentos e experiências dos quais mobilizam ou acessam, ao terem contato com o texto, podem variar bastante.

É por isso que Cavalcante (2012, p. 105) afirma que “para um fato, há várias interpretações”. Pensar a instabilidade dos referentes, é entender que essa negociação é mantida com os interlocutores, construída socialmente e discursivamente nas trocas diárias, nas leituras e interpretações de cada texto. Para Mondada (2005, p. 12) “a escolha e a formulação de um objeto implicam em processos de categorização, ligados não somente a denominação do objeto, mas especialmente a sua configuração no discurso”. Assim, com relação à recategorização, Cavalcante (2005, p. 132) afirma que:

A recategorização é por definição, uma alteração nas associações entre representações categoriais parcialmente previsíveis, portanto, em nossa visão pública de mundo. A menor ou maior desestabilização da categoria em mudança é o próprio traço, explícito ou implícito, que define a recategorização de um referente, quer tenha ele sido já introduzido no discurso para ser transformado, quer não tenha sido e se recategorize apenas mentalmente, no próprio momento em que o anafórico remete indiretamente à sua âncora.

As recategorizações constituem modificações, alterações no referente, reelaborações, sendo o objeto de discurso a ser recategorizado já conhecido pelo interlocutor, verbalmente ou acessado pelas pistas contextuais e inferenciais, por meio de âncoras. Para Cavalcante *et al* (2022), por meio da recategorização, o referente é modificado no texto, de forma que novas formas de construção e percepção do objeto de discurso, são efetivadas. Através da recategorização, também conseguimos evidenciar os pontos de vista elencados pelo locutor-enunciador no discurso.

Além disso, para o referente ser recategorizado, umas das prerrogativas é que já tenha tido uma primeira aparição no texto, seja pela linguagem verbal ou por sistemas semióticos. Por ser integrado e acessado pelo interlocutor, esse referente, ao se relacionar com outros elementos ou outros objetos de discurso, pode ser recategorizado, passando por processos de confirmações ou desconfirmações (Martins e Cavalcante, 2020) (Cavalcante *et al*, 2022).

Tomemos como exemplo, o texto do escritor e humorista Jô Soares o “poema de humor” que apresenta características relacionadas ao perfil de um homem perfeito, de suas ações, comportamentos e modo de viver, exaltando inúmeras qualidades que ele possui, no entanto, nas estrofes finais ressignifica o homem “perfeito” como gay promovendo um tom humorístico no texto. Nos seus versos, apresenta, inicialmente, o referente homem, mas na realidade não é qualquer homem, mas o “homem perfeito”. Logo, toda a construção textual se remete a isso, seja reafirmando, modificando, transformando:

QUADRO 01: Poemas de humor – Jô Soares

POEMA DE HUMOR
O homem perfeito é lindo Tem um pouco de mistério É belo quando está rindo E belo quando está sério O homem perfeito é bom Tem um jeito carinhoso Quando fala em meigo tom Causa arrepio gostoso O homem perfeito é fino É solícito, é fiel Tem a graça de um menino E é mais doce que o mel O homem perfeito adora dar flores Botões de rosa A uma velha senhora Ou uma jovem formosa O homem perfeito tem a energia Não se cansa, lava a louça Cozinha, gosta muito de criança O homem perfeito é sensível A grande arte, gosta de dança e balé Nunca há de magoar-te Pra encerrar a preceito Esses versos que alinhei Se existe um homem perfeito Ele só pode ser gay. Jô Soares

FONTE: <https://www.pensador.com/frase/NjcxNTcz>.

Ainda sobre o fenômeno da referenciação, ao pensarmos sobre a recategorização dos referentes, para exemplificar, retomemos ao referente “homem perfeito” do exemplo acima, que se introduz, pela primeira vez no verso e que, se não acessarmos as demais informações

cotextuais ou especificações do contexto comunicativo, poderia nos remeter a milhares de possibilidades, ou a inúmeros questionamentos para decifrar, entender.

No entanto, o interlocutor começa, já nos primeiros contatos com o referente, a construir possíveis sentidos ao que seja este homem perfeito, já que, pelas suas experiências, pelo senso comum, inferências, a perfeição remeteria a algo bom, a coisas extraordinárias. Um homem perfeito não seria relacionado a um bandido, grosseiro, machista, ou a outros termos que considerariamos negativos a sua imagem, mas a elementos que evidenciem as suas qualidades. Geralmente, quando temos o primeiro contato com o referente, retomamos as nossas memórias discursivas e conhecimentos de mundo para criar algumas significações ou expectativas sobre o objeto de discurso abordado, dos quais poderiam ser: quem seria, que tipo de homem, em que sentido esse termo estaria sendo evocado, ou a ideia de perfeição que pode diferenciar de um locutor para outro.

Quando começamos a ter mais dados sobre o referente, apresentando características, relacionando novos elementos ao objeto de discurso, dentre eles “que é lindo”, é mistério, bom, sensível, dentre outros, afirmamos, adicionamos novas percepções, ou negamos as nossas primeiras impressões construídas textualmente. Por meio das recategorizações dos referentes, percebemos a progressão do referente homem perfeito e a construção de pontos de vista evidenciados e defendidos nesse texto, ou orientações que, a nosso modo de ver, vão reafirmando e acrescentando qualidades.

Nas últimas estrofes dos versos, o referente “homem perfeito”, após uma longa sequência de exaltação de suas virtudes, é modificado, recategorizado, ao trazer a correlação desse ao gay, quebrando as expectativas iniciais de que haja o homem perfeito a ser encontrado pelas mulheres, principalmente, se essa busca tiver propósitos de romance ou relacionamentos.

Na construção de um texto, quando integramos algum elemento ou objeto no texto pela primeira vez, embora dependendo do elemento/palavra ou personagem, já conseguimos associar algum sentido, quando esse objeto de discurso/referente passa a ser novamente evocado, acionado no texto e se mostra recategorizado, apresentando novas informações e implicando diretamente nos sentidos construídos no texto, redesenhando os elementos textuais/discursivos. Toda vez que o referente é retomado, ele é recategorizado no texto.

Nomeamos diariamente elementos na fala e na escrita, e compreender as formas de menção, nos valendo das estratégias textuais discursivas que podemos utilizar, ou sobre as escolhas que realizamos por uma expressão ou recurso textual/linguístico, em detrimento de outra, terá relação direta com o propósito comunicativo do falante, com os sentidos

construídos textualmente. Para referência, Cavalcante *et al* (2022, p. 271) afirma que “só podemos tratar de referentes do texto na interação efetiva”. É dentro de um contexto sociocomunicativo, um circuito comunicativo, que os atores sociais constroem os objetos de discurso de forma partilhada e negociada, com base nas suas intenções. Estudá-los fora dessa interação, prejudica toda a rede comunicativa e de sentidos do texto.

Com relação à construção de objetos de discurso como evento negociado, a autora justifica esse processo de negociação na prática comunicativa, ao enfatizar que ocorre “porque não correspondem a uma verdade, nem a melhor verdade, mas a verdades filtradas por óculos sociais por vezes divergentes e por perspectivas individuais nunca coincidentes” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 271).

Nessa assertiva, a autora mostra que os objetos de discurso são instáveis, por isso, não se fundamentam em verdades universais, mas justamente por serem construídos e elaborados no processo interacional entre locutor, interlocutor, contexto comunicativo, dentre outros. Os sentidos e significações estão relacionados ao ato comunicativo, de forma que todos os elementos envolvidos no processo de comunicação, como as pistas deixadas pelo locutor, os conhecimentos, experiências e bagagens culturais do interlocutor, o contexto, o processo interacional, colaboram a efetivação desses sentidos. Na escrita ou em outras práticas discursivas, quando estamos iniciando nossa mensagem ou texto, evocamos, introduzimos elementos no texto, para essa reflexão, vamos apresentar a publicação, matéria feita no site “AH, Aventuras na História” sobre Maria Bonita:

QUADRO 02: Matéria sobre Maria Bonita.

RAINHA DO CANGAÇO: QUEM FOI MARIA BONITA?
Primeira cangaceira da história, a mulher vivia carregada de joias e, às vezes, era tão cruel quanto seu marido, o Rei do Cangaço...  Caso você trombasse com Maria Bonita entre os anos 1930 e 1940, enquanto ela perambulava pelo sertão nordestino ao lado de Lampião, você teria uma imagem diferente da que imagina hoje. Dezenas de retratos da cangaceira foram pinta... - Leia

mais em https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-quem-foi-maria-bonita.phtml?utm_source=site&utm_medium=txt&utm_campaign=copypaste.

FONTE: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-quem-foi-maria-bonita.phtml?utm_source=site&utm_medium=txt&utm_campaign=copypaste

Neste texto, matéria publicada pela jornalista Pamela Malva, no *site* que apresenta um pouco da história da rainha do cangaço, conhecida popularmente no sertão, por Maria Bonita. O referente “Rainha do Cangaço” é introduzido pela primeira vez no título e, ao mesmo tempo, é retomado ao especificar quem é, embora, pelas inferências e conhecimentos de mundo, muitas pessoas, principalmente do Nordeste, já conseguiriam fazer essas associações. Pelo título, inferimos que a publicação vai apresentar um pouco da história de Maria Bonita, pois já sabemos que ela é a Rainha do cangaço, mas de fato, como ela se tornou? Por que a chamavam assim? Ainda não sabemos, embora por meio de nossas inferências, experiências, vamos acessando informações e atribuindo sentidos ao texto.

Muitos questionamentos e inferências são construídos mediante as pistas deixadas no título dessa edição pelo locutor, obviamente que o interlocutor para ir acessando, necessita ter “conhecimentos de mundo sobre o conteúdo referencial” (Silva e Silva, 2017, p. 16), já que essa reconstrução ou interpretação é feita por ele, no processo colaborativo em interação. Mediante os novos elementos que trazem pistas contextuais e cotextuais, passamos a desvendar mais sobre o referente “Rainha do Cangaço” como a primeira cangaceira, mulher de Lampião, Maria de Déa, dentre outros, construídos no texto. O texto vai progredindo por meio das retomadas e novas informações sobre o referente.

Porém, o que acontece muitas vezes, é que o uso inadequado pode comprometer o bom desempenho de nossa comunicação, da coerência e da argumentatividade no texto. O referente não é um objeto estático ou um espelho da realidade, mas uma representação desse real, construída interativamente no discurso, se valendo do contexto para construir sentido, elaborar e reelaborar a realidade no discurso conforme os propósitos almejados pelo locutor, pelo projeto de dizer estabelecido por ele. Para Cavalcante (2012), o referente pode ser mencionado, acessado, retomado de várias formas, ou melhor dizendo, são (re)elaborados discursivamente com os interlocutores. Os conhecimentos do interlocutor, suas experiências vão contribuir com a construção do sentido do texto, mas o interlocutor não pode criar sentido sem considerar os elementos do texto, pistas textuais e o contexto.

Com as mudanças ocorridas em todos os setores da sociedade, também surgem novos textos e, nesse cenário contemporâneo, com a tecnologia e as mídias digitais, os textos estão

cada vez mais multisemióticos, multimodais. Os referentes ou objetos de discurso, também são construídos e acessados através dos recursos multimodais, como imagens, sons. Assim, assumimos que “os referentes podem se evidenciar nos textos por diferentes sistemas semióticos” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 276) e não apenas pelas expressões referenciais ou linguagem verbal, já que pode se configurar por outros meios.

Nesse sentido, assimilamos que o referente “é um objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto percebida na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais” (Cavalcante, 2012, p.98). A autora mostra que o referente, o objeto de discurso, geralmente, é mais conhecido ou perceptível no texto, quando os seus sentidos estão relacionados ao uso de expressões referenciais, de forma que são mobilizadas cotextualmente, por meio do léxico, sendo mais facilmente resgatadas nessas situações pelo leitor/interlocutor. Assim, nossos apontamentos, pontos de vista, da manobra argumentativa são mais captados no texto. Ainda segundo a autora, “os processos referenciais não precisam, necessariamente, estar associados a menção de expressões referenciais para serem introduzidos no universo de discurso criado a partir do texto” (Cavalcante, 2011, p. 119).

Em outras palavras, o referente pode ser evocado no texto sem uso das expressões referenciais, isso é bastante frequente nos textos multimodais quando, por meio das imagens, temos a introdução ou recategorização dos objetos de discurso. Outra característica desses referentes, é que podem ser apresentados de forma individualizada ou gerais, conforme elenca Cavalcante (2012). As referências individualizadas são aquelas que se referem a um elemento em particular dentro do texto, especificadas no texto em contexto, já os gerais, remetem a elementos que integram um conjunto maior, a noção de algo dado que remetem a um todo, maior generalidade desse objeto. Assim, sobre o referente ser individualizado ou geral, Cavalcante (2012, p. 101) afirma que o que caracteriza o referente individualizado “(...) não é o uso de uma expressão no plural, mas o sentido depreendido no contexto, principalmente, a relação que mantém ou não com outros referentes desse contexto particular”. Quando os sentidos são depreendidos pelo próprio contexto, do texto em contexto, temos um referente individualizado.

Embora tenhamos apresentado que as expressões referenciais são utilizadas ao se fazer menção, retomar os referentes no texto, de que nos valem dessas expressões para construir os sentidos, isso não acontece em todos os textos, nem em todas as situações discursivas na construção dos objetos de discurso. Os referentes podem ser introduzidos por uma única expressão ou não ter nenhuma, sem prejudicar/interferir nestes casos de que haja a formação

desse objeto na mente do interlocutor (Cavalcante, 2012; Cavalcante *et al*, 2022). Ainda sobre referenciação, Cavalcante (2011, p. 15, 16) afirma que:

ato de referir é sempre uma ação conjunta. Para a Linguística do Texto, hoje, fazemos referência a algo quando nos reportamos a pessoas, animais, objetos, sentimentos, ideias, emoções, qualquer coisa, enfim, que se torne essência, que se substantive quando falamos ou quando escrevemos. É na interação, mediada pelo outro, e na integração de nossas práticas de linguagem com nossas vivências socioculturais que construímos uma representação – sempre instável – dessas entidades a que se denominam referentes.

Com base na autora, a instabilidade dos referentes é justamente pela característica possível desses referentes se modificarem, ganhar novos sentidos e significado, a cada prática discursiva, de cada contexto sociocomunicativo. O locutor não impõe sozinho o sentido ao texto, assim como a palavra não é concebida como etiqueta para apenas aferir algo, mas são situações que envolvem negociação e colaboração na construção dos objetos de discurso. Assim, nunca é solitário nem unívoco, mas interacional.

Nesse processo de negociação, ao criar as versões do mundo, a instabilidade se caracteriza nesses elementos presente em toda organização linguística, posto que cada contexto apresentará as suas peculiaridades que contribuirão aos sentidos do texto. Assim, a criação dos objetos de discurso tem relação com os conhecimentos dos interlocutores sobre os implícitos, interação etc., seja em textos orais, escritos ou multisemióticos, contexto etc., contribuem nessa elaboração e reelaboração dos objetos de discurso.

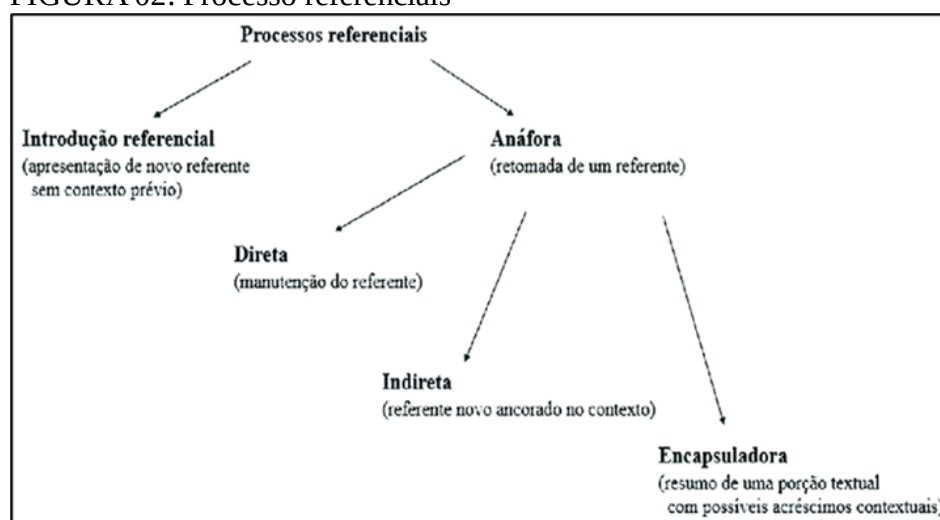
Nessa mesma assertiva, sobre os objetos de discurso, Koch (2006b) enfatiza a dinamicidade dos referentes, visto que possuem esta característica por poderem ser modificados, alterados, recategorizados ou transformados ao longo do discurso, na progressão textual, em interação. Não são estáticos, por isso, podem sofrer mudanças. Quando um referente é introduzido no discurso, pode ganhar novos sentidos, dos quais os referentes podem ser reelaborados na tessitura textual, ativados, ressignificados, dentre outros, conforme cada contexto, já que as escolhas feitas no discurso não são aleatórias, mas sim motivadas e aprovadas na interação.

No tópico seguinte, vamos apresentar algumas das estratégias de referenciação que utilizamos nos discursos e que são cruciais na produção escrita.

2.3 ESTRATÉGIAS DE REFERENCIAÇÃO E PROCESSOS REFERENCIAIS

Neste tópico, vamos apresentar algumas das principais estratégias de referenciação utilizadas nos textos, bem como os principais processos referenciais mobilizados nas mais diversas situações sociocomunicativas. Para essa discussão, apresentamos o esquema abaixo produzido por Cavalcante (2011):

FIGURA 02: Processo referenciais



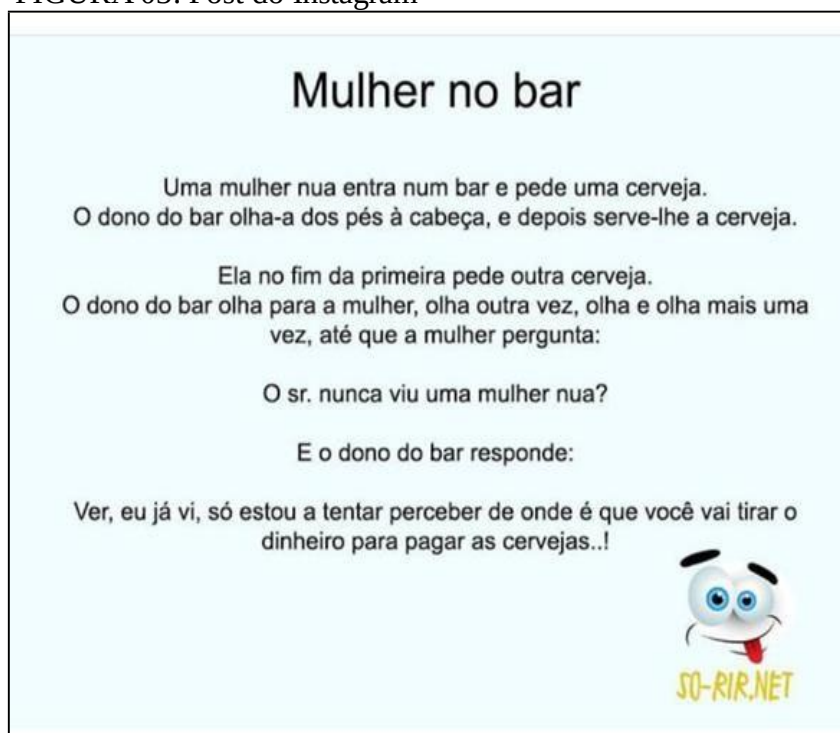
FONTE: Cavalcante (2011 p. 127)

Para uma melhor compreensão sobre cada um desses processos, vamos citar e refletir cada um deles.

2.3.1 Introdução referencial

Inicialmente, queremos apresentar a introdução referencial. Nesse tipo de expressão, não há referente anterior, isto é, trata-se da primeira vez que este referente é introduzido no texto. Como não há menção, é o primeiro momento que o interlocutor tem acesso ao referido objeto de discurso no cotexto. Em outras palavras, não há ancoragem a elementos anteriores postos no texto (Cavalcante *et al*, 2022). Para essa discussão, escolhemos o texto Post do *Instagram* da página “Piadas engraçadas”, que traz uma piada, gênero textual humorístico, cuja temática é sobre mulher no bar. Portanto, a própria página se destina a apresentar situações cômicas e engraçadas:

FIGURA 03: Post do Instagram



FONTE: <https://www.instagram.com/p/B3wpCrEAEi4/?igshid=MDJmNzVkMjY%3D>

Neste exemplo, temos uma piada, construída sob diálogo entre uma mulher e o dono do bar, no seu estabelecimento. As piadas tendem a causar risos aos seus interlocutores, principalmente, por ter uma quebra na expectativa que criamos sobre o texto. Geralmente, são pelas respostas inesperadas e, por isso, também se tornam cômicas, textos engraçados. No entanto, queremos evidenciar, neste caso, a introdução referencial presente no título pelo referente “Mulher”, já que é a sua primeira aparição nessa situação comunicativa, e não se ancora a nenhum outro elemento pela linguagem verbal ou por sistemas semióticos, o que introduz o referente de forma não ancorada no texto.

Ainda segundo os autores, quando acontece a primeira aparição no texto, seja por expressões verbais ou não verbais ou em relação com outros elementos, tende-se a criar expectativas sobre o referente, principalmente, pelas ligações que fazemos a termos ou situações já outrora conhecidas e vivenciadas, embora cada evento seja único e irrepetível. Sobre esse aspecto, vale ressaltar que, embora apresentar o referente seja a principal característica da introdução referencial, Custódio Filho (2011) enfatiza que:

uma introdução referencial pode, muitas vezes, não ter apenas a função de apresentar um objeto, supostamente ‘isento’ de cargas significativas para além da sua identificação. Conforma já vimos, a primeira menção ao referente pode já vir marcadamente categorizada (Custódio Filho, 2011, p. 158):

Dependendo dos propósitos do texto, de cada situação enunciativa, o termo da introdução referencial pode vir com marcações de argumentatividade, com categorizações que já indiciam sentidos sobre o texto. Cavalcante (2012) explica que introdução referencial pode ser pura quando não possuem nenhuma menção anterior no cotexto, mas pode acontecer também sob a forma de uma anáfora indireta, expressões que, embora não estivessem no cotexto, tem ancoragem a elementos que antes já foram mencionados no texto ou por meio das quais se faz associação, por meio das pistas contextuais e inferências. Temos abaixo, o gênero tirinha de Chico Bento, representando um diálogo entre o jovem e sua mãe, veiculado no *blog*:

FIGURA 04: Tirinha do Chico Bento



FONTE: <https://diogoprofessor.blogspot.com/2022/06/atividade-de-portugues-partir-de-uma.html>

Nesta tirinha do Chico Bento, a introdução pode ser elencada pelo título do texto, “Chico Bento”, ou pode acontecer pelas imagens nele contidas, já que se relacionam com a linguagem verbal, para construir o sentido do texto. No título do texto, já há uma introdução referencial não ancorada, já que não há nada anterior à expressão “Chico Bento”. Nesse caso, a imagem da criança seria já uma retomada do referente verbal. Por sua vez, a imagem da mãe pode ser interpretada como uma introdução referencial ancorada, já que possui como ancora o referente Chico Bento, o filho, tratando-se de uma anáfora indireta. Percebe-se que os sentidos são evocados não apenas pela parte verbal, mas coletivamente com a linguagem não verbal, as imagens que descrevem o entorno da situação.

2.3.2 Anáforas Diretas e Indiretas

Outro tipo de processo referencial explicado por Cavalcante (2012), são as anáforas, que podem ser anáforas diretas ou anáforas indiretas. Com relação às anáforas diretas, trata-se de expressões referenciais que retomam elementos já introduzidos anteriormente no texto. Assim, são mais visíveis no cotexto, já que utilizam para isso, o uso de expressões que são interligadas e colaboram na construção dos sentidos do texto. Nesses casos, o referente, ao ser retomado, pode ter novas recategorizações, novos efeitos de sentido ou ganhar acréscimos naquilo que já se propunha a apresentar ao interlocutor. Assim, acontece o que consideramos como progressão desse referente no texto.

Costumeiramente, nas mais diversas situações comunicativas, utilizamos as anáforas diretas quando escrevemos, conversamos, nos valendo dessas estratégias para interpretar o texto e os sentidos, bem como entender os propósitos comunicativos. As escolhas das expressões textual-discursivas desempenham papéis e tem relação aos sentidos do texto, isto é, com a sua coerência e com a orientação argumentativa, nos mais diversos gêneros em interação. Fundamentados em Cavalcante (2012), podemos relacionar algumas das estruturas linguísticas, embora sejam diversos, das quais utilizamos para essas expressões referenciais: elas podem ocorrer através do uso de pronomes; também podem ser retomados por um novo sintagma nominal no texto; outra estrutura possível e muito comum em diversos textos/discursos é que os itens lexicais ou pronominais sejam repetidos, quando isso acontece há um propósito textual para tal efeito de retomada; dentre outros (Cavalcante, 2012).

Além disso, sobre a anáfora direta, embora se manifeste textualmente por meio de expressões referenciais no cotexto, estudos já comprovam que podem acontecer sem menção referencial, isto é, sem uso no cotexto de expressões referenciais. Na compreensão e interpretação textual, torna-se relevante que sejam compreendidos e explorados a retomada e a progressão do texto, já que desempenham algum propósito, intencionalidade no texto, entendendo o encaminhamento textual, desde a continuidade da temática, a construção do projeto de dizer, possíveis a partir das anáforas (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014).

Já a anáfora indireta, segundo os autores, embora não tenha antes se materializado no texto, sendo a sua primeira aparição, por meio de âncoras, fazendo relação a outras expressões ou referentes do texto, faz com que seja captada pela mente dos interlocutores e associada como se já fosse conhecida. Seus sentidos são acessados e relacionados a outras construções linguísticas do cotexto, mesmo sendo um processo mais implícito ou indireto. As características principais da anáfora indireta é a não correferencialidade e a sua

ligação/relação a outros termos do contexto para ser compreendida (Cavalcante; Custódio Filho; Brito, 2014). Ademais, vale salientar que as anáforas indiretas têm algumas peculiaridades em relação às diretas, das quais as autoras salientam que:

(...) na anáfora indireta, geralmente constituída por expressões nominais definidas, indefinidas e pronomes interpretados referencialmente sem que lhes corresponda um antecedente (ou subsequente) explícito no texto, ocorre uma estratégia de ativação de referentes novos, e não de uma reativação de referentes já conhecidos, o que constitui um processo de referência implícita (Koch; Elias, 2018, p. 136).

Percebemos que essa ativação de novos referentes no texto, embora não haja no texto um referente explicitamente expresso, a ser associado, como acontece na anáfora direta, mas pelo contexto, implicitamente, associamos a outros elementos ou inferências no texto, o que faz com que relacionemos o novo referente a dados, informações já conhecidas no texto. Temos abaixo, o gênero tirinha de Mafalda que, geralmente, trazem alguma crítica social por meio de um tom irônico e humor aos acontecimentos ou situações da vida em sociedade:

FIGURA 05: Tirinha de Mafalda



FONTE: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>

As tirinhas da Mafalda são bastante conhecidas e acessadas, tendo como uma de suas características, fazer com que o leitor reflita sobre diversas questões sociais, políticas, educacionais. Neste exemplo, Manolito, já antes introduzido no texto pela professora, é retomado pelo pronome “ele”, proferido pela Mafalda. Neste caso, a anáfora é direta, já que se relaciona diretamente ao referente já apresentado textualmente. Percebemos que há uma continuidade, progressão do objeto de discurso, que pode ser categorizado, recategorizado, passar por processos de afirmações ou ressignificações sobre o objeto de discurso, dentre outros. Com relação a anáfora indireta, observemos o exemplo abaixo, o texto “Ilha dos sentimentos”.

QUADRO 03: Texto “Ilha dos sentimentos”

ILHA DOS SENTIMENTOS
Era uma vez uma ilha, onde moravam todos os sentimentos: a Alegria, a Tristeza, a Sabedoria e todos os outros sentimentos. Por fim o amor. Mas, um dia, foi avisado aos moradores que aquela ilha iria afundar. Todos os sentimentos apressaram-se para sair da ilha. Pegaram seus barcos e partiram. Mas o amor ficou, pois queria ficar mais um pouco com a ilha, antes que ela afundasse(...).

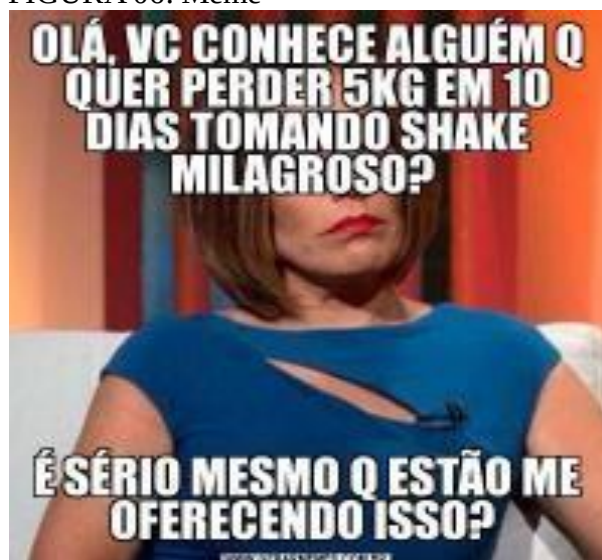
FONTE: <https://novamensagem.com.br/mensagens/a-ilha-dos-sentimentos.html>

Temos trechos do texto “Ilha dos sentimentos”, que se fundamentam na apresentação dos sentimentos, trazendo algumas reflexões ao leitor, com maior destaque para o sentimento amor, veiculado no *site* “Rádio nova mensagem”. O termo “Ilha” é introduzido já no título, sendo retomado ao longo do texto. No entanto, embora o termo “barco” tenha sua primeira aparição no cotexto, seus sentidos são relacionados a elementos referentes já postos no texto. Podemos relacioná-lo como se essa informação já fosse conhecida pelo leitor, portanto, temos um exemplo de anáfora indireta. Assim, o termo “barco” tem ancoragem no referente ilha, o que nos faz associar com seu uso. Segundo Cavalcante (2012), isso acontece nos textos quando os elementos/ideias são acessados pelos conhecimentos de mundo, inferencialmente. Assim, autorizam e dão suporte para defini-las, constituindo-se “previsíveis dentro do contexto discursivo” (Cavalcante, 2012, p. 125).

2.3.3 Anáfora Encapsuladora

Com relação à anáfora encapsuladora, baseado em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), entendemos que, apesar de poder ser relacionada à correferencialidade, tem um caráter peculiar, porque, embora também retome no texto, os referentes desempenham a forma de resumir, encapsular as informações, não retomando exclusivamente, um único elemento ou entidade, mas um conjunto de ideias, elementos ou informações variadas. Segundo os autores, a retomada, através do encapsulamento, é possível, pois já foram processados e acessados na mente dos interlocutores, construindo uma relação com os objetos de discurso antes apresentados no texto. O sentido encapsulado não é algo desconhecido pelo interlocutor, mas que acessa e faz relação com as informações antes acessadas textualmente, numa relação de retomada, mas também de continuidade ou novos sentidos:

FIGURA 06: Meme



FONTE: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-recentes/13154>

Neste exemplo, temos o meme, uma prática discursiva que apresenta, como uma das suas características principais, viralizar e ser recriado, dialogando com alguma temática atual. Neste exemplo, destacamos a anáfora encapsuladora, representada pelo pronome demonstrativo “isso”, que retoma não apenas um único referente no cotexto, mas todo o conjunto de ideias apresentados anteriormente no discurso, como no trecho: “perder 5 kg com Shake milagroso”. A retomada não acontece apenas ao termo Shake, por exemplo, mas a todo o discurso proferido que é oferecido a personagem.

2.3.4 Dêixis

Outro tipo de processo referencial muito presente nos mais diversos textos, é a dêixis. É preciso compreendermos melhor esse conceito e identificá-lo no texto, já que suas funções de retomar e introduzir, são comuns à introdução referencial e às anáforas, mas elas apresentam diferenças dentro do texto. Para identificar quando esse fenômeno ocorre no texto, segundo Cavalcante (2012), há quatro pontos imprescindíveis que são: a quem se refere, o enunciador, o local e o tempo. As informações relacionadas ao local, tempo de enunciação, sobre quem é o enunciador e a quem se dirige a enunciação, são fundamentais para entendermos o fenômeno das dêixis no texto e a finalidade dessas expressões para a coerência, argumentação e sentidos do texto. Assim, consideramos três tipos de dêixis, embora essa separação seja para especificarmos melhor a funcionalidade de cada uma delas no cotexto, posto que, um mesmo texto pode se constituir por um ou todas as dêixis na mesma

tessitura textual, numa situação comunicativa: a dêixis espacial, a dêixis temporal e a dêixis pessoal.

A dêixis espacial, como o nome sugere, tem relação a espaço, lugar. Neste referente, temos acesso a coordenadas do lugar de enunciação, sendo importante para a interpretação do texto e seus sentidos. A dêixis espacial contribui no processo intencional e da linguagem como constitutiva da argumentação. Entender o lugar, é entender as pistas e acessar inferências que conduzem a orientação argumentativa, aquilo que o texto propõe ou busca influenciar os seus interlocutores, ou seja, nenhum fenômeno utilizado no texto é aleatório, todos desempenham alguma função. Esse tipo de dêixis se manifesta, principalmente, no cotexto lexicalmente, textualmente, por meio de advérbios ou locuções adverbiais de lugar, assim como também podem acontecer através de pronomes demonstrativos (Cavalcante, 2012). Já a dêixis temporal está relacionada ao tempo da enunciação. Nos textos, sejam escritos, orais ou multimodais, entender o tempo em que a enunciação acontece, é fundamental para a interpretabilidade textual.

Desse modo, a dêixis pessoal também está relacionada ao uso de coordenadas no texto, que precisam ser identificadas pelo interlocutor para entender os sentidos propostos. Nesse caso, as coordenadas acessadas se relacionam ao “EU/TU” no texto, sendo denominada como “expressão utilizada pelo sujeito para remeter aos interlocutores, ou seja, as pessoas do discurso” (Cavalcante, 2012, p. 130). Temos o recorte de trechos iniciais da letra da música da banda LS Jack, banda de rock nacional, lançada no ano de 2003 e divulgada em todas as plataformas digitais:

QUADRO 04: Trecho da canção “Amanhã não se sabe”.

AMANHÃ NÃO SE SABE
Hoje aqui, amanhã não se sabe Vivo agora antes que o dia acabe Neste instante, nunca é tarde Mal começou e eu já estou com saudade

FONTE: <https://www.diariofm.com.br/letras/ls-jack/amanha-nao-se-sabe>

Neste trecho, retirado da canção “Amanhã não se sabe”, da banda musical LS Jack, em que percebemos o uso dos dêiticos, que contribuem para o sentido do texto. Destacamos a dêixis temporal no uso das palavras “hoje”, “amanhã”, “agora” e “tarde”, delimitando o tempo da enunciação, além da dêixis espacial, que apresenta a ideia de lugar pelo termo “aqui”. Esses dêiticos são fundamentais para a compreensão do texto e seus efeitos de sentido, portanto, desempenham um papel comunicativo e argumentativo no texto. Além disso,

demarca o eu do discurso, ao se utilizar do pronome pessoa “eu” para se referir aquele que está tendo todas essas sensações e pensamentos de saúde no tempo e lugar determinados textualmente no discurso. Para Cavalcante *et al* (2022, p. 288), esses processos referenciais “devem ser examinados sempre em rede”, já que é por meio dessas redes referenciais, que a referenciação se constitui nos textos. Embora tenhamos, a nível de reflexão, apresentado cada elemento, evidenciando as suas principais características, mas para o bom funcionamento e entendimento textual, esses processos estão relacionados, por isso não devemos estudá-los como fenômenos isolados.

Por meio das redes referenciais, entendemos a evolução dos referentes no texto, sendo que vão se relacionando a outros referentes e pistas contextuais. Conquanto, o texto é constituído por muitas conexões, construindo sentidos e desenvolvendo o texto. Além do mais, o estudo dos referentes, através das redes referenciais, se justifica, pois os objetos de discurso no texto mantêm “uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente aos modos de constituição do texto” (Matos, 2018, p. 169). Segundo autora, analisar por redes referencias, permite que seja levado em consideração o entorno interativo na construção dos objetos de discurso.

Portanto, não é intenção investigativa da LT apenas identificar ou classificar os referentes nos textos, “mas sobretudo, a observar como tais processos constroem sentidos e pontos de vista” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 290). Assim, tomamos esse pensamento como propósito para o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.

Tendo em vista as discussões pontuadas sobre referenciação, processos referenciais, e a importância de analisar os referentes em redes referenciais, entre outros, no próximo capítulo iremos abordar algumas questões importantes sobre Argumentação na perspectiva teórica da Linguística Textual, bem como dialogando com outras áreas/teorias que fundamentam nossa pesquisa.

3 A ARGUMENTAÇÃO

Neste capítulo, apresentamos algumas reflexões sobre argumentação, principalmente, a noção de dimensão argumentativa, ao assumirmos a concepção de que todo texto possui argumentatividade. Além disso, retomamos os conceitos das modalidades argumentativas e dos textos de incitação à ação, todas seguindo as contribuições teóricas e metodológicas da Linguística Textual.

3.1 ARGUMENTAÇÃO E LINGUÍSTICA TEXTUAL

Embora não seja a argumentação objeto de estudo da LT, tem sido desenvolvidos estudos em interfaces com outras áreas do conhecimento, com destaque para análise das estratégias argumentativas de textualização. Não são propósitos investigativos da LT criar aparatos metodológico para a argumentação, mas se propõem a estudar e analisar as estratégias de organização textual, com interesses descritivos e interpretativos, e de como essas relações contribuem ao projeto de dizer.

Nesses interesses, toma a perspectiva retórica da argumentação. O que acontece é um diálogo com a Teoria da Argumentação do Discurso (TAD) de Ruth Amossy, com ênfase em estudar as unidades de análise do texto (Cavalcante *et al*, 2022). Tomamos essa teoria como abordagem para dialogar e contribuir nas nossas reflexões. Dentre os pesquisadores que tem utilizado dessa abordagem para estudo do texto, em interface com a argumentação, destacamos as pesquisas desenvolvidas pelo grupo PROTEXTO, especialmente, nas publicações de Cavalcante *et al* (2020, 2022), que também subsidiarão nossas construções teóricas.

Nesse sentido, Cavalcante *et al* (2020, 2022) pontuam sobre o diálogo entre LT e Argumentação, em que ambas, de forma mútua, contribuem, mas também assimilam concepções de cada uma na pesquisa. Cavalcante *et al* (2020, p. 23) afirmam que “o diálogo pretende ser simbiótico, retroalimentar, de modo que a LT possa tanto acomodar traços teóricos e metodológicos quanto contribuir”. A LT não busca apenas se apropriar da TAD, mas também dentro do seu quadro teórico e metodológico, suscitar contribuições ao estudo do texto, da argumentação do discurso. Assim, torna-se relevante apresentar, ainda que de forma sucinta, a Teoria da Argumentação do Discurso, doravante a TAD.

Inicialmente, vale salientar que a teoria se funda em pressupostos de três áreas: Análise do Discurso, a Nova Retórica e a Retórica Clássica. Enquanto muitos autores

propunham estudar a AD e a retórica como pilares divergentes, Amossy propôs colocá-las e estudá-las dentro de um mesmo quadro teórico e metodológico. Para isso, enfatizava que a retórica poderia ser enquadrada como um ramo da AD, implicando em ressignificações no sujeito da retórica. Segundo a autora, A TAD se propõe ao estudo da argumentação em quadros discursivos e institucionais.

Nesse sentido, Amossy (2020) situa a argumentação no discurso e coloca que inexistem discursos que não contenham argumentatividade, o que nos faz compreender que não são prototipicamente argumentativos, com argumentos explícitos, mantém a argumentação fundamentados em outros modos, orientando, compartilhando formas de ver, dentre outros, cada texto supõe trocas argumentativas. Há aqueles que argumentam sem traços de argumentatividade aparente, mas implicitamente, recuperamos as suas sugestões, convites, modos particulares de expressão e percepção da realidade, reflexões ou a conhecer outros posicionamentos (Silva e Brito, 2020). Amossy (2020) adota a concepção de que a argumentação é constitutiva do discurso.

Nesse sentido, adotamos essa mesma perspectiva, no tocante ao desenvolvimento de nossa pesquisa. Consideramos que “a argumentatividade não é flagrada somente pela forma composicional de um texto” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 97), mas que está presente em todo texto independente da sequência textual dominante. Com base em Amossy (2016), podemos considerar que, para a formulação e constituição de sua proposta da TAD, um dos maiores desafios enfrentados pela autora, se referiam as concepções de sujeito, já que epistemologicamente divergiam entre as concepções adotadas pela AD e Nova Retórica.

Essas divergências aconteciam porque, enquanto o sujeito da AD era aquele que, ideologicamente, é influenciado, não responsabilizado pelo que diz e nem pelo desenvolvimento dos seus atos e ações, o sujeito da retórica tem consciência dos seus atos e escolhas. Embora existissem essas diferenças entre a AD e a retórica bem cruciais, Amossy (2005) defende que a retórica poderia ser reorientada por uma abordagem que a coloca como um ramo da AD e que “o sujeito retórico seja ressignificado” (Cavalcante *et al*, 2020, p. 26).

O sujeito da TAD, após as ressignificações, passa a ser considerado como “involuntariamente determinado pela fala social na qual está imerso, mas também é estrategista” (Cavalcante *et al*, 2020, p. 26). Embora seja influenciado pelo contexto social, cultural e ideológico, não sendo mais soberano, mas não é totalmente inconsciente, já que ele mesmo faz escolhas textuais discursivas, conscientes, sobre as mobilizações e estratégias que adota no seu discurso.

Os estudos na concepção atual de texto/argumentação, “inclui a argumentação como um pressuposto inegável e como uma motivação para a análise de diversas estratégias de organização textual” (Cavalcante *et al*, 2020, p.13). A ênfase no estudo da argumentação toma direcionamento em investigar as estratégias de organização textual mobilizadas no texto e que contribuem ao projeto de dizer, cientes de que a argumentação pode se “expressar por diferentes marcações” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 97).

Nesse aspecto, desconstruindo as relações que fazíamos sobre a argumentação apenas em textos que levam a adesão de uma tese, abrindo um leque de possibilidades para outros que, sob diversas maneiras, constroem pontos de vista. Essas mobilizações realizadas no texto, a forma como se organizam textualmente, tem relação aos propósitos de cada enunciação. É certo que nos textos de sequência argumentativa há “uma maior explicitação dos pontos de vista” (Cavalcante *et al*, 2022, p.97). No entanto, embora as marcações mudem, a depender do texto e da sequência textual preponderante, considerando como sequência textual dominante, há argumentatividade em todos os textos (Cavalcante *et al*, 2022).

Para sustentar e fundamentar nosso posicionamento, de que todo texto é argumentativo, advindo das concepções de Amossy (ano), baseamo-nos em Cavalcante *et al* (2022, p. 98), segundo quem “todo enunciado apresenta um “ponto de vista e que se relacionam a diferentes enunciadores”. Todo texto apresenta pontos de vista, embora essas marcações textuais sejam mais explícitas, formalizáveis em alguns, enquanto outros se apresentem de forma mais implícita. Isso significa dizer que todo texto apresenta uma intencionalidade, que se formaliza, ao tentar influenciar de alguma forma o interlocutor

Ainda sobre a argumentação no discurso/texto, Cavalcante *et al* (2022) ressalta que “na sequência textual argumentativa explicitam o ponto de vista central que será defendido com base em um esquema de raciocínio” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 98). Já com relação às outras sequências textuais, a argumentação se constitui “ainda que não cumpram uma macrofunção de demonstrar argumentos em prol de uma opinião central”, de modo que, ainda assim, isso não interfere no fato de possuírem uma orientação argumentativa. Nas sequências textuais dos quais os textos não são prototipicamente argumentativos, mas continuam assim, como os da sequência argumentativa a “gerenciar pontos de vista” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 98).

No texto, embora as formas como a argumentação aconteça possam ser diversas, mas em todas elas há “tentativas de agir sobre o seu dizer” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 98) pelo locutor, e que nessas tentativas, busca fazer negociações com “os prováveis interlocutores (em

seus papéis sociais) e/ou com o terceiro, para atender a seus propósitos” (CAVALCANTE *et al*, 2022p. 98).

Embora os textos não sejam constituídos por argumentos baseados em raciocínios formais, o que acontece nos textos de sequência argumentativa, utilizam ou mobilizam recursos textuais diversos, com o propósito de influenciar, levar a reflexão, orientar modos de ver, pensar, influenciando os interlocutores. Ao se basear na abordagem de Amossy, Cavalcante *et al* (2022, p. 102) assumem nas suas pesquisas que “todo texto revela uma dimensão argumentativa”. Adam (1992) já defendia que há uma orientação argumentativa em todo texto, sem exceções.

Desse modo, defendemos que esta orientação argumentativa ou a dimensão argumentativa presente em todo texto, se constitui textualmente mediante “variados mecanismos linguísticos-textuais” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 102), dos quais são utilizados com o propósito de contribuir, para que os pontos de vista de cada texto sejam sinalizados (Cavalcante *et al*, 2022). As diferentes marcações, não apenas argumentos formalizáveis ou comprováveis, que podem se fundamentar na *doxa* partilhada, valores, crenças, implícitos, pontos de vista mascarados, são inferidos pelo interlocutor e que tendem a agir sobre ou na tentativa de que haja essa influência ou reflexão.

No tópico seguinte, vamos apresentar as concepções restrita e ampla de argumentação, que se relacionam ao que consideramos, na concepção de Amossy (2020), por dimensão argumentativa e visada argumentativa, mas torna-se válido apresentá-las para conhecermos os posicionamentos e de como essas prerrogativas foram se firmando dentro dos estudos linguísticos e do estudo do texto.

3.2 CONCEPÇÃO RESTRITA E AMPLA DE ARGUMENTAÇÃO

Com base nos estudos de Rabatel (2004, 2014, 2016), a argumentação se subdivide em duas concepções, discutidas neste tópico. O autor denomina de argumentação indireta, o que também conhecemos por textos de dimensão argumentativa. Há duas concepções de argumentação, uma denominada de concepção restrita e a outra como concepção ampla.

Geralmente, aprendemos nas escolas, bem como em outras situações de enunciação, das nossas práticas sociais, a considerar e estudar a argumentação dentro da concepção restrita, embora, não utilizemos essa terminologia, já que essas outras formas possíveis de argumentar, são invisibilizadas ou desconsideradas, como se argumentação fosse apenas aprender e se apropriar da sequência argumentativa. Amossy (2020) considera essa concepção

como “exclusiva”. Essa constatação ou afirmação, advém da própria limitação que a mesma carrega, já que neste caso, como o nome sugere, restringe para apenas alguns textos ou gêneros. Assim, a argumentação só é aceita em textos que visam a adesão de uma tese, que se valem de argumentos para sustentação de suas ideias, proposições. Todo discurso/texto que não se enquadre na conceituação apresentada, nessa concepção supracitada, são textos que não possuem argumentação (Amossy, 2020).

A outra concepção é a que vai ao encontro da concepção que tomamos como base de pesquisa, a concepção ampla de argumentação. Amossy (2020) considera como “inclusiva”, já que inclui dentro do quadro de estudo da argumentação uma imensurável quantidade de gêneros. Ao assumir esta concepção, ele diz que todo texto ou discurso possui argumentação, do qual se constitui por outros modos de argumentar. Argumenta-se por “uma orientação dos modos de pensar e de ver, de questionar e de problematizar, que não se efetiva pela via do raciocínio formal” (Amossy, 2020, p. 72). Ainda segundo Amossy (2020), na restrita um dos principais pontos para considerá-la como restrita, é quando os textos são constituídos em função do *logos*, assim, há uma dependência direta ao *logos*, para que haja argumentação, já que nesses casos a argumentação se constitui por meio de raciocínios formais, sendo assim “sua espinha dorsal” (Amossy, 2020, p. 72).

A concepção ampla é questionada sob alguns aspectos, principalmente, por ser considerada na acepção de alguns pesquisadores pela ausência de uma delimitação, não sendo “discriminatória”. Ela é considerada “muito acolhedora”, o que causa algumas críticas por parte de alguns (Amossy, 2020). Esse acolhimento remete a gama de textos, outrora apagados do estudo da argumentação, de sequências textuais que eram enquadradas por outras características de análise, mas desconsideradas com relação aos seus modos de argumentar, que, mesmo não apresentando argumentatividade de forma não explícita, nos orientam de alguma forma. Amossy (2020) sintetiza essa discussão, fazendo uma diferenciação entre as duas concepções de argumentação, direta e indireta, ao afirmar que: “enquanto a argumentação direta, que afirma uma tese ou intervém em um conflito de opiniões, gera contradiscursos, a argumentação indireta constitui, ao contrário, um processo de evasão do confronto” (Amossy, 2020, p. 84).

Enquanto a indireta traz textos/gêneros que permitem esse embate de posições/opiniões, de teses formuladas, a indireta não tem intuito algum de levar os interlocutores a nenhum confronto, por meio de argumentos claros e persuasivos, mas um convite a orientações que os fazem refletir, pensar, fazer novas atualizações sobre questões, entender um posicionamento tomado no texto, aprender as regras de montagem, etc. Devido

as suas características, por não pressupor nenhum embate, os textos de argumentação indireta têm dois pontos destacados por Amossy (2020), que são respectivamente: ter um maior poder de convencimento, em vista que não possuem, isto é, não são formuladas teses que confrontem, não existem “teses contrárias”, aquilo que é dito de forma explícita ou implícita no texto; outro ponto relevante é justamente a não explicitude desses textos, isto é, na enunciação, a argumentação não se constitui de forma explícita, há sempre uma necessidade de acessar pistas e remeter aos conhecimentos de mundo, as bagagens culturais para compreendê-las.

No entanto, isso acarreta numa maior necessidade de reconstrução por parte dos interlocutores, que precisam acessar vários conhecimentos, pistas textuais e contextuais para decifrar e construir sentidos. É justamente nesse processo de reconstrução e construção dos sentidos pelo alocutário, que haverá uma maior aceitação ou adesão já que participa ativamente nesse processo.

No próximo tópico, apresentamos um pouco mais sobre a concepção de argumentação no discurso, de que todo texto, sem exceções, possui uma orientação argumentativa.

3.3 ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA NO TEXTO

O direcionamento teórico e conceitual adotado pela LT na atualidade, com inspiração na Teoria da Argumentação no Discurso, é de que a argumentação é constitutiva de todo texto. Apesar disso, tal pressuposto já havia sido inicialmente desenvolvido por Adam (2019) ao afirmar que todo texto tem uma orientação argumentativa.

Inicialmente, essa afirmação pode parecer contraditória ao que, comumente, estamos acostumados a considerar textos argumentativos. Isso acontece por considerarmos argumentativos somente os textos que possuem sequência argumentativa, ou seja, que apresentam a defesa de uma tese.

A posição que tomamos nessa discussão, é de que a argumentação não acontece somente pela forma composicional de um texto (Adam, 2019), mas pode ser evidenciada por meio de outras marcações no discurso, que revelam os pontos de vista do locutor-enunciador. Com relação a sequência argumentativa, Adam (2019) discute que são constituídas por textos organizados em torno de argumentos comprobatórios, que defendem uma tese. Assim, se ancoram em argumentos para expor as suas opiniões. O autor coloca que os textos pertencentes a essa sequência, apresentam premissas, argumentos e conclusão. As premissas são os dados postos no texto sobre a temática ou questão proposta, sendo considerada o ponto

inicial da discussão. Posterior a isso, constroem-se os argumentos que subsidiaram o posicionamento no texto, cientes de que há outros que se opõem ao tomado pelo locutor, sejam de forma implícita ou postos na tessitura textual. Assim, chega-se à tese, e a conclusão seria a reafirmação da tese defendida (Cavalcante *et al*, 2022).

Os textos de sequência argumentativa têm como característica, uma argumentação bem marcada, de forma explícita, com a defesa de uma tese. Pelos modos de argumentar utilizados nesses textos, as marcações utilizadas, são bem pontuais do posicionamento do autor, com argumentos que visam persuadir o outro. Com relação à argumentação e ao seu campo de alcance, tomamos o conceito apresentado por Amossy (2011), que engloba, dentro da argumentação, não apenas os textos/discursos que defendem uma tese, mas a argumentação como constitutiva de todo discurso, pois, há em todos, uma orientação argumentativa que, embora não se manifeste em alguns, como costumeiramente, vemos nos textos prototipicamente argumentativos, mas está presente ao influenciar de alguma forma o interlocutor, seja pelo modo de agir, pensar (Amossy,2020).

Para a elaboração do discurso, o locutor faz uma projeção do seu auditório, interlocutores, e essa projeção influencia, condiciona as estratégias textuais, estratégias argumentativas, os elementos textuais-discursivos, que são mobilizados por ele e utilizadas para cumprir o seu propósito comunicativo. Cavalcante *et al* (2022) defendem a argumentação no texto em qualquer que seja a sequência textual predominante. Para isso, se ampara na teoria de Amossy (2020), elencando os seguintes pontos que sustentam seu posicionamento: em todo texto, sem exceções, há um ponto de vista que pode ser relacionado a diversos enunciadores; esses pontos de vista são colocados no texto de forma intencional, propositalmente e com a finalidade de influenciar o interlocutor; as mobilizações realizadas no texto, são sempre estratégicas, contribuem ao projeto de dizer do locutor; a sequência argumentativa se difere por construir pontos de vista central, amparados em raciocínios formais. Embora as outras sequências textuais não possuam pontos de vista centrais, apresentam uma orientação argumentativa, ao agir sobre o outro por meio de direcionamentos, sugestões, de forma implícita ou inferencial, entre outros.

Segundo Adam (2019), todo texto possui orientação argumentativa, pois embora não seja característica comum a todos eles, um ponto de vista central, com bases em argumentos comprováveis, direciona por meio de diversos artifícios a orientação de modos, de ideias e a construção de um ponto de vista. Assim, considera a argumentação como uma função da linguagem, que faz parte dos propósitos do ato de linguagem e comunicação.

3.4 DIMENSÃO ARGUMENTATIVA E VISADA ARGUMENTATIVA

Neste tópico, discutimos sobre a visada argumentativa e a dimensão argumentativa presente nos textos, apresentando alguns conceitos e reflexões. Inicialmente, vale ressaltar que esses termos supracitados foram apresentados por Amossy (2018) para separar os textos que, prototipicamente, se organizam em torno de sequências argumentativas daqueles que, apesar de não apresentarem uma tese, trazem pontos de vista, modos de ver, sentir, agir, que influenciam os interlocutores de alguma maneira. A respeito desses textos, a autora defende que os primeiros apresentam uma visada argumentativa e os segundos apresentam uma dimensão argumentativa.

A noção de dimensão argumentativa supõe que “todas as formas de textualização podem evidenciar usos estratégicos na construção dos sentidos” (Cavalcante *et al*, 2022, p. 102). Em todo texto, o locutor/enunciador mobiliza estratégias textuais/discursivas dentro de um circuito comunicativo, para mostrar, mesmo de forma implícita, seus pontos de vista, reflexões, modos de agir, pensar. Para Cavalcante *et al* (2022), apenas os textos de sequência textual argumentativa dominante, podem ser considerados textos de visada argumentativa. Com relação aos demais textos, constituídos por outras sequências textuais, consideramos também argumentativos por possuírem uma dimensão argumentativa, já que embora a visada não esteja presente em todo texto, mas a dimensão é constitutiva de todo discurso.

Ainda sobre a dimensão argumentativa, corroboramos que ela “convida a identificar as marcas discursivas que se combinam em uma situação de enunciação, em um quadro genérico, em um dado contexto, para produzir significações que devem ser inferidas pelo destinatário” (Amossy, 2020, p. 90). Para que o interlocutor construa a interpretação do texto, os sentidos precisam acessar as marcas discursivas, os elementos textuais-discursivos e contextuais mobilizados para um projeto de dizer. Todo o entorno interativo contribui para a construção dessas significações, que levam em consideração, além do cotexto, os conhecimentos de mundo, interdiscurso e experiências.

Nos textos de dimensão argumentativa, com base em Amossy (2020), não existem garantias de que as orientações, sugestões ou convites a um modo de fazer, agir etc., sejam aceitas pelo interlocutor. Todo discurso toma algum direcionamento ou posicionamento social, político ou ideológico, que apresenta alguma forma de ver, sentir, pensar sobre questões do cotidiano. O que vai variar é a forma como esse discurso produz ou constrói a sua argumentação. Todos os textos, sejam de dimensão argumentativa ou de visada argumentativa,

se constroem num complexo processo de interação e negociação de sentidos entre seus interlocutores.

Nesse sentido, a argumentação é “a tentativa de agir sobre o outro” (Amossy, 2020, p. 91). Embora os modos de argumentar se modifiquem, há sempre uma intencionalidade ou tentativa de que o leitor ou interlocutor seja influenciado. Nos textos, utilizamos diversos procedimentos discursivos que corroboram para a orientação argumentativa textual. Dentre esses procedimentos, podemos citar alguns como o uso dos conectores, pressupostos, subentendidos, alusões, figuras do discurso, dentre outros (Amossy, 2020). Assim, deve-se levar em consideração que “(...) todos esses procedimentos discursivos, que intervêm como dissemos, na verbalização de argumentos, ocupam o centro do palco, uma vez que, na ausência de raciocínios formais, tudo se desenrola na trama do texto” (Amossy, 2020, p.92).

Com relação a dimensão argumentativa, Amossy (2020, p. 72) nos mostra que foi “proposta para pensar em formas alternativas de argumentação que vão além das formas canônicas”. Entender e estudar a argumentação, assumindo que todo texto tem uma orientação argumentativa, é ter ciência de que qualquer que seja a sequência textual dominante, ou a composição textual, há argumentatividade. Assim, um imensurável número de textos/gêneros passa a ser utilizado para discutir, compreender a argumentação, abrindo um leque de novas possibilidades de estudo, pesquisa e ensino. Ainda para Amosy (2020), todo discurso tem argumentatividade, o que se diferencia são os modos de argumentar dispostos em cada texto, os elementos que serão mobilizados.

Salientamos, conforme teoria de Amossy (2020), que esses outros modos de argumentar, que não se restringem exclusivamente a defesa de uma tese, mas por meio de outras marcações, “convida o outro a compartilhar maneiras de pensar, de ver, de sentir” (Amossy, 2010, p. 9). Podem não existir nesses textos traços de argumentação “visíveis” no discurso, mas a argumentação na sua dimensão argumentativa, segundo Amossy, (2020, p. 75) acontece “na ausência de qualquer argumento explícito”.

Desse modo, a argumentação “não está ligada a um tipo especial de discurso nem ao uso de técnicas discursivas específicas (Plantin, 2016, p. 78), mas se permite a existir na incumbência de outros modos de argumentar. Mesmo que essa concepção não seja assumida ou aceita por todos, os pesquisadores “se unem no desejo de considerá-la em textos que mobilizam fora dos esquemas de raciocínio formal” (Amossy, 2020, p. 76).

Outra questão importante sobre a dimensão argumentativa, buscando compreender como ela se constitui, é que, enquanto os textos de visada argumentativa, são constituídos no discurso, mediante alguma situação problema que os impulsionam ou apresentam alguma

“resposta em forma de conclusão”, na dimensão argumentativa, a sua aparição e constituição no discurso não está relacionada a nenhuma dessas formas em específico, não é característica intrínseca da dimensão, suscitar a formulação de problemáticas no texto, nem de apresentar respostas que condicionem a alguma conclusão (Amossy, 2020, p. 84). A dimensão argumentativa pode ser caracterizada quando “se constrói na materialidade do discurso, fora de qualquer esquema argumentativo imediatamente formalizável” (Amossy, 2020, p. 81). Assim,

[...] o objetivo declarado é outro e não o argumentativo: um discurso de informação, uma descrição, uma narração cuja vocação é contar o registro de uma experiência vivida em um diário de viagem [...], um testemunho que relata o que o sujeito viu, uma conversa familiar em que os parceiros jogam conversa fora sem a pretensão de fazer triunfar uma tese e etc. Portanto, o que é importante é identificar e analisar a maneira como esses discursos destinados a, antes de tudo, informar, descrever, narrar, testemunhar, direcionam o olhar do alocutário para fazê-lo perceber as coisas de uma certa maneira (Amossy, 2011a, p.132).

Amossy (2010) sempre traz à tona ideia de doxa, já que essa doxa compartilhada e aceita entre os interlocutores, condicionam aquilo que acreditam, discursam e fundamentam em certas situações a sua argumentação nos textos, os pontos de vista e posicionamentos adotadas em diversificadas situações sociocomunicativas. Segundo a autora, doxa são crenças, valores, tomadas como verdades pela população ou parte dela, mesmo que não tenham sido comprovadas cientificamente, mas possuem toda essa representatividade por serem aceitas e compartilhadas por grupos de pessoas, comunidades. Assim, são validadas e retomadas para tomada de decisões, pontos de vista e posicionamentos dos sujeitos falantes (Amossy, 2010, p. 89). Ainda nessa discussão, a autora afirma que:

Definir a doxa como saber compartilhado de uma comunidade a uma época dada é conceber os interactantes como tributários de representações coletivas e de evidências que subtendem seus discursos. É ver sua fala como modelada por aquilo que se diz e se pensa em volta deles (Amossy, 2010, p. 89).

Os modos de argumentar, principalmente, nos textos de dimensão argumentativa, tendem a fazer “referência a uma doxa compartilhada” (Amossy, 2020, p. 81). Muitos textos não possuem argumentos explícitos, mas por meio de inferências ou de uma doxa compartilhada, entendemos o seu ponto de vista, ou as orientações, sugestões, que influenciam o interlocutor. Nos textos de dimensão argumentativa, “nenhuma resposta explícita e ainda menos inequívoca é fornecida” (Amossy, 2020, p. 82), na realidade, o que

acontece em textos dessa natureza, é um “retorno a uma doxa compartilhada e de um processo de reflexão ao qual convidam as perspetivações do texto” (Amossy, 2020, p. 83).

Com base em Amossy (2020), compreendemos que na dimensão argumentativa, também relacionada a grande variedade de textos de diversas composições textuais, dos quais inclui textos de sequência textual narrativa, descrita, explicativos e dialogais, assim como também os textos de incitação à ação, a forma como a argumentação se constitui nesses textos é diversa, mas difere daqueles que são de visada argumentativa, por terem seus argumentos ou defender uma conclusão, de forma mais explícita, divergente da concepção de dimensão que embora não traga “uma conclusão claramente formulada”, mas apresenta nos textos, as pistas para que sejam acessadas ou identificadas pelo interlocutor.

Isso age de alguma forma sobre eles, seja com propósito de trazer alguma pauta ou questionamento a reflexão pelo seu público, repensar questões, ou até mesmo trazer novas informações sobre “uma questão velada”, dentre outros (Amossy, 2020, p. 84). Para Adam (2011-1992), desde a sua versão inicial em um dos seus textos, já defendia a orientação argumentativa em todo texto, e o cuidado para não confundir sequências textuais com argumentação. Ainda segundo autor, a sequência argumentativa não é sinônimo ou conceito generalizante da argumentação, mas sim uma “unidade composicional”.

Desse modo, no tópico seguinte, trazemos algumas reflexões sobre as relações entre os referentes e a argumentação no texto.

3.5 REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO: OS PROCESSOS REFERENCIAIS COMO INVESTIMENTO TEXTUAL NA ARGUMENTAÇÃO

Neste tópico, apresentamos algumas reflexões sobre a referenciação e sua relação com a argumentação, tomando como postulado, que todo texto é argumentativo e de que os processos referenciais são estratégias mobilizadas no texto para propósitos argumentativos, para persuadir ou influenciar os interlocutores. Assim, a referenciação contribuem para a instância argumentativa da linguagem, dos textos, para uma argumentação mais sólida, constituindo-se como uma estratégia argumentativa.

Nossas discussões dialogam com Amossy (2011) e Adam (2018), ao apresentarem ser todo texto argumentativo, conforme já discutido anteriormente. Os textos prototipicamente argumentativos ou de visada argumentativa, possuem uma argumentação mais sistemática, uma estratégia programada, sendo mais persuasivos em seus propósitos, pois buscam levar o interlocutor a adesão. Para Cavalcante et al. (2020), há uma natureza argumentativa dos

processos referenciais, de modo que saber utilizá-los de forma consciente, apropriada, é um dos caminhos para melhorar a escrita, para desenvolver a competência argumentativa dos sujeitos.

Retomando as discussões apresentadas, a argumentação não se constitui apenas ou exclusivamente em textos de sequência argumentativa, mas sem exceções, está presente em todo texto, discurso. Logo, descartamos a existência de textos que não possuam argumentação, já que todo texto possui uma dinâmica argumentativa (Amossy, 2020), uma orientação argumentativa (Adam, 2018). O que diferencia esses textos são os modos como a argumentação se constitui. O locutor ou produtor de texto, para o seu projeto de dizer, mobiliza elementos, estratégias textuais, entre outras, com alguma intencionalidade buscando persuadir, levar a adesão de uma tese ou influenciar o outro. Dentre os elementos utilizados no texto, que tem relação com a argumentação, interessa-nos principalmente refletir sobre os processos referenciais, a referenciação. Os processos referenciais, sejam as introduções referenciais, retomadas, anáforas, dêixis, a recategorização, o fenômeno da referenciação, são relevantes para o projeto argumentativo do texto. Nessa direção, nos propomos a discutir alguns aspectos sob os enfoques teóricos da Linguística Textual.

Nossa abordagem também dialoga com Charaudeau (2015), ao enfatizar que as estratégias das quais o locutor integra ao texto, discurso (destacamos os referentes) seguem fins que em si são argumentativas, pois sempre buscam influenciar o outro. Para Charaudeau (2015), o sujeito emprega os recursos no texto, no ato da comunicação, com finalidades determinadas, definidas, sendo, portanto, responsável pelas estratégias tomadas que tendem a ter um direcionamento argumentativo. Assim, as escolhas pelos referentes, a construção dos objetos de discurso não é feita ao acaso, mas seguem propósitos contidos no próprio texto.

Além disso, sendo a instabilidade uma característica intrínseca dos referentes, autorizando os objetos de discurso a passarem por diversas transformações, modificações, confirmações, desconfirmações, entre outros, recategorizando-se no texto, ser um dos pontos-chaves que permite relacionarmos os processos referenciais a argumentação, isto porque o referente recategorizado, vai construindo uma carga argumentativa no texto, contribuindo para a construção dos pontos de vista, reflexões ou apresentação de uma tese (Cavalcante *et al*, 2020).

A argumentação nos textos prototipicamente argumentativos “buscam arregimentar adeptos da opinião defendida no texto” (Cavalcante *et al*, 2020, p. 31) isto é, almejam convencer, persuadir, alcançar os interlocutores, fazendo com que aceitem, adiram ao projeto de dizer, aos argumentos compartilhados, empregados no texto que são minimamente

calculados sobre o que vão falar, expor, os modos como farão isso, entre outros, projetando de forma estratégica como se dirigir ao indivíduo (Cavalcante *et al*, 2020).

Nesses textos pertencentes a sequência argumentativa, temos uma argumentação com mais explicitude no texto. Em relação aos locutores podem ser chamados de defensores de uma opinião (Amossy, 2011). Além disso, concordamos com Cavalcante *et al* (2020), quando afirma que todo texto, todo dizer, seja tácito ou latente, reflete um posicionamento, portanto não há neutralidade, todo discurso empregado no texto tem pretensões de que a sua posição prevaleça sobre o outro. A autora diz ainda que “é exatamente nessa ação de linguagem para afetar o outro que reside o caráter argumentativo da referência” (Cavalcante *et al*, 2020, p. 133). Ainda sobre a relação entre os referentes e a argumentação, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) discutem que a recategorização dos objetos de discurso é realizada mediante práticas argumentativas, trilhas argumentativas que são construídas e evidenciam pontos de vista, posicionamentos tomados no texto.

Desse modo, recategorizar é também argumentar, e os processos referenciais são vistos e interpretados como atividade argumentativa. As recategorizações podem ocorrer no texto sob variadas formas, em alguns casos sem aparição de expressões referenciais no texto, mas que acontecem sob diversos aspectos multimodais, semióticos e contextuais. As recategorizações se constituem mediante inúmeras condições discursivas e socioculturais (Cavalcante *et al*, 2020). Igualmente, Custódio Filho (2011) apresenta quatro etapas pelas quais passaria a recategorização dos referentes no texto, que são respectivamente: a apresentação, mudança por acréscimo, mudança por confirmação e mudança por correção.

A apresentação seria o momento em que o referente aparece no texto pela primeira vez. A mudança por acréscimo, como o nome sugere, acrescenta, aciona novos elementos que interferem, alteram os referentes, modificando a situação inicial. A mudança por confirmação diz respeito a reiterar traços ou informações já postos no texto, mantendo o que já foi apontado anteriormente nas reelaborações dos referentes. Com relação a mudança por correção, nesse momento os referentes tomam sentidos contrários aos que vinham sendo anteriormente veiculados (Custódio filho, 2011).

Nesse sentido, vale ressaltar que os processos referenciais como investimento textual na argumentação, é compreender que todo esse processo de confirmações, desconfirmações, evoluções, mudanças e transformações, têm propósitos, finalidades argumentativas, objetivam persuadir ou influenciar o interlocutor, os interlocutores projetados (Matos, 2018). Concordando ser a referenciação relevante e indissociável da argumentação, Cavalcante *et al* (2020, p. 139) afirma que “qualquer que seja o olhar que se coloque sobre a construção da

referência, a argumentação estará presente”. Assim, tomamos os processos referenciais como atividade argumentativa, como estratégias que quando bem mobilizadas contribuem para uma argumentação mais consistente e eficaz. O caráter argumentativo do texto é revelado pela referenciação. Ademais, os processos referenciais são recursos linguageiros que mobilizamos, acionamos no ato da comunicação, de forma interativa, reveladores do caráter argumentativo do texto, na intenção de persuadir ou influenciar o outro (Cavalcante *et al*, 2020).

As funções referenciais são utilizadas no texto com propósitos argumentativos, sendo, portanto, o fenômeno da referenciação um alicerce para a instância argumentativa, de modo que se constituem no texto sob inúmeras possibilidades. Além das formas verbais, podem ser flagradas no texto por marcações diversas, tais como aspectos multimodais, semióticos e contextuais (Cavalcante e Brito, 2016).

Tendo em vista as modificações e mudanças pelas quais os referentes podem passar ao ser recategorizados, envolvendo múltiplos fatores, cabe ao interlocutor desempenhar o papel e responsabilidade para realizar a interpretação desses textos de forma mais reticular e menos pontual (Cavalcante *et al*, 2020).

Sobre as interpretações e análises a serem realizadas no fenômeno da referenciação, Cavalcante *et al* (2020, p. 151) afirma se tratar de um recurso textual “que deve ser analisado integrado a motivações argumentativas (Cavalcante *et al*, 2020, p. 151). Nesse viés, estudar a referenciação como processo dinâmico, multifacetado, instável, mas com certa estabilidade, fruto de negociações intersubjetivas, deve ser compreendido e interpretado considerando as motivações argumentativas, as trilhas argumentativas construídas no texto pelos processos referenciais. Em outras palavras, a argumentação como constitutiva do discurso, de todo texto, nas suas relações com a referenciação, emergem nas “marcas dos dizeres que podem apontar para estratégias argumentativas” (Cavalcante *et al*, 2020, p. 151), no processo de construção dos objetos de discurso, as implicações de sentido, das finalidades argumentativas pelas quais faz o produtor do texto escolher determinados referentes, como criam objetos de discurso, obviamente sem esquecer que a efetivação dos sentido se dá mediante negociação entre locutor e interlocutor, posto que os referentes não são espelhos do mundo nem mantêm uma relação de correspondência direta.

Nessa assertiva, podemos considerar esse locutor/enunciador como um agente que age no discurso de forma intencional e estrategicamente, desse modo, as mobilizações que realiza no discurso, a forma como aciona e relaciona os referentes mantendo relações entre si e que refletem no seu projeto de dizer, dentre outras, são produzidas para se dirigir ao interlocutor por ele projetado e do qual negocia os sentidos do texto (Cavalcante *et al*, 2020).

No âmbito dos estudos da LT, o fenômeno da referenciação e sua relação com a argumentação, tem sido alvo de pesquisas recentes/atuais que estão sendo desenvolvidas, com destaque para as publicações do grupo de pesquisa PROTEXTO. Apresentaremos mais algumas reflexões com base nos textos desenvolvidos e aplicados por esses autores. O locutor utiliza uma gama de recursos e estratégias com a finalidade de exercer alguma influência sobre o outro, e os referentes são um exemplo disso, pois evidenciam os pontos de vista.

Quando essa relação entre referenciação e argumentação é construída em textos de visada argumentativa, diferenciam-se dos demais, pois a constituição dos seus modos de argumentar “apresentam uma forma regular de organizar o dizer” (Cavalcante *et al*, 2020, p. 103), com propósitos bem estabelecidos no fio textual, que são provocar a adesão a sua tese, convencer e persuadir o interlocutor, diferenciam-se dos textos de dinâmica por apresentarem no texto um esquema prototípico que permite que seus argumentos sejam mais explícitos no que se deseja alcançar ou influenciar, na tese que defende.

Essa negociação persuasiva, referente aos sentidos do texto, pode reforçar as visões já compartilhadas pelos outros, ou buscar alterá-las, o que se dá mediante marcações contextuais diversas, ficando bem clara e evidente. Noutras palavras, todo esse processo de mobilização e negociação dos sentidos almejam interferir na visão uns dos outros (Cavalcante *et al*, 2020).

Embora venhamos discutindo ao longo do texto, ser a construção dos referentes um processo de negociação discursiva, interacional, isso não significa que os referentes sejam realizados sob a mesma interpretabilidade pelos seus interlocutores, já que nem sempre há consenso. Há situações comunicativas pelas quais a construção dos objetos de discurso não é realizada de forma harmoniosa, isso fica evidente nos textos de modo polêmico. Nesses exemplos, os interlocutores muitas vezes não partilham dos mesmos sentidos dos referentes, mesmo assim negociam a sua construção, embora que seja para refitá-los quando não é convencido. Cavalcante *et al* (2020) apresentou ser o processo anafórico relevante para a argumentação nos textos, assim como as introduções referenciais e o uso das dêixis.

Esses processos referenciais como serão discutidos nas análises, validam, transformam, recategorizam referentes ao longo do texto, evidenciam posicionamentos, atendendo a negociações argumentativas dentro de um contrato comunicativo firmado entre os actantes sociais. Os processos referenciais produzem efeitos argumentativos no texto (Cavalcante *et al*, 2020).

Com relação as dêixis (todos os tipos), Martins (2019), Cavalcante e Martins (2020) contribuem para a argumentação no texto, manifestando-se no cotexto de forma diferenciada, são consideradas responsáveis, independente do grau, pela tentativa de influenciar o outro,

seja levando a adesão da tese ou influenciando sobre os modos de ver, pensar e agir, nessas circunstâncias a dêixis corrobora para o caráter argumentativo do texto. Ainda sobre a dêixis, Cavalcante *et al* (2020, p. 147) afirma que “é um importante processo no tocante a argumentação nos textos, embora muitas vezes pareça demonstrar essa argumentatividade de forma sutil e aparentemente neutra”.

Dessa forma, embora a dêixis seja um mecanismo que possa parecer neutro, é uma estratégia argumentativa eficaz para influenciar o outro, assim como para apresentar pontos de vista, por isso a sua mobilização nos textos possui forte teor argumentativo. Suas colocações no texto tendem a fazer os interlocutores a pensarem, refletirem, conhecerem visões e mediante isso ser influenciadas por elas.

Sobre a análise da dêixis como relevante para a construção argumentativa no texto, Cavalcante *et al* (2020, p. 151) afirma que deve ser analisado “em seus usos e formas, tendo em vista que a produção de textos visa a atender múltiplos efeitos de sentido que convergem para a orientação argumentativa que se busca empreender”. As introduções referenciais também constituem modos de argumentar, estratégias argumentativas, posto que são escolhidas para alcançar determinados fins.

Outro ponto relevante é considerar as redes referenciais na análise dos textos, na construção dos sentidos nas situações sociodiscursivas. Já que as redes se formam mediante associações, elos construídos entre os referentes no texto e que são responsáveis pela efetivação dos sentidos. Ignorar essa relação ou dissociá-los pode comprometer as significações (Janaica Matos, 2018).

Nessa direção, as redes referenciais acontecem nos textos quando, na construção dos referentes, os sentidos são entrelaçados, isto é, os referentes construídos no texto mantêm ligações, inúmeras relações entre si que podem nesse processo ser adaptados, modificados, ressignificados, recategorizados conforme os modos de constituição dos textos (Janaica Matos, 2018). Assim, as redes referenciais tem teor argumentativo, a integração entre os referentes promove e responde pela construção de sentidos, bem como para promover a argumentação, deixando em evidência a carga argumentativa do texto (Cavalcante et al, 2020).

Nas redes referenciais, os referentes tendem a se manter, ter continuidade no texto, bem como a promover a progressão, pela qual os objetos de discurso se transformam, modificam, ressignificam seus sentidos, seus valores. São relevantes para a natureza argumentativa do texto, a argumentação, já que tanto a continuidade, a progressão, as transformações sofridas, experienciadas pelos referentes contribuem para novos contornos de

sentidos seguindo os propósitos argumentativos do texto. Assim, a mobilização dos referentes com enfoque para as relações construídas entre si, entrelaçamento de sentidos criados em rede contribui para a instância argumentativa da linguagem (Cavalcante *et al*, 2022).

Além disso, vale salientar que o entrelaçamento entre os referentes pode acontecer por variadas inferências, sendo múltiplas as relações. Ademais, os processos referenciais se constituem como importantes, pois mobilizá-los adequadamente promove o “desenvolvimento da competência textual do aprendiz depende do domínio de estratégias textuais-discursivas, dentre as quais emerge como fundamental a utilização bem-sucedida dos processos referenciais” (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014, p. 11).

3.6 TEXTOS ARGUMENTATIVOS – O GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião se destaca pela sua relevância sociodiscursiva, já que argumentamos nas mais diversas práticas sociais, tais como em debates acadêmicos, discussões políticas, reuniões de trabalho, disputas legais, entrevistas de emprego, palestras, marketing, nas conversas cotidianas, entre outros. O gênero artigo de opinião é um texto prototipicamente argumentativo, de sequência argumentativa, que se fundamenta na construção de argumentos para persuadir, convencer o leitor.

Na composição do gênero “Artigo de opinião”, o articulista mobiliza informações e dados para sustentar seus posicionamentos tomados referente a determinada temática, é um processo que “prevê uma operação constante de sustentação das afirmações, realizada por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor” (Bräkling, 2000, p. 226-227). O locutor, no seu projeto de dizer, busca sustentar as suas afirmações, se valendo de argumentos postos no texto, que precisam está bem empregado, consistentes, de forma a convencer o outro sobre aquilo que exponho, defendendo. Convencer o interlocutor é um dos direcionamentos almejados quando se expõe alguma discussão no artigo de opinião.

O artigo de opinião expõe a defesa de uma posição, afirmação, tese e refuta ideias, argumentos contrários. Esses textos têm sua base de sustentação em argumentos comprováveis ou com valor de verdade. Para escrever o texto artigo de opinião, o produtor de texto não necessita ser especialista na área, de modo que os sujeitos sociais podem escrever nas mais diversas situações comunicativas conforme propostos argumentativos de cada sujeito. Na produção do artigo de opinião, é relevante que o articulista tenha um bom senso crítico, de forma que assuntos, dos mais simples aos mais polêmicos, sejam bem argumentados. Nesse sentido, promove a defesa de uma tese ou ponto de vista emitido, para

tanto, debate os assuntos no texto, justificando seu posicionamento, assim como tenta refutar as visões contrárias, dessa forma busca influenciar ou convencer os seus leitores para aderir, pensar ou compartilhar das mesmas ideias e pontuações.

Ainda sobre a argumentação presente em textos argumentativos, concordamos que no artigo de opinião, os argumentos mobilizados nesse gênero além de defenderem um ponto de vista enunciado no texto, almejam persuadir, convencer ou influenciar o interlocutor para tomarem o mesmo posicionamento ou visão de mundo, para tanto empregam “[...] provas, justificativas, a fim de apoiar ou rechaçar uma opinião ou uma tese; é um raciocínio destinado a provar ou a refutar uma dada proposição (Pereira, 2006, p. 37)”.

Dentre as estratégias utilizadas pelo locutor para manifestar seu ponto de vista, para justificar suas afirmações ou refutar opiniões divergentes, chamar atenção dos interlocutores, destacamos o uso de comparações, ironias, metáforas, intertextualidade, dos processos referenciais, dentre outros (Bräkling, 2000). Como iremos mostrar na seção de análise desta pesquisa, os processos referenciais são mecanismos relevantes que atuam em benefício da natureza argumentativa do texto, do ato de convencer ou persuadir.

Ademais, sobre as temáticas abordadas no artigo de opinião, Rodrigues (2005, p.174) afirma que se encontram “na articulação entre a apreciação dos acontecimentos sociais e a questão do angulamento da autoria”. Podemos perceber que a autoria, o posicionamento tomado pelo articulista no texto é muito relevante, sendo tão importante quanto os acontecimentos sociais em si projetados no texto. Nesse sentido, quando acessamos o artigo de opinião sobre determinado tema estamos também valorizando o projeto de dizer daquele locutor, apreciando, ou pelo menos nos dando a chance de conhecer os argumentos que ali foram dispostos. Para Gagliardi e Amaral (2015, p. 43):

O tom geral do artigo é de convencimento. Para tanto, [os articulistas] procuram engajar o leitor na posição de aliado, antecipar suas possíveis objeções e levá-las em conta, incluindo-as em seu texto. Buscam também, na posição de articulistas que representam setores sociais, colocar seu ponto de vista como sendo “a verdade”.

Concordamos com os autores quando afirmam que os artigos de opinião tendem a convencer os leitores sobre as discussões pontuadas no texto, e que uma das formas utilizadas para alcançar esses sujeitos, para aceitarem seu projeto de dizer como verdade, é trazer para o texto opiniões contrárias, as objeções pelas quais imagina que seu público terá, assim, busca mecanismos para refutá-las. Nesse contexto, almeja fazer com que tenham o mesmo posicionamento.

Além disso, Gagliardi e Amaral (2015) enfatizam que no artigo de opinião os produtores do texto incorporam outras vozes ao seu discurso, isto é, mantém um diálogo com pronunciamentos anteriores, falas da temática, utilizando-se delas seja para qualificar ou desqualificar o discurso. Os autores ainda pontuam que mobilizam essas vozes no texto com finalidades diversas, seja para se aproximar daquilo que já foi discutido e que torne mais consistente a sua argumentação, ou utilize-se dessas falas para contestá-las com a exibição do seu ponto de vista. Isto é, em alguns momentos serão aliados, em outros momentos podem ser opositores.

No artigo de opinião, o locutor propõe seu ponto de vista ao interlocutor, com finalidades argumentativas, para isso dispõe de mecanismos, seleciona seus argumentos para que seu projeto de dizer engaje os interlocutores e que haja a adesão a tese apresentada no texto. Com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 50), ao ter a argumentação, especialmente, aquela advinda de textos prototipicamente argumentativos, a incumbência de convencer o outro, mesmo que os interlocutores ao terem contato com o discurso não realizem a “ação pretendida (ação positiva ou abstenção)”, espera-se ao menos que seja criada uma disposição para que em outros momentos pratique a ação pretendida,

Nessa direção, referente a argumentação, os autores destacam três categorias que são respectivamente: o discurso, o orador e o auditório. O discurso é o texto, a argumentação proposta; o orador é representado pelo locutor; e o auditório, o público, os interlocutores, aqueles para quem o texto foi escrito, dialoga. As escolhas realizadas no texto para construir o sentido, a argumentação, não pode ser considerada como se fosse ao acaso sem finalidades, já que há uma ação pretendida, “(...) quando se tem por meta realizar uma ação específica sobre um auditório também específico” (Menezes, 2006, p. 91). Escrevemos para um público, para possíveis interlocutores, por isso a escrita é uma atividade negociada entre os actantes sociais.

Nesse sentido, o artigo de opinião é um gênero do discurso que permite discussões sobre diversas temáticas, sejam de ordem social, econômica, política ou cultural. Os articulistas constroem opiniões, desenvolvem seus pontos de vista, teses em que assume uma posição e a defende, consolidam seu projeto de dizer. Além disso, é um gênero discursivo que circula em diversos espaços, podendo circular em jornais, blogs, dentre outros e que busca atenuar ou solucionar um problema.

Com relação a estrutura do artigo de opinião, é composto pela situação-problema, discussão e solução-avaliação. A situação-problema apresenta a questão a ser desenvolvida e discutida ao longo do texto, sendo uma espécie de guia para que o leitor tenha uma ideia do que virá mais adiante no texto. Nesse momento, o objetivo da argumentação pode ser

expresso, bem como uma contextualização do assunto, seja de forma mais geral ou por afirmações mais específicas (Boff; Köche; Marinello, 2009).

A discussão, como o próprio nome sugere, é a fase em que os argumentos são expostos no texto, e a opinião sobre a temática discutida é construída. Como texto dissertativo, apresenta provas para confirmar a posição tomada, assim como para desqualificar ou refutar posições contrárias, fazendo com que o interlocutor considere as outras como equivocadas. Para comprovar o seu posicionamento, utiliza-se principalmente de fatos, dados e exemplos que fundamentam e dão sustentação as suas colocações no texto.

Já referente a solução-avaliação, caracteriza-se pelo momento em que a resposta ao problema/questão discutida é posta em evidência, sendo apresentada no texto. Pode haver nesses casos a reafirmação da posição tomada a priori pelo locutor, ou uma apreciação do assunto. Não se trata de um simples resumo ou paráfrase daquilo que já foi exposto no texto (Boff; Köche; Marinello, 2009).

Além disso, tem uma linguagem simples, acessível ao interlocutor. Os temas, geralmente, são abordados, discutidos na primeira ou terceira pessoa do discurso. Com relação aos tempos verbais, destacamos o uso do presente do indicativo (ou do subjuntivo), no qual é mobilizado para apresentar a questão, os argumentos e os contra-argumentos no texto. Já para exposição ou explicação dos dados utiliza o pretérito. Ademais, acessa diversos recursos para construção do texto, do seu projeto de dizer, dentre eles podemos citar os operadores argumentativos, dêiticos e outros processos referencias etc.

Ressaltamos que nas revistas e jornais digitais há uma ampliação do alcance dos artigos de opinião, permitindo que os leitores acessem o conteúdo de qualquer lugar e a qualquer momento, de modo que potencializa a circulação dos artigos de opinião. Outros meios de publicação e compartilhamento diz respeito a blogs e sites pessoais, nesses exemplos o articulista tem a liberdade de escrever sobre uma variedade de temas, já que não existe limitações editoriais, imposições que geralmente são feitas por grandes veículos de comunicação. Além disso, as redes sociais tem se tornado importantes para a circulação de artigos de opinião, especialmente por oferecerem vantagens como facilidade de compartilhamento e a interatividade, fazendo com que os artigos alcancem um público amplo e diversificado em um curto período de tempo. Outros meios de circulação se referem portais de notícias e sites de opinião, revistas acadêmicas e científicas, entre outros. Essa grande variedade de formas e meios de que os artigos de opinião circulem ratificam a importância desse gênero na contemporaneidade, permite que debates essenciais sejam fomentados.

4 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, ou seja, os recursos que utilizamos para atender aos objetivos propostos. Apresentamos a natureza de nossa pesquisa, os sujeitos, os instrumentos utilizados, os critérios para a seleção do *corpus*, de forma a contextualizar todo o encaminhamento metodológico percorrido durante a realização da pesquisa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este tópico tem como objetivo caracterizar a pesquisa. Optamos por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-explicativo, que se debruça sobre o trabalho com o gênero “Artigo de opinião”, produzido por alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas, localizadas nas cidades de Umarizal, Caraúbas e Mossoró. Com relação à pesquisa qualitativa, Paiva (2019, p. 13) afirma que:

A pesquisa qualitativa acontece no mundo real com o propósito de compreender, descrever e, algumas vezes explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas. Esse tipo de pesquisa é também chamado de pesquisa interpretativa ou naturalística (Paiva, 2019, p. 13).

Nesse sentido, a presente pesquisa é considerada qualitativa que, segundo Minayo (2014), é um tipo de pesquisa que se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, no sentido de que trabalha com o universo do significado, de motivações, aspirações, valores, crenças e atitudes. Assim, esta pesquisa lida com os processos referenciais e a argumentação nos textos, descrevendo esses processos e oferecendo explicações ou *insights* sobre seus significados.

De acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa oportuniza o pesquisador, no caso desta pesquisa, apresentar compreensões, descrições dos processos referenciais, apresentando explicações sobre o fenômeno pesquisado, de como os processos referenciais se relacionam ao projeto de dizer, à argumentatividade no texto, contribuindo para uma escrita mais coerente, de forma que o pesquisador “não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão” (Moraes, 2003. p. 191) Assim, buscamos apreender os sentidos produzidos nos textos dos alunos, a fim de que seja um processo que produza conhecimento significativo aos docentes de língua portuguesa, que

venham ter acesso a esta pesquisa, para o ensino de produção textual, o trabalho com a argumentação e que possibilite contribuições reais ao ensino de língua materna.

Além disso, a pesquisa também se constitui como descritiva, posto que descreve os processos referenciais mobilizados pelos estudantes na produção textual, com o gênero “Artigo de opinião”, como estratégia para desenvolver a argumentação no texto. Paiva (2019, p. 14) enfatiza que esse tipo de pesquisa “tem como alvo descrever o fenômeno estudado”. Assim, descrevemos os processos referenciais utilizados no artigo de opinião e sua relação ao projeto de dizer persuasivo do texto e todo o percurso de sua construção e apropriação do conhecimento.

Dentro dessa lógica, a pesquisa se caracteriza também de caráter explicativo, já que busca explicar os fenômenos da referenciação e argumentação presentes no gênero “Artigo de opinião” dos estudantes, identificando e investigando as funções referenciais. Além disso, se trata de uma pesquisa documental, posto que “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 55). Os documentos a serem analisados são os Textos argumentativos, produzidos por estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas brasileiras, disponibilizados no repositório de escrita escolar DOESTE, de que tratamos na seção seguinte.

4.2 UNIVERSO DA PESQUISA

Com relação ao *corpus* de nossa pesquisa, é composto por 30 artigos de opinião, produzidos por estudantes brasileiros do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Umarizal, Caraúbas e Mossoró, todas cidades do Estado do Rio Grande do Norte/RN. Esses textos estão disponíveis e foram coletados no Repositório de escrita escolar¹ DOESTE, da Universidade Federal do Semi-árido (UFERSA), e foram produzidos/publicados entre os anos de 2017 e 2019. Esse repositório é desenvolvido e mantido pelo Grupo de Estudos em Linguística Educacional (LED) e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), bem como ao Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA).

O acesso ao repositório digital é gratuito, sem necessidade de realizar nenhum cadastro no sistema. Para a coleta dos dados, foram utilizados campos existentes no próprio

¹ Repositório de escrita escolar. Disponível em: <https://doeste.ufersa.edu.br/>

repositório, como forma de tornar mais didática a coleta dos dados desta pesquisa. Nessa assertiva, utilizamos os descritores Tipo “Textos argumentativos”, Língua “Brazilian Portuguese” e Ano escolar “12” para realizar as buscas e pesquisas dos textos que contribuíram para acessar os documentos, textos argumentativos dos alunos do 3º ano do ensino médio que interessam aos nossos objetivos.

Vale ressaltar que no DOESTE as consultas podem ser realizadas acessando por Ano escolar (Ensino Fundamental ou Ensino Médio), tipos de Textos (narrativos ou argumentativos), Textos produzidos por estudantes monolíngues brasileiros ou estudantes monolíngues do português europeu, bem como podem ser realizadas por autor, gênero, escola, cidade, ano de composição, entre outros.

O repositório de escrita escolar é composto por dois *subcorpora*, um de português europeu e um de português brasileiro. Com relação aos textos brasileiros, começaram a ser produzidos e coletados em 2017, em escolas públicas de ensino básico, contemplando estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, parceiras dos municípios de Umarizal, Mossoró e Caraúbas. Os textos escritos por estudantes brasileiros são identificados por série, cidade onde a escola fica localizada, bem como outras informações como gênero, ano de publicação, entre outros. Já os textos do português europeu são textos produzidos por estudantes de Lisboa, sendo coletados de várias escolas da capital de Portugal.

No geral, o período de composição, construção de todos os textos disponíveis no DOESTE, corresponde aos anos de 2011, 2017, 2018 e 2019, conforme informações disponibilizadas no próprio repositório. Relativo ao aspecto ético, o repositório DOESTE foi constituído com amparo pelo Comitê de Ética (CEP), seguindo todos os procedimentos necessários para garantir o anonimato, a ética e a segurança de todos os participantes da pesquisa. As informações a que temos acesso são apenas aquelas que estão disponíveis de modo público no próprio DOESTE e que podem ser acessadas por todos, as quais são relevantes para os propósitos de nossa pesquisa.

Além disso, os textos do português brasileiro disponibilizados no repositório de escrita escolar são constituídos por 225 textos narrativos e 225 textos argumentativos, essas quantidades incluem estudantes de ensino fundamental e estudantes do ensino médio.

No tocante ao contexto de produção dos textos, tanto os textos narrativos, quanto os argumentativos foram escritos seguindo comandos que direcionavam a reflexão e produção dos estudantes. Assim, são postos dois comandos, um para cada tipo textual. Os comandos para os textos argumentativos são os mesmos para todas as escolas (brasileiras e europeias). A

recíproca é verdadeira referente aos narrativos, que também seguem o comando específico de produção. O quadro 01 abaixo, traz os comandos usados para os textos narrativos:

QUADRO 05: Comandos de produção de textos narrativos no DOESTE

TEXTOS NARRATIVOS
Estímulo 1
Conte uma história marcante (real ou imaginada) que você e seu(sua) melhor amigo(a) viveram durante as últimas férias escolares.

FONTE: autoria própria (2024).

Com relação aos textos argumentativos, que são produções de artigos de opinião, os comandos para os textos das respectivas produções de estudantes das escolas parceiras do Brasil, bem como dos alunos das escolas participantes de Lisboa em Portugal estão dispostos no quadro 02:

QUADRO 06: Comandos de produção para os textos “Artigo de opinião”

TEXTOS ARGUMENTATIVOS (Artigo de opinião)
Estímulo 2
Você acha que as redes sociais (Facebook, Twitter, Google+, Windows Live Space, etc.) são importantes hoje em dia? Escreva um texto para ser publicado no blog da sua escola em que você exponha a sua opinião sobre as redes sociais. Neste texto, você deve dizer se é a favor ou contra a existência das redes sociais. Não se esqueça de justificar a sua opinião.

FONTE: autoria própria (2024)

O comando para os textos argumentativos, nomeado pelo DOESTE como “Estímulo 2”, suscita uma discussão pertinente e atual para a construção do ponto de vista dos sujeitos (estudantes), para que exponham a sua opinião sobre a temática proposta. Para isso, devem justificar o posicionamento tomado, pois o gênero artigo de opinião permite que o estudante possa se colocar no texto de modo mais subjetivo, no sentido de produzir reflexões sobre questões de ordem social, política, cultural e econômica, com intuito de persuadir o outro, influenciar, bem como busca refutar posições contrárias as suas.

Como um dos locais de circulação, publicação do artigo de opinião, é a *internet*, o comando justifica ser este um texto para ser publicado no *blog* da escola da qual o estudante faz parte.

4.3 CRITÉRIOS PARA CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

Para composição de nosso *corpus*, selecionamos alguns critérios de análise para coleta dos dados que são:

- 1 Textos do Português brasileiro: Apenas os textos escritos por estudantes brasileiros que falam o Português brasileiro e estudam nas escolas do Brasil, nesse caso, estudantes de Caraúbas, Umarizal e Mossoró;
- 2 - Textos argumentativos: Apenas os textos que estão identificados no repositório como pertencentes ao tipo argumentativo e foram escritos sob o comando 2 (Estímulo 2);
- 3 - Textos dos alunos da terceira série do Ensino Médio: optamos por esse público por termos a pretensão de analisar a construção referencial como instância argumentativa na etapa do ensino médio, e neste repositório, com relação ao Ensino Médio, há apenas o compartilhamento das produções feitas pela terceira série do ensino médio. Os textos argumentativos (artigos de opinião) produzidos por estudantes da terceira série do ensino médio de diversas escolas públicas parceiras, das cidades de Umarizal, Caraúbas e Mossoró do Rio Grande do Norte (RN);
- 4 – Os textos são compostos por 30 artigos de opinião (Textos argumentativos), produzidos por estudantes da terceira série do Ensino Médio. No DOESTE, há 118 artigos de opinião deste público, de modo que nosso *corpus* corresponde percentualmente a 25,42 %. Os 30 textos foram selecionados por meio de sorteio simples, especificamente, os trinta primeiros que aparecem no repositório.

Como forma de identificação dentro da nossa pesquisa, os trinta textos (artigos de opinião) do nosso *corpus* foram codificados com letras e números, como está descrito no quadro 03:

QUADRO 07: Codificação dos textos *corpus* da pesquisa

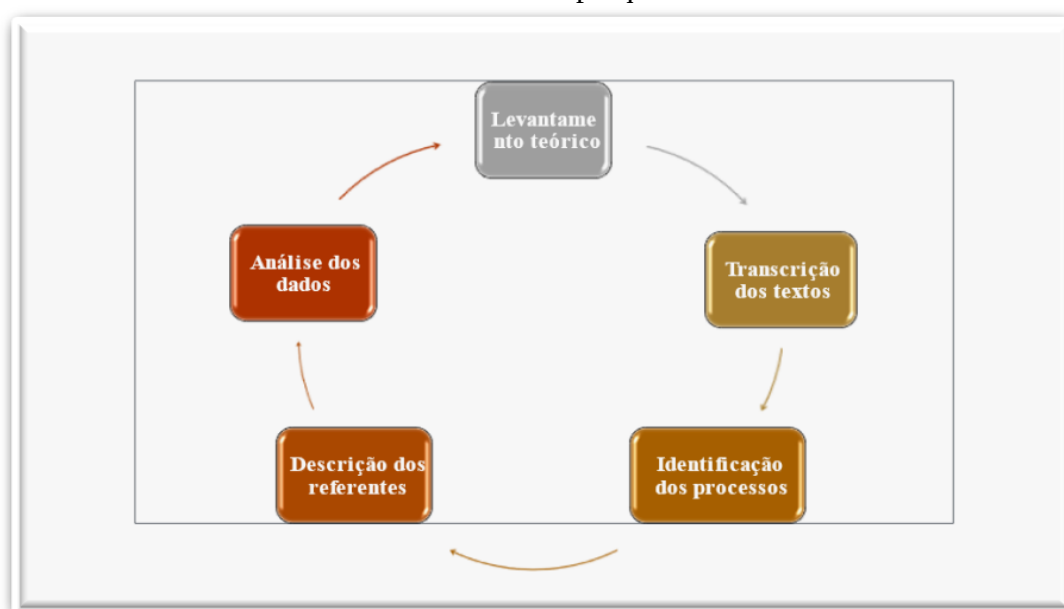
IDENTIFICAÇÃO DOS TEXTOS NA PESQUISA	
CÓGIDO: T01ARPBEM.	DESCRIÇÃO
T01	Representa a sequência sucessiva dos textos, do primeiro ao trigésimo
AR	Representa textos argumentativos
PB	Representa português brasileiro
EM	Representa Ensino Médio

FONTE: autoria própria (2024).

4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Neste tópico, elaboramos o protocolo de análise dos dados, com base nos objetivos e propósitos desta pesquisa. Os dados foram analisados segundo os pressupostos teóricos da Linguística Textual, com ênfase na referenciação e argumentação, com base nos autores e discussões realizadas na fundamentação teórica desta pesquisa. Assim, elencamos cinco procedimentos de análise, com base nos objetivos específicos, como podemos ver no organograma da figura 01:

FIGURA 07: Procedimentos de análise da pesquisa



FONTE: autoria própria (2024).

- 1 - Levantamento e revisão do aporte teórico desta pesquisa sobre referenciação e argumentação;
- 2 - Leitura e transcrição dos textos argumentativos, corpus desta pesquisa;
- 3 - Identificação dos processos referenciais empregados pelos alunos nos artigos de opinião;
- 4 - Classificação e descrição dos referentes, destacando a introdução referencial, anáfora direta, anáfora indireta e dêixis, bem como seu funcionamento em redes referenciais;
- 5 - Análise e interpretação dos dados, com ênfase na relação entre os processos referenciais empregados e o direcionamento argumentativo no texto, a orientação argumentativa.

Nesse sentido, as análises dos textos argumentativos serão realizadas com base nos processos referenciais a serem identificados nos textos, visando apresentar a sua relação com a construção da argumentatividade do texto.

O critério para a escolha dos textos do nosso recorte, foram as ocorrências referenciais, envolvendo operações anafóricas, dêiticas, de apresentação dos referentes e anáforas encapsuladoras. Outrossim, esses textos possibilitam perceber de que forma os alunos constroem os objetos de discurso, as marcações diversas pelos quais os referentes são apresentados, retomados e transformados nas produções textuais e de como contribuem para o direcionamento argumentativo.

Desse modo, o *corpus* selecionado está analisado com base nos processos referenciais presentes no texto, demonstrando como a mobilização desses referentes se constitui como estratégia argumentativa que visa persuadir ou influenciar o leitor. Os dados serão analisados qualitativamente, função da referenciação como estratégia de argumentação, orientação argumentativa do texto e as contribuições que esses empregos promovem na construção argumentativa e nos sentidos emitidos no texto, com vistas nos propósitos do autor. Os textos foram transcritos na íntegra, sendo mantidos a sua forma original do repositório DOESTE, de modo que nossas categorias de análise serão os respectivos processos referenciais nos textos: a Introdução referencial, as anáforas (diretas e indiretas), dêixis, bem como a análise em rede referencial.

Diante disso, encerramos o nosso capítulo metodológico, em que destacamos as delimitações e estratégias utilizadas para o alcance dos propósitos de nossa pesquisa, para nossa investigação sobre a referenciação e argumentação em Textos argumentativos.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos as análises referentes ao *corpus* de pesquisa, os textos argumentativos, artigos de opinião produzidos por estudantes da 3ª série do ensino médio de escolas públicas.

Tomamos como perspectiva de que a argumentação é parte constitutiva da linguagem, de que todo texto possui uma orientação argumentativa, de modo que a referenciação, os processos referenciais são estratégias mobilizadas no texto que contribuem para argumentatividade, para revelar os pontos de vista, para o alcance dos propósitos argumentativos.

Em vista disso, acreditamos que o uso adequado dos referentes corrobora para uma melhor escrita, bem como para orientar os interlocutores, marcando os pontos de vista, deixando mais evidente os propósitos argumentativos do texto. As recategorizações pelas quais passam os referentes ao longo do texto são estratégias intensamente argumentativas.

Nossa questão de pesquisa que é: Que processos referenciais são mobilizados pelos estudantes da terceira série do Ensino Médio na escrita de textos do gênero “Artigo de opinião”? Como os alunos constroem os objetos de discurso no gênero “artigo de opinião” e os relacionam ao projeto argumentativo dos textos?

De acordo com essas questões, traçamos nosso objetivo geral: analisar os processos referenciais e sua relação com a argumentação no gênero “Artigo de opinião”, escrito por alunos da terceira série do Ensino Médio. A partir do nosso objetivo geral, pensamos nos objetivos específicos: (i) Identificar os processos referenciais no texto “Artigo de opinião”, produzidos por alunos da terceira série do Ensino Médio; (ii) Investigar as funções das expressões referenciais e sua relação com a manobra argumentativa do texto; (iii) Descrever os processos referenciais mobilizados pelos alunos como estratégia de argumentação

Essas produções foram desenvolvidas mediante um comando dado pelo professor em sala de aula, que solicita ao aluno que exponha a sua opinião se “as redes sociais são importantes hoje em dia?”. Esse texto, conforme comando, deverá ser publicado no *blog* da escola. O comando traz alguns exemplos de redes sociais, dentre as quais destaca o *Facebook*, *Twitter*, entre outros que o estudante tenha alguma experiência ou conhecimento para fomentar a sua discussão. Espera-se que o aluno apresente o seu posicionamento e justifique-o, argumentando se é favorável ou contra a existência das redes sociais.

Desse modo, a escrita dos estudantes visa responder aos questionamentos levantados pelo estímulo proposto, fazendo escolhas, operando com o material linguístico que tem à

disposição, mobilizando estratégias argumentativas para persuadir e convencer ao seu leitor. Para tanto, a referenciação se constitui como uma atividade intensamente argumentativa, em que se constrói versões do real, mobiliza os referentes, elaborando e (re)elaborando conforme propósitos comunicativos, sinalizando os pontos de vista no texto.

Ademais, consideramos que pontos de vista no texto são confirmados pelas transformações dos referentes, a evolução destes ocorre de modo estratégico, para um querer dizer, segundo os propósitos argumentativos do locutor. Os arranjos e rearranjos referenciais corroboram a orientação argumentativa, que se tenta imprimir no texto, nestes casos, em relação as redes sociais. Assim, os referentes sofrem acréscimos, confirmações de informações, entre outros, numa negociação persuasiva, levando os interlocutores a adesão de suas teses.

Os processos referenciais a serem relacionados a argumentação no texto, são a introdução referencial, anáfora direta, anáfora indireta, anáfora encapsuladora e a dêixis. Tomamos como prerrogativa que os processos referenciais mobilizados no texto dos alunos contribuem para a argumentação, para a efetivação dos sentidos, que se interrelacionam e constituem-se em redes referenciais. Assim, os processos referenciais devem ser analisados em rede, já que a referenciação se dá mediante redes referenciais.

Desse modo, nosso *corpus* se constitui de 30 (trinta) artigos de opinião, dos quais selecionamos 07 (sete) textos para fazer o recorte de nossa pesquisa. Para nomear esses textos, adotamos um código para cada um deles, como ver no quadro que segue, o primeiro texto de nossa análise:

T04ARPBEM
Atualmente uma maior parcela da população tem acesso as redes sociais, a circulação de informações e a comunicação são efeitos positivos, porém, informações falsas e os perigos causados pela internet como por exemplo riscos a saúde mental são efeitos negativos. Podemos analisar as redes sociais por esses dois viés, com o aumento das comunicações as relações entre as pessoas ficaram mais estreitas e as informações circulam mais rápido, o que faz com que o mundo se torne menor. Porém, essa aproximação faz com que noticias falsas se espalhem rapidamente, e pelo fato das redes sociais não retratarem 100% da vida das pessoas, postando somente momentos felizes, faz com que os outros pensem que somente suas vidas tem problemas, o que pode ocasionar problemas mentais de baixa autoestima, ansiedade ou depressão. Com base nisso, podemos dizer que as redes sociais ajudam, mas também causam grandes prejuizos, para que elas fossem 100% perfeitas algumas postagens deveriam ser modificadas e mais seguras, para que não afetassem uma parte da população.

Neste texto, o locutor, para persuadir o leitor sobre os pontos de vista empregados, mobiliza os referentes como manobra argumentativa para apresentar seu posicionamento sobre as redes sociais e influenciar os interlocutores, para tanto, o aluno aciona e rearranja no texto as estratégias, os objetos de discurso que colaboram para ter êxito nos seus propósitos comunicativos referente a apresentar seus pontos de vista sobre as redes sociais (Cavalcante et al, 2020). Para compreendermos a relação entre referencialização e a orientação argumentativa do texto, de como as escolhas ou mobilização de determinados referentes impactam na construção dos pontos de vista no fio textual e que são empregados para persuadir o outro, vamos discorrer sobre os principais processos referenciais utilizados pelo articulista.

Vale salientar sobre o primeiro momento que o referente “redes sociais” é apresentado no texto, no qual, segundo Cavalcante (2012) e Cavalcante et al (2022) denominamos de introdução referencial. Nesse sentido, as introduções referenciais acontecem textualmente quando o objeto de discurso tem sua primeira aparição no texto, não sendo resgatado ou associado de forma direta ou inferencial a outro elemento discutido no texto, sem haver âncoras para relacioná-lo. Ainda nessa assertiva, destacamos que o objeto de discurso “redes sociais”, constitui-se como a base central na formulação dos posicionamentos, construção da tese a ser defendida pelo locutor.

No artigo de opinião produzido pelo estudante, notamos que há uma negociação dos sentidos, orientando argumentativamente o interlocutor sobre as redes sociais visando influenciá-lo para que construa, compartilhe a mesma visão de mundo. Para tanto, apresenta o objeto de discurso “redes sociais” enfatizando os pontos positivos e negativos de seu uso, essas escolhas não são neutras, há uma intencionalidade, um propósito de que seus pontos de vista, sua tese, seja aceito pelo outro (Cavalcante et al, 2020).

Nesse sentido, o autor do texto, opta, inicialmente, por evidenciar o aumento da quantidade de pessoas que acessam as redes sociais atualmente, dessa forma, sendo mais acessadas, fazem mais parte do cotidiano de muitas pessoas. Compreendemos que pessoas das mais diversas classes sociais, religiões, países, culturas etc. possuem alguma conta ou acesso em algum aplicativo das redes sociais. Essa informação inicial, pontuada pelo articulista do texto, pode ser relacionada a experiências que muitos interlocutores possuem, especialmente, aqueles que têm conta/acesso em algum desses aplicativos, que realizam alguma atividade nas redes sociais. Outrossim, serve de direcionamento, ponto de partida para a articulação dos pontos de vista no texto, partindo do pressuposto de que faz parte das práticas sociais, embora esse acesso possa acontecer por inúmeras finalidades.

No *marketing*, bem como nas mídias digitais, para apresentar algum produto ou serviço, destacam a quantidade ou percentual de pessoas que consomem ou acessam seus produtos e serviços. Centenas, milhares, bilhões de pessoas que usam ou acessam determinadas coisas, constituí uma forma de chamar a atenção, de divulgação, informação ou até como tentativa de despertar a curiosidade do outro para conhecer mais ou experimentar. Quando suscita curiosidades, perguntas, tais como, por que as pessoas acessam, o que buscam, quais propósitos, dentre outros, orientam as expectativas que vão sendo criadas pelo leitor sobre o que será discorrido ou argumentado.

Logo de início, a primeira direção argumentativa construída é a de que há um intenso acesso e uso dessas plataformas de relacionamento, popularizando-a. O objeto de discurso “Redes sociais” se agrega aos outros elementos do texto tais como “acesso”, “pessoas” para construir um sentido inicial. Diante disso, elencamos um ponto de vista apresentado: As redes sociais são muito acessadas. Mediante essa primeira construção de sentido, suscita a necessidade de entender ou refletir o que elas oferecem, partilham, que acarreta ser tão acessadas na contemporaneidade.

Diante disso, o estudante mobiliza outros referentes no texto, para a progressão referencial, textual, bem como argumentativa que corrobora para construção da tese a ser defendida. Dessa maneira, temos o referente “redes sociais” que é retomado por meio de anáforas diretas como “circulação de informações” e “comunicação”. As anáforas diretas retomam diretamente um elemento que já é conhecido e está exposto no texto, neste caso as redes sociais (Cavalcante et al., 2020). Vale ressaltar que o objeto de discurso sofre recategorizações, ao ser apresentado os efeitos positivos que oferecem a sociedade, constitui-se como uma recategorização por acréscimo, conforme Custódio Filho (2011). A confirmação por acréscimo possibilita trazer novas informações, argumentos ao texto possibilitando ter um maior detalhamento sobre as redes sociais, com destaque para as contribuições, que oferta a sociedade que a acessa. O aluno direciona a sua argumentação, sinaliza pontos de vista, inicialmente, pondo em destaque as redes sociais como favoráveis a sociedade. Por conseguinte, essas mobilizações permitem a progressão referencial, bem como contribui para a orientação argumentativa direcionando o leitor a formular uma visão positiva sobre a utilização das redes sociais na atualidade.

Podemos perceber que há uma tentativa de persuadir o leitor, quando o aluno elenca referentes (anáforas diretas) para argumentar que as redes sociais promovem efeitos positivos na sociedade, de modo que as contribuições que ela proporciona se referem a comunicação e a facilidade de circular, compartilhar informações. Essas características fazem das redes sociais

importantes para a sociedade. Ademais, a mobilização dessas anáforas diretas que se relacionam ao objeto de discurso “redes sociais” e que corroboram para a justificativa do acesso, principalmente, dos pontos positivos que promovem o seu uso e conduzem o leitor as mesmas conclusões.

No entanto, há uma quebra nos sentidos emitidos, ao iniciar o segundo período do texto por uma conjunção adversativa, apresentando, portanto, informações diferentes do sentido emitido anteriormente. O aluno pontua, nesse momento, os pontos negativos das redes sociais, destacando “o acesso as informações falsas”, promovendo uma recategorização no texto de “circulação de informações”, posto que embora haja uma grande circulação de informação e isso seja evidenciado como vantajoso a população, há também informações inverídicas que circulam nesses espaços. Além disso, as informações falsas nos remetem pelo contexto, de modo inferencial, ao referente *Fake News*, embora não seja evocado no discurso, na tessitura textual. Percebemos que os referentes se agregam, relacionando-se entre si para a construção de sentidos, isso acontece pois eles são interligados em redes referenciais para a apresentação de um posicionamento, emitir o ponto de vista no texto (Matos, 2018).

No entanto, apesar de inicialmente optar por fazer uma apreciação positiva das redes optando por anáforas que pontuavam ser as redes sociais relevante para “circulação de informações” e para a “comunicação”, podemos perceber que posteriormente há uma recategorização, uma mudança por correção, quando recategoriza as “redes sociais” apresentada os pontos negativos que ela oferece a sociedade, apreciando negativamente o seu uso na atualidade (Custódio Filho, 2011). Vale salientar que trazer para o texto os pontos positivos e depois destacar os pontos negativos é uma estratégia utilizada na tessitura textual para que refutar ou tornar menos significante as pontuações contrárias sobre algo que se defende, referente ao ponto de vista que tenta compartilhar com o outro, posto que o produtor de texto pressupõe que o leitor já conhece os fatores negativos relacionados ao tema discutido.

Além disso, o referente “*internet*” constitui-se como uma anáfora indireta, já que podemos relacioná-los as redes sociais, sendo recuperado, por isso, age estrategicamente como se já fosse conhecido no texto (Cavalcante, 2012). Embora a sua manifestação seja, principalmente, para refletir sobre os riscos de se está em exposição, acessar as redes sociais, a *internet* engloba um campo bem mais extenso de possibilidades. As redes sociais, bem como a *internet*, têm como pontos negativos poder causar problemas a saúde mental. No mundo contemporâneo, problemas com a saúde mental tem sido um dos grandes desafios a serem enfrentados, dentre as muitas causas que podem ocasionar esse estado, a exposição em excesso nas redes, falta de privacidade, dentre outros.

O objeto de discurso “perigos” é âncora para “os riscos à saúde mental”, ambos empregados para representar os pontos negativos da *internet*. Além disso, também é retomado pelo referente efeitos negativos. Nesse momento, o locutor constrói o ponto de vista de que as redes sociais também oferecem perigos influenciando o leitor a compartilhar da visão de que as redes sociais apresentam efeitos negativos, perigos a sociedade. Ao formular o sentido, agregando os referentes e os sentidos evocados, temos que em redes referenciais o ponto de vista tomado pelo aluno é o de que: as redes sociais oferecem muitas vantagens, benefícios, mas também apresenta perigos, efeitos negativos a sociedade. A “rede social” tanto é construída de forma positiva, elencando as coisas boas que proporciona, como é apresentada para causar reflexões ao leitor para ter ciência e cuidado sobre as periculosidades que oferece.

Ademais, ressaltamos que conhecer os perigos de determinada coisa, neste caso, as “redes sociais” é uma forma de orientar argumentativamente o interlocutor para ter cuidado, para optar por maneiras, estratégias que os levem a usufruir apenas das contribuições que ela oferta, com o uso consciente e responsável das plataformas de relacionamento. As redes referenciais destacam essa carga opinativa no texto, conforme Matos (2018).

Ao configurar como exemplo dos efeitos negativos das “redes sociais” a “saúde mental”, evoca para o texto outros referentes que podem ser acessados, e que são retomados ao longo do texto, dentre eles apresentando como exemplo a anáfora direta “depressão”. A depressão constitui um dos grandes problemas enfrentados na atualidade, e as redes sociais podem contribuir para agravar ou para seu surgimento. Conforme os argumentos elencados pelo articulista no texto. nessa assertiva, compreendemos que as mobilizações dos objetos de discurso têm forte carga argumentativa já que influenciam a forma, maneira como os leitores vão enxergar as redes sociais e seus impactos positivos e negativos na sociedade, direcionam o leitor ao ponto de vista do enunciador.

No segundo parágrafo, temos a reiteração do referente “redes sociais”, retomando a relação desta com os pontos positivos e negativos, sendo relevante para desenvolver melhor os pontos de vista elencados na introdução do artigo de opinião, justificando-os para persuadir o interlocutor. Para tanto, o locutor mobiliza “esses dois vieses”, funcionando como uma anáfora encapsuladora, encapsula as informações e serve para trazer novas postulações, argumentos sobre as redes sociais (Cavalcante et al., 2022). Assim, ele retoma as redes sociais como aquela que tem efeitos positivos e negativos, acrescentando que as justificativas referente a ela, devem partir dessas duas prerrogativas, isto é, não se pode analisá-la apenas pelos fatores positivos ou negativos, mas considerando os dois lados, cada um e suas respectivas consequências.

Nesse momento, retoma os pontos elencados na introdução, buscando justificar cada um deles, para fundamentar seus posicionamentos e persuadir o interlocutor. Nessa assertiva, retoma os pontos positivos “circulação de informações” e “comunicação” atribuídos as redes sociais, de forma favorável. Continua pontuando-os como efeitos positivos a sociedade, e promove uma recategorização dos referentes, confirmando-os e trazendo novas informações (Custódio Filho, 2011). Com relação ao referente “circulação de informações”, caracteriza-a pela rapidez, a velocidade com a qual permite que as pessoas tenham acesso as notícias, fatos, informações, podendo acontecer em tempo real.

Além disso, o objeto de discurso “comunicação” nas redes sociais, pelo “aumento das comunicações” e “estreitamento das relações”, já que possibilita novas formas de comunicação, que são as justificativas pelas quais há o estreitamento das relações possíveis, mediante uma maior facilidade de conectar pessoas das mais diversas partes. Em relação ao “o que faz” representa a ideia que “tudo isso”, funcionam como anáfora encapsuladora, já que sumariza e focaliza essas constatações do aluno, sendo isso que contribui para que as distâncias entre as partes do mundo sejam diminuídas. Assim, as redes sociais permitem uma maior conexão entre as pessoas no mundo, de modo que as recategorizações e retomadas desses referentes operadas pelo aluno, contribuem para a argumentação do texto, cumprindo a sua função da progressão textual, para delinear e direcionar a argumentação.

Em vista disso, notícias falsas são anáforas diretas, relacionam-se as “informações falsas”, que já faz parte da memória discursiva, portanto, recategoriza, confirmando o posicionamento de que as redes sociais não proporcionam apenas contribuições a sociedade, mas que é também uma arma perigosa, principalmente, pelos danos, problemas que podem ser firmados a partir de seu uso, tais como compartilhar informações que não verdadeiras, essas ações podem causar inúmeros danos em diversos setores da sociedade inclusive relacionados a problemas psicológicos e sociais.

Nesse caso, além da intencionalidade de espalhar notícias falsas por aqueles que as emitem, há pessoas que são vítimas dessas informações inverídicas, que as consomem sendo levadas a aceitá-las como verdade, compartilhando, divulgando, formando um ciclo que atinge cada vez mais pessoas. Pela rapidez e acesso em tempo real, as redes sociais têm sido utilizadas por algumas pessoas com essa finalidade de espalhar mentiras, informações infundadas, que são desleais com a verdade. No entanto, há alguns meios pelos quais se busca combater tal prática e evitar que caem nessa armadilha virtual.

Percebemos que por meio das mobilizações de anáforas diretas, indiretas e da anáfora encapsuladora, o estudante reforça e apresenta com maior detalhamento e destreza o seu

ponto de vista elencado de que “as redes sociais têm aspectos positivos e negativos que impactam a sociedade”. O modo como os referentes corroboram para o sentido do texto se dá em redes referenciais, destacamos a construção que o articulista faz dos pontos negativos ao tecer comentários a partir daquilo que outrora apresentou como efeito positivo para a sociedade. Quando ele traz a “circulação de informação” como algo positivo e posteriormente em contraponto evidencia que justamente essa alta capacidade de proporcionar compartilhamentos em alta escala podem e são usados em muitas situações para que “notícias falsas” alcancem inúmeras pessoas, ao ponto de viralizar nas plataformas digitais.

Além disso, por meio da anáfora encapsuladora “essa aproximação”, encapsula e focaliza os referentes “como tornar o mundo menor”; “estreitar relações”, e a partir disso, evoca novas recategorizações, transformando-os conforme os propósitos argumentativos do locutor. O uso das anáforas encapsuladoras no texto são relevantes pois permite apresentar novos argumentos no texto, tais como a associação realizada pelo aluno do que já tinha exposto referente aos benefícios do uso das redes sociais, ao indagar novas informações quando faz a associação a pontos negativos, tais como poder ser usadas para disseminar informações falsas. Assim, confirma seu ponto de vista de que as redes sociais promovem efeitos negativos a sociedade, posto que assim como determinadas características das “redes sociais” as tornam favoráveis a sociedade, também podem ser transformadas e causar prejuízos as pessoas.

Nesse segundo momento, novas recategorizações do objeto de discurso “redes sociais” são empregadas no fio textual, ao apresentar os problemas específicos que as redes sociais podem acarretar, associando a isso o fato delas representarem uma vida fictícia, expondo apenas momentos felizes, o que não representa de fato a vida real das pessoas.

Desse modo, referentes implícitos como “vida fictícia”, “vida de fantasia”, são acessados pelas pistas contextuais, contrapondo-se ao objeto de discurso vida “real” de que não apresentam a verdade sobre o modo como vivem, optando pela representação exclusivamente de uma vida feliz. Uma vida que apresente problemas, dificuldades, entre outros, faz parte da nossa realidade, ou seja, *a priori*, a vida não é feita apenas de felicidade, então, subentendemos que as pistas nos remetem a constituir os sentidos de que na vida há também momentos tristes. Em outras palavras, o aluno orienta argumentativamente o interlocutor de que nem tudo que é exposto, publicado e compartilhado nas “redes sociais”, condizem com a verdade, seja referente a notícias de algumas questões, como especificamente relacionadas a forma de viver de muitas famílias, entre outros, como destaca ao apresentar que as “redes sociais não retratam 100% da vida das pessoas, postando somente momentos

felizes(...)”. Nesse excerto, temos que o aluno se posiciona no texto tentando influenciar o leitor ao retomar o objeto de discurso “redes sociais”, recategorizando-o por anáforas diretas ao caracterizá-los negativamente por “não retratar 100% da vida das pessoas” e por ser nesses espaços que as pessoas vivem “postando somente momentos felizes”.

Diante disso, somos influenciados a perceber que as redes sociais apresentam apenas um pequeno recorte de momentos vivenciados, e principalmente são recortes que escolhemos a forma como iremos divulgar. Nesse caso, as pessoas optariam por fazer apresentações que retratem uma vida perfeita, sem tristezas, desafios, sempre movida de intensa felicidade, o que não representa a realidade. Outrossim, o locutor age estrategicamente sobre o interlocutor, visando persuadi-lo de que nem tudo que redes sociais veiculam é verdadeiro, nem tudo que está publicado nas plataformas condiz com a realidade ou deve ser tomada como verdade.

Vale salientar que há também a retomada e recategorização do referente “saúde mental” como “problemas mentais”, de “baixa autoestima, ansiedade ou depressão”. Esses referentes são anáforas diretas de “saúde mental”. Percebemos, diante disso, o ponto de vista de que as redes sociais, em alguns momentos, não representam a vida real das pessoas e que a veiculação enganosa de publicações, informações, causam danos a sociedade, a exemplo dos referentes mobilizados que recategorizam “saúde mental” por confirmações e acréscimos (Custódio Filho, 2011), especificando exemplos de doenças mentais que afetam inúmeras pessoas no Brasil e no mundo. Embora a baixa autoestima não seja uma doença mental, mas a sua condição pode ocasionar problemas de saúde mental.

O produtor opera recategorizações de forma estratégica e segundo seus propósitos argumentativos nos objetos de discurso que ora caracterizam diretamente as “redes sociais”, ora dialogam e corroboram para a construção do seu sentido., Destacamos as recategorizações pontuadas textualmente referentes a “rede social”, tais como a “facilidade de circulação de informações”, firmar laços, dentre outros, e que todas essas vantagens descritas podem ser consideradas como negativas, sofrendo novas recategorizações, quando usadas para disseminar dados falsos. Nesse sentido, acontece uma nova transformação do referente, recategorizados para servir aos propósitos argumentativos do texto, mobilizados estrategicamente para corroborar na formulação e uma tese, para que haja a adesão dos interlocutores. Todas as mobilizações feitas para apresentar o referente “redes sociais” tem propósito de persuadir o leitor (Cavalcante et al, 2020) (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014).

É interessante observar que os referentes não funcionam de forma separada, mas que ambos mantêm relações entre si para a efetivação dos sentidos do texto e da orientação argumentativa em redes referenciais (Matos, 2018).

Na conclusão, o locutor ratifica sua tese de que as redes sociais trazem contribuições, recategorizando e retomando os efeitos positivos elencados ao longo do texto, a partir da anáfora direta “ajudam”, assim como elucida de que também pode causar problemas, recategorizando os efeitos negativos associados ao seu uso como “prejuízos” e atribui para tanto, uma solução para esse impasse. O locutor ainda retoma a expressão “100%” usada para representar a totalidade de algo, no primeiro momento, foi utilizada no desenvolvimento para representar que não existem apenas momentos felizes, na intenção de desconfirmar uma vida totalmente feliz. Na conclusão, mobiliza como algo a ser alcançado, ficando livres dos efeitos negativos, recategorizando as “redes sociais” como perfeitas se seguir os encaminhamentos dados pelo próprio aluno. O estudante apresentou os efeitos positivos e negativos das redes sociais, mas orienta para que as pessoas acessem as redes, e que suas sugestões vão subsidiar os leitores para que aproveitem exclusivamente os aspectos positivos dessas plataformas. A sua tese se fundamenta principalmente em construir positivamente as redes sociais, todavia direciona argumentativamente as escolhas de como usá-la para garantir que usufruam dos seus respectivos benefícios.

Nesse sentido, para evidenciar as soluções possíveis para resolver, combater os prejuízos, as redes sociais são retomadas pelo pronome pessoal “elas”, anáforas diretas, e mobiliza o referente “perfeitas” para recategorizá-la, sendo possível mediante mudança, controle da publicação ou acesso de algumas postagens para que tivessem mais segurança. O locutor busca persuadir o leitor de que as redes sociais são importantes, que tanto podem ajudar como prejudicar as pessoas, vai depender da situação e das informações de como são processadas e compartilhadas, entre outros. E que a solução para erradicar os danos, parar de prejudicar as pessoas, seria mudar algumas postagens e torná-las mais seguras. Ao enfatizar a segurança, remete a evitar que pessoas acessem dados sigilosos e particulares, imagens etc., que contas sejam invadidas, que informações falsas sejam compartilhadas, entre outros. Todas essas sugestões seriam suficientes para evitar problemas para as pessoas, tais como não ser uma ameaça para a saúde mental de seus internautas.

Diante disso, consideramos que as mobilizações dos referentes corroboraram para a tese proposta pelo estudante. Além do mais, vale ressaltar que o estudante consegue mobilizar os processos referenciais, dentre eles a introdução referencial, anáfora direta, anáfora indireta, anáfora encapsuladora e dêixis sendo relevantes para o propósito argumentativo de persuadir

o outro. Embora consideremos que em alguns momentos pudesse ter evitado uma sequência prolongada de repetição do termo “redes sociais”, bem como uso de outros conectores. Outrossim, que os referentes utilizados pelo articulista para a construção do sentido, dos pontos de vista, devem ser analisados em redes referenciais já que se agregam, relacionando-se entre si, para manter, em alguns momentos adquirindo novos contornos de sentidos, transformando-se, entre outros, para formar a tese. Além disso, os objetos de discurso mobilizados direcionam e promovem argumentação garantindo a progressão referencial e temática, bem como um melhor encaminhamento dos argumentos postos no texto, evidenciando os pontos de vista, tese do texto.

Seguindo nossa análise, chegamos ao segundo texto analisado, como podemos ver no quadro abaixo:

T06ARPBEM
As redes sociais são muito importantes para as pessoas se comunicarem a longa distância. Eu sou a favor das redes sociais. Mas uso de modo certo, e não fazendo crítica a alguém. As redes sociais são importantes para a gente falar com alguém que está em outro local ou em outra cidade podem conversar por chamadas de vídeos, ou mandar fotos de que está fazendo naquele momento. Além disso elas estão sendo utilizadas como meio de comunicação de trabalho. O WhatsApp é o que está sendo mais utilizado no dia a dia, e com as novas atualizações melhorou mais ainda o meio de comunicação. As redes sociais podem ser utilizadas por qualquer pessoa, mas que tenham responsabilidade, e use de modo correto, pois não devemos criticar, ou comentar o ato de cyberbullying, isso é uma coisa errada que não deve acontecer, Facebook, Instagram, são redes sociais para postar algo de alguém e não de fazer críticas ou algo tipo.

Neste texto, o aluno constrói o seu posicionamento referente as redes sociais, apresentando seu ponto de vista, buscando convencer ou persuadir o interlocutor, embora essa negociação persuasiva nem sempre seja harmoniosa, de modo que se negocia os sentidos do texto, mesmo que em algumas situações os posicionamentos ou teses sejam refutados pelo interlocutor.

No primeiro parágrafo, a introdução, momento de apresentar as ideias principais que serão abordadas e discutidas, temos a introdução referencial do objeto de discurso “as redes sociais” sendo o primeiro momento que é apresentado no texto. A partir disso, passa a ocupar um espaço na memória discursiva do interlocutor, resgatando-o quando necessário (Cavalcante et al, 2020). Isso acontece pois sempre que o referente for retomado,

transformado ou recategorizado no texto, será acessado pelo interlocutor, sendo âncora para as seguintes discussões. Acontece, portanto, nesse caso uma introdução referencial no texto.

Após a introdução do referente “redes sociais”, ele pode ser retomado, reelaborado, transformado, de modo que entra em um “circuito” no universo textual podendo ser acessado a qualquer momento (Cavalcante et al, 2022). Conforme os propósitos argumentativos ou comunicativos do locutor, o referente vai sendo recategorizado, assim como se relaciona com outros em redes referenciais para a efetivação dos sentidos do texto. Salientamos que a tese central, as discussões pontuadas no texto, se dão referente as redes sociais, então, o seu projeto de dizer se encaminhará para tomar posicionamento sobre essa temática, destacando sua visão de mundo, opinião e as justificativas que aborda para persuadir o outro, nunca de forma neutra ou imparcial, já que conforme pontua Cavalcante et al (2020) e Amossy (2011) não há neutralidade no nosso dizer.

Neste início, o locutor apresenta as “redes sociais”, categorizando-a como muito importante para as pessoas se comunicarem a longa distância. As redes sociais a priori são pontuadas como um dos meios possíveis para as pessoas se comunicarem, possibilitando o contato com pessoas das mais diversas localidades do mundo, o que faz dela muito relevante na sociedade. Por conseguinte, há uma direção argumentativa no texto ao relacioná-la a benefícios, contribuições que oferecem a população, já apresentando o posicionamento tomado pelo aluno ao fazer apreciações positivas da plataforma, considerando que a partir da primeira aparição do objeto de discurso no texto, segundo Cavalcante et al (2022) é condição para a sua evolução recategorizadora. Na contemporaneidade, com a rapidez da circulação de informações, comunicação em tempo real, as redes sociais têm sido muito acessadas com essa finalidade. Ao caracterizá-las como “importantes”, orienta argumentativamente o interlocutor a enxergá-la, interpretá-la de forma favorável.

Diante disso, temos que o primeiro ponto de vista enunciado pelo estudante destaca ser a rede social relevante na contemporaneidade, com julgamento de valor, dando ênfase no processo comunicativo que é facilitado e possível entre pessoas que estão em lugares distantes geograficamente. Ao longo do texto, o referente sofre modificações, pelas quais as nossas primeiras expectativas sobre as “redes sociais” podem ser confirmadas ou desconfirmadas segundo os propósitos argumentativos do locutor.

No segundo período, temos a reiteração do referente redes sociais, no qual não sofre recategorizações, mas ganha destaque a partir do uso da dêixis pessoal “eu”, mobilizada com propósito argumentativo de colocar em destaque o posicionamento do aluno, que se integra ao texto explicitamente, ao tomar a decisão “eu sou a favor das redes sociais”. Inferencialmente,

remete a construir o sentido de que há pessoas que são contra, anáfora indireta de que “há pessoas que não são a favor das redes sociais”.

Além disso, o referente “redes sociais” se mantém em destaque, ativamente no texto, retomando-o no terceiro período pelo verbo “uso”. Nesse momento, passa a ser recategorizado, de modo que o aluno utiliza a conjunção adversativa “mas”, que tem a função de contrapor ao que foi antes mencionado, trazendo novas informações sobre as redes sociais (Custódio Filho, 2011). O locutor recategoriza e justifica as razões pelas quais é favorável as redes sociais. Para tanto, opta por destacar que usar de “modo certo”, o que acarretaria benefícios, é a razão de seu posicionamento. O “modo certo” recategoriza as redes sociais positivamente, como aquela que oferece vantagens, pontos positivos a sociedade. Os referentes “modo certo” e inferencialmente “modo errado” expressam um julgamento de valor do estudante referente aos modos, formas como as pessoas utilizam as “redes sociais”. Ademais, esse posicionamento tomado pelo estudante almeja convencer o leitor de que a forma, o modo como utilizamos as redes sociais geram consequências, tais como efeitos positivos ou negativos em nosso acesso. Desse modo, o leitor é levado a conclusão de que nem todos usam as redes sociais de modo correto e benéfico.

Embora os sentidos que os termos “certo” ou “errado” denotam dependam de cada situação comunicativa, contexto sociocultural, entre outros, destacamos que pelas inferências, assim como pela progressão referencial, neste texto que se evidencia pontos de vista sobre as “redes sociais”, o “modo certo” desempenha o papel de representar seu uso para atividades, ações, experiências que sejam inofensivas ao outro, positivas. Em outras palavras, que sejam relevantes a sociedade para responder a determinadas demandas, tais como comunicar pessoas que estão geograficamente distantes, dentre outras.

Todas as escolhas realizadas pelo locutor não são neutras e nem imparciais, contribuem ao seu propósito argumentativo. Novamente, o aluno se integra ao texto, destacando a sua subjetividade, são justificativas dadas mediante sua visão de mundo experiências, colocando-se como um usuário das redes sociais. O dêitico pessoal “eu”, por meio da elipse, é mobilizado no texto para justificar os posicionamentos, opinião e persuadir o interlocutor (Cavalcante, 2012). Dar a opinião sobre algo que usamos ou fazemos, constitui uma forma de tentar convencer as pessoas, isso é bastante comum nas propagandas pelas quais utiliza a voz da experiência ou o uso de algum produto ou serviço para caracterizar algo como bom, rotulando para validar o seu discurso, isso também é comum na escrita do gênero artigo de opinião. Configura-se como uma tentativa de dar credibilidade ao texto.

Dessa forma, opta por se integrar a situação comunicativa, ao discurso, como aquele que usa de forma positiva as redes sociais. No entanto, a expressão referencial “mas uso de modo certo” coloca a anáfora indireta “modo errado” em destaque no texto, inferencialmente, resgatamos essa informação pelas pontuações elencadas pelo autor e pelo contexto inferencial. Há também uma relação com o referente “pessoas”, que passa a sofrer recategorizações, pessoas que usam de “modo errado” e o eu (locutor) do “modo certo”. Esses referentes se relacionam diretamente ao objeto de discurso “redes sociais”, associam-se e formam redes referenciais (Matos, 2018). Diante disso, pontuamos que o autor orienta argumentativamente o leitor ao mostrar exemplos do que se constitui como o “modo errado”, quando há a retomada anafórica pela expressão “não uso para criticar alguém”. Assim, conseguimos resgatar que usar as “redes sociais” para postar, compartilhar ou disseminar críticas que ofendem, diminuem ou denigrem a imagem do outro é um dos pontos negativos relacionados ao seu mau uso.

O aluno recategoriza também as “redes sociais” como aquela que apresenta “vantagens” (anáforas indiretas), como sua importante contribuição a comunicação, e por outro viés, como aquela que, quando usada de “modo errado”, apresenta pontos negativos. Ambas as formas de recategorização, funcionam como anáforas indiretas, que embora não tenha sido explicitada no texto através das expressões positivas e negativas, resgatamos essa informação no texto pelo contexto, inferências.

Com esse posicionamento tomado pelo aluno, argumentando sobre os efeitos positivos e negativos das redes sociais na vida das pessoas, ao mobilizar os referentes busca estrategicamente refutar as teses contrárias, ao apresentar que o problema está no uso, de como as pessoas acessam, quais suas finalidades, propósitos, dentre outros. No entanto, quando existe um sujeito que se utiliza delas de forma negativa, poderá causar problemas a si ou a outras pessoas. Além disso, retoma “o modo errado” de utilizar as redes sociais, ao apresentar “fazendo crítica a alguém”, as críticas são uma recategorização por confirmação do que as redes podem oferecer aos sujeitos quando usadas de forma negativa, que é uma prática reprovável pelo locutor (Custódio Filho, 2011).

Outrossim, orienta argumentativamente com relação ao seu uso, bem como de que não devem ser usadas para criticar. As redes sociais são acessadas por algumas pessoas para criticar a publicação, a vida dos outros, sejam relacionadas ao corpo, caráter, vida profissional, opção política, sexual, dentre outros, que são alvos de constantes críticas nas mais diversas classes sociais.

No segundo parágrafo, o objeto de discurso “redes sociais” é retomado e reiterado como “importante para a comunicação com pessoas de outros lugares”. Temos nesse caso, uma recategorização por confirmação, já que retomamos a discussão inicial sobre sua relevância, mas apresentamos novas informações no texto (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014). Para evidenciar as formas como essa comunicação ocorre, permitindo conectar pessoas que estão em locais diferentes, mobiliza as anáforas diretas “chamadas de vídeo” e “postagens de fotos”, que se relacionam as formas de comunicação, as ferramentas disponibilizadas pelas redes sociais para comunicar e aproximar pessoas, e essas mobilizações de referentes são eficazes para sustentar a tese de que as redes sociais são importantes para a sociedade. Além disso, sofrem novas modificações no texto, nesse sentido, são recategorizadas como “meio de comunicação de trabalho”, um argumento que traz reflexões pertinentes sobre as redes sociais não serem apenas um espaço para entretenimento ou para manter a comunicação com quem está distante, sendo utilizada também como instrumento que auxilia no mundo dos negócios, dos mais diversos trabalhos.

O referente “*WhatsApp*” retoma as redes sociais, bem como as expressões referenciais “meio de comunicação de trabalho”, constituindo-se como anáfora direta, apresentando-se como uma rede social que é bastante acessada para manter relações pessoais, trocas de mensagens, mas que também é usada para demandas de trabalhos, seja para manter relações entre seus profissionais, atendimento ao cliente, divulgação de produtos, entre outros, para toda atividade que se configure como trabalho. Destacamos que a mobilização do referente anafórico “*WhatsApp*” colabora para a efetivação dos pontos de vista empregados pelo aluno no texto, sendo que essa recategorização referencial confirma, evidencia a opinião, ponto de vista do locutor (Cavalcante et al, 2020) de que “as redes sociais” são importantes meio de comunicação, corroborando para que o leitor compartilhe do mesmo posicionamento.

Nesse sentido, é comum que algumas empresas, ao compartilharem o seu contato para atendimento, ouvidoria ou outras questões, tenham também um número do *WhatsApp* da própria empresa; além disso, podemos pensar que numa escola seja criado um grupo no *WhatsApp* dos professores e coordenadores para resolver questões referentes a datas de reuniões, publicação de outras pautas, postar avisos etc. A depender das experiências de cada interlocutor, podemos associar essas características das redes sociais pontuadas pelo aluno, a exemplos que temos no contexto social que estamos inseridos, ou apreendemos como uma informação nova. Essa questão das redes sociais, relacionadas ao trabalho, ficou bem evidente na pandemia do Coronavírus, quando as redes sociais como *WhatsApp*, dentre outras, foram utilizadas como ferramenta de trabalho, por exemplo, no contexto de sala de aula, nas aulas

remotas, trocar mensagens com os alunos, compartilhar atividades, provas, notas, dá instruções de trabalhos, entre outros.

O *WhatsApp* é recategorizado como a rede social mais utilizada diariamente. Já as “atualizações” funcionam como anáforas indiretas, que são resgatadas pelas pistas contextuais. São destacadas para mostrar que o *WhatsApp* é uma rede social que sempre está se modificando, atualizando-se com novas formatações que expandem as suas funções. Desde o seu surgimento até os dias atuais, o aplicativo já tem modificado algumas versões, sempre progredindo, trazendo funções que o deixam mais moderno e aperfeiçoam as possibilidades de se comunicar com o outro.

No terceiro parágrafo, que representa a conclusão do texto, o aluno retoma as ideias principais discutidas no texto, apresentando seu comentário ou soluções. Inicialmente, ele retoma o objeto de discurso “redes sociais” e caracteriza por poder ser acessada por qualquer pessoa. Realmente, pessoas dos locais mais diversos, podem e acessam as redes sociais, com exceções para lugares que haja leis ou restrições que impeçam isso ou que não sejam um Estado democrático e a população não tenham o direito de livre escolha, ou não tenham acesso a internet.

Posteriormente, recategoriza esse usuário de qualquer pessoa para “que tenha responsabilidade” e que “use de modo certo”, de modo que passa a constituir o perfil de usuário das redes sociais idealizado pelo próprio locutor, e que acessaria as redes sociais com consciência, discernimento, sensatez, entre outros adjetivos que representem utilizá-la de modo a não prejudicar ou acarretar problemas para si nem para os outros. Ao associar as “redes sociais” com a necessidade de que seus usuários tenham responsabilidade na forma como a acessam, visa persuadir o interlocutor sobre a responsabilidade que cada pessoa tem, de que necessitam ser responsáveis, sensatas, terem cuidado e atenção. Assim, acessá-las com sabedoria e conscientes dos impactos que suas ações terão para suas vidas ou na vida de outras pessoas, já que a responsabilidade é justamente relacionada a usar do “modo certo” (Cavalcante, 2012).

Como vemos, o referente “modo correto” é retomado no texto, confirmando os posicionamentos tomados pelo locutor no texto, reitera-se a importância de que as redes sociais sejam usadas do modo certo, que representa não prejudicar a si e nem ao outro, mas usufruir das vantagens como agilidade nas informações, comunicação instantânea, entre outros. Já “criticar, comentar, *cyberbullying*” representam “o modo errado”, as formas como as pessoas não devem agir nesses ambientes virtuais. Retomam o “modo errado”, “criticar alguém”. Assim, o aluno retoma os pontos de vista sobre as redes sociais, reforçando-os. Há,

portanto, um modo certo que trará benefícios, ao qual permite rotular as redes sociais favoravelmente, bem como há o modo errado que opera negativamente sobre as pessoas, associando aos efeitos negativos que produz. Desse modo, o aluno tenta persuadir o outro sobre os cuidados referentes ao acesso as redes sociais, que não almeja evitar o seu uso, mas sim direcionar para que sejam utilizadas de forma segura, proporcionando vantagens e benefícios aos seus internautas. Logo, o modo certo reflete o que postamos, como usamos, mas também aquilo que acessamos, entre outros.

O *cyberbullying* é outro referente mobilizado no texto, trata-se de uma extensão do *bullying*, enquanto este geralmente acontece nas escolas, esse acontece exclusivamente no plano virtual, principalmente, através das redes sociais. As ações pelas quais podem ser incorridas como *cyberbullying*, são relacionadas a expor fotos das pessoas sem sua autorização ou realizar montagens que constroem o outro, a divulgação de fotos ou mensagens íntimas, de cunho pessoal, bem como as críticas realizadas sobre a aparência física, opinião, comportamento social, dentre outros.

Outrossim, percebemos que o ato de criticar, utilizar as redes sociais para, de alguma forma, denegrir a imagem do outro, colocá-los em situações constrangedoras ou humilhantes pelas suas características físicas, entre outras, são crimes e geram consequências para os agressores. Através do referente *cyberbullying*, outros referentes como violência, crime, vítimas e agressores são retomados inferencialmente, relacionando-se com as redes sociais, de forma a causar reflexões nos leitores sobre os perigos que as plataformas digitais oferecem.

Dessa forma, o aluno constitui a tese de que as redes sociais são relevantes, proporcionam contribuições a sociedade, tais como o processo de comunicação, comunicação como ferramenta de trabalho, para publicação de *post*, entre outros, mas de que o mau uso, o modo errado deve ser combatido. Orienta argumentativamente para que o interlocutor reprove certas ações ou condutas nas redes sociais e utilize com finalidades positivas.

Ademais, salientamos que o estudante operou mobilizações significativas dos processos referenciais no artigo de opinião, fazendo recategorizações que evidenciaram seu ponto de vista, sua tese, com uso de expressões referenciais no contexto, assim como de inferências para produzir os sentidos almejados conforme seu propósito argumentativo. Além disso, os objetos de discurso colaboraram para revelar o posicionamento dando mais credibilidade e consistência aos argumentos apresentados, conduzindo os leitores na direção argumentativa para adesão de sua tese.

Na sequência de nossa análise, trazemos agora o texto 03, como mostra o quadro a seguir:

T09ARPbem

A tecnologia tem evoluído cada vez mais, com ela, estão evoluindo também as redes sociais, que hoje ocupam o posto de maior meio de comunicação em massa no mundo. Para que os que sabem utilizar de forma positiva e educativa as redes sociais e a internet de modo geral têm muito a oferecer, e, infelizmente para aqueles que querem difundir mal, também.

A internet é um mar de informações cabe a quem usa velejar ou se afogar. Usar as informações de forma benéfica para o seu crescimento, ou de forma acrescentar também as outras pessoas que estão ao seu redor, ou no caso, que te seguem. Elas transmitem nossas emoções, localizações, divulgam nossos momentos, por isso, devemos prestar atenção em quem tem acesso às nossas informações, pois estão a par da nossa vida.

As redes sociais, em geral, devem nos acrescentar e permitir conhecer pessoas rapidamente e nos fornece entretenimento de forma gratuita na maioria das vezes. Se usado de forma educada e com cautela dá para conciliar a vida real e virtual juntando o útil ao agradável e acrescentando na sua vida e na vida dos demais.

Neste texto, no parágrafo introdutório, temos a introdução referencial das “redes sociais”, que é a temática central a ser discutida, posto que é a primeira vez que é apresentado no texto. A partir disso, sempre que for mobilizada, será relacionada as informações guardadas na memória discursiva do interlocutor. Outro referente também evocado pela primeira vez no discurso, é “tecnologia”, embora não tenha tanto destaque no texto, é utilizado como manobra argumentativa, evidenciando que assim como a tecnologia está crescendo e em constante evolução, assim também estão as redes sociais. Os sentidos se imbricam, já que podemos relacionar a evolução das tecnologias com os avanços e melhorias das redes sociais, como por exemplo, novos aplicativos de redes sociais que surgem, atualizações com novas versões mais modernas e com novas funções, entre outros. Assim, o objeto de discurso tecnologia é mobilizado no texto mais como uma estratégia de evidenciar os avanços alcançados pelas redes sociais, assim como de sua relação direta com as melhorias alcançadas pelas redes sociais.

Vale salientar que o aluno, apresenta o ponto de vista sobre as redes sociais de que elas estão em constante evolução e que ocupam o posto de maior meio de comunicação de massa na atualidade.

Além disso, evoca o dêitico temporal “hoje” para evidenciar o tempo da enunciação, de que todas as informações, elaborações e reelaborações dos objetos de discurso, dados compartilhados no texto, representam o presente, o momento atual. Desse modo, constitui-se como um argumento que colabora para a conclusão presente, para a caracterização do que é as redes sociais na atualidade, nesse caso, evidencia os avanços alcançados e uma posição de destaque referente aos meios de comunicação. Discorrer sobre o tempo tem relação com os

sentidos produzidos na tessitura textual, segundo Cavalcante et al, 2020, já que cada tempo se relaciona a um contexto sociocognitivo, bem como a situações sociocomunicativas, que necessitam disso para serem interpretadas.

Ainda sobre essas alterações, acréscimos pelos quais passam os referentes, as recategorizações (Custódio Filho, 2011), temos que o produtor do texto recategoriza, discorre sobre as redes sociais como “o maior meio de comunicação em massa do mundo”, representando as redes sociais da atualidade. Com essa afirmação, produz uma carga argumentativa de que as redes sociais são muito utilizadas, a maior de todas, acessadas mundialmente, conduzindo o leitor a mesma conclusão. Além disso, como meio de comunicação de massa desempenha um papel de grande influência sobre a sociedade, sendo elaborada como importante fonte de disseminar informações para inúmeras pessoas em tempo real. Com relação a “*internet*”, trata-se de uma anáfora indireta mobilizada pelo estudante, apesar de ser a sua primeira aparição no texto, constitui-se como já conhecida por ser resgatada pelas pistas contextuais.

Nesse sentido, outras recategorizações efetuadas no texto, referem-se a *internet* e redes sociais que conjuntamente colaboram para o projeto argumentativo do locutor de persuadir sobre o uso das redes sociais. Neste momento do texto, as anáforas diretas “de forma positiva”, “educativa” e “mal”, agem estrategicamente sobre os referentes, atribuindo uma carga opinativa, sendo o interlocutor induzido a compartilhar do mesmo ponto de vista de que as redes sociais apresentam contribuições, assim como pode ofertar perigos dependendo da intencionalidade daqueles que a acessam. Vale salientar que o referente anafórico “mal” faz uma recategorização, uma mudança por correção (CUSTÓDIO FILHO, 2011) ao evocar o lado negativo das “redes sociais”. Salientamos que o referente “mal” representa as formas erradas de usar as redes, gerando portando efeitos negativos, que oferece perigos a sociedade. Os outros referentes “forma positiva e educativa”, representam o modo correto, portanto, produz pontos positivos, as vantagens e benefícios que as plataformas ofertam as pessoas. Para cada um deles, o aluno argumenta existir muitas oportunidades, induzindo o leitor de que se acessada com boas finalidades as redes sociais é um espaço bastante significativo de muita relevância.

Outrossim, orienta argumentativamente o interlocutor que as “redes sociais” podem proporcionar coisas boas ou ruins, positivas ou negativas, relacionando-as a forma como são usadas, os propósitos de quem as acessa. O locutor aborda que, assim como no caso da *internet*, as redes sociais também oferecem uma gama de opções, dessa forma está a critério

de cada pessoa optar por aquelas que contribuem para o bem e o crescimento da sociedade, como aquelas que tendem a prejudicar a si e o outro.

Outras mobilizações estratégicas tomadas pelo produtor de texto são as retomadas anafóricas. Destacamos outras recategorizações do referente “redes sociais” como “mar de informações”. Nesse texto, percebemos que as transformações sofridas pelo objeto de discurso, são cruciais para a proposição dos pontos de vista, para a fundamentação da tese assumida pelo locutor de que as redes sociais permitem muitas possibilidades, com destaque para a sua capacidade de comunicar, informar, construir novas relações, dentre outras, mas que dependem da cautela e educação das pessoas para lidar com os conteúdos que acessam diariamente e as suas pretensões.

Outrossim, utiliza os referentes metafóricos “velejar” e “afogar” para representar a situação das pessoas que acessam a internet, essas expressões referenciais se associam a “mar de informações”, mobilizado no texto para recategorizar a *internet*. Em vista disso, velejar e afogar desempenham o papel de anáfora indireta, pela associação que fazemos destes com mar, apesar de não terem sido expressos de forma explícita anteriormente. Vale salientar que nas recategorizações metafóricas empregadas no texto através de “velejar”, “afogar” e “mar de informações”, o interlocutor necessita acessar informações além das pistas cotextuais para conseguir apreender os sentidos, bem como os pontos de vista no texto, acessando conhecimentos prévios sobre o assunto. Desse modo, tentam levar o leitor a construir uma imagem positiva das redes sociais, no entanto, pontua que ela oferece vantagens ou perigos, cabendo aos sujeitos terem os cuidados quanto ao seu acesso. Para que o interlocutor compreenda essa ideia sobre as redes sociais, é preciso que o locutor faça relações entre as informações contidas no cotexto e no contexto, bem como acesse os conhecimentos de mundo em relação à representação metafórica dos termos “mar de informações”, “velejar” e “afogar” empregados no texto com propósitos de fundamentar os pontos de vista do autor (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

São utilizadas com o propósito argumentativo de mostrar que dentre as muitas opções que a *internet* proporciona, estaria na responsabilidade de cada sujeito escolher a forma como utilizá-la, velejar representa o melhor que a *internet* oferece, seria estar por cima do mar, já afogar faz associação a se colocar em situações negativas, imergir, portanto assim como afogar em seu sentido literal representa algo ruim e perigoso, podendo inclusive chegar a óbito, afogar é colocado como a parte negativa que pode gerar consequências perigosas.

O locutor enfatiza que as redes sociais, bem como a *internet*, podem ser utilizadas com a intenção de prejudicar as pessoas, afetando-as negativamente, assim como podem ser

acessadas para boas finalidades, inclusive, com propósitos educativos. Em outras palavras, evidencia-se o ponto de vista de que a *internet* e as redes sociais contribuem de forma favorável a sociedade quando utilizada com boas intenções, bem como pode ser utilizada de forma prejudicial, para ambas as situações existem inúmeras possibilidades. A ideia defendida é que o problema não são as redes sociais, mas a índole das pessoas que a acessam, as motivações pelas quais as levam a praticar coisas erradas e negativas. Assim, o locutor vai recategorizando, confirmando seu posicionamento no decorrer do texto ao trazer novos elementos para se referir as redes sociais e a internet (Cavalcante et al, 2022). Além disso, o locutor se posiciona no texto, quando atribui o termo, o referente axiológico “infelizmente” que denota negatividade. Nesse caso, coloca-se no quadro de pessoas que utiliza de forma correta a *internet*, redes sociais e reprova ou desaprova usá-las para causar danos, fazer mal aos outros. O locutor dispõe sua argumentação relacionando os referentes internet e redes sociais como pertencentes ao mesmo sentido.

No segundo parágrafo, com as retomadas recategorizadoras, temos a retomada do referente pelas anáforas diretas, como o uso do pronome pessoal “elas” para representar a *internet*. O termo *internet* retomando a discussão sobre redes sociais, dentre outros mobilizados para justificar o seu posicionamento, seus pontos de vista sobre a importância das redes sociais. Nesse momento, a *internet* é uma âncora para retomar o objeto de discurso “redes sociais”, embora a *Internet* englobe muitas outras possibilidades de acesso, o interlocutor compreende que nesse circuito comunicativo, nesse processo interacional, as pontuações levantadas se referem preferencialmente as redes sociais.

Novamente, o locutor justifica ser a *internet* ou as redes sociais um campo fértil de muitas informações, recategorizando como um mar de informações. Nesse caso, o referente mar não é interpretado no seu sentido literal, mas associado ao sentido de imensidão, evidenciando como suas características possibilitam um alcance em tempo real de informações de todo o mundo. Vale-se de um termo usado metaforicamente, mas que contribui para a orientação argumentativa do texto, alicerçando as ideias construídas pelo locutor.

Na conclusão, o locutor reafirma as contribuições das redes sociais que permitem aproximar pessoas que estavam distantes, conhecer novas pessoas, produzir conteúdo de entretenimento, operando significativamente sobre a sociedade. Mas, para ter acesso aos efeitos positivos é necessário seguir os direcionamentos apontados pelo aluno.

No quadro a seguir, trazemos o quarto texto analisado:

T10ARPBM

Após a globalização, a era da evolução, e o mundo capitalista, houve a entrada de grandes tecnologias sendo utilizadas para o bem ou para o mal. O ser humano capitalista sabe lidar com toda essa tecnologia?

Antigamente as formas de se comunicar não eram acessíveis como hoje, era de extrema dificuldade se comunicar com alguém que estava longe, cartas demoravam dias para chegar, as redes sociais quebraram toda essa dificuldade, sendo utilizadas para o bem trás infinitos benefícios, é possível saber em minutos coisas que aconteceram a uma hora fora do Brasil. Entretanto, redes sociais podem acarretar consequências se não usadas de maneira "correta", bullying é uma das causas mais frequentes podendo levar então a depressão e o suicídio. Onde já houve casos de pessoas que já foram sequestradas por irem conhecer aquele amigo virtual, ou terem fotos postadas, entre outras.
--

Redes sociais trouxeram facilidades, porém cada cidadão deve estar ciente sobre como usar as redes sociais tanto em proporção a ele quanto aos demais diminuindo assim a chances de qualquer consequência.

Para construir o seu ponto de vista no texto, referente ao uso das redes sociais, o aluno, inicialmente, mobiliza três referentes: “globalização”, “era da evolução” e “mundo capitalista”. Apesar de cada um possuir seus significados, interrelacionam-se. no texto, mantendo uma relação entre si, já que ambos representam as mudanças, as transformações pelas quais está passando o mundo. Posteriormente, as transformações ocasionadas pela globalização, era da evolução e por vivermos em um mundo capitalista, possibilitaram, contribuíram para surgir as grandes tecnologias. Esses referentes mobilizados anteriormente, foram estrategicamente usados para introduzir as “grandes tecnologias” ao interlocutor, situando-os sobre o cenário pela qual se constituiu o objeto de discurso, colocando-o em foco, ativo no texto.

O objeto de discurso “Tecnologias” pode ser resgatado a partir do referente “globalização”, “era da evolução” e “mundo capitalista”, já que o mundo globalizado, bem como o capitalismo que proporciona produtos, serviços, máquinas, atividades que demandam tecnologias avançadas, e a era da evolução que representa os avanços alcançados nos mais diversos setores da sociedade, atraem novas tecnologias, dão pistas contextuais para o seu aparecimento. Por isso, “grandes tecnologias” são anáforas indiretas que acessamos pelo contexto, como se já fossem conhecidas pelo interlocutor. Ainda nessa discussão sobre o referente “grandes tecnologias”, trata-se de uma hiperonímia, de modo que o aluno destaca primeiro o termo mais abrangentes “grandes tecnologias” para posteriormente apresentar seus termos mais específicos, com ênfase nos hipônimos “redes sociais” e “internet” que são retomados posteriormente (Koch, 2005). Destacar primeiramente o hiperônimo se justifica pela intencionalidade que o produtor do texto tem em apresentar que as tecnologias tem

avançado substancialmente nos últimos tempos, o que acarreta em plataformas muito mais sofisticadas, novas atualizações nos seus sistemas e nos produtos que oferece, entre outras contribuições, que podem ser acessadas para bons ou maus propósitos.

Além disso, “Grandes tecnologias” são recategorizadas, quando acessadas para o bem representa as contribuições que oferece a sociedade e para o mal, quando acessadas com más intenções ou propósitos que causam prejuízos, inúmeros problemas ao outro.

Percebemos que as grandes tecnologias, a depender dos propósitos de seus usuários, é favorável ou desfavorável a sociedade. Em outras palavras, assim como traz facilidades, pontos positivos, pode ser uma arma perigosa, quando utilizada pelas pessoas erradas. O aluno optou por introduzir primeiro o referente “grandes tecnologias” que é hiperônimo de “redes sociais”, posto que ambos fazem parte do mesmo campo semântico e essa primeira aparição do hiperônimo corrobora para os propósitos argumentativos induzindo o leitor sobre o ponto de vista referente as “redes sociais”, que também compartilha do que já foi argumentado sobre as tecnologias, retomando-as. Por conseguinte, “grandes tecnologias” representa um mundo de possibilidades e que cada interlocutor pode fazer associações a inúmeras experiências que possuam. Assim, evoca os sentidos do uso das tecnologias na sociedade e suas consequências.

O referente “pessoas”, que também desempenha um papel estratégico, já que a construção argumentativa se relaciona a construir seu posicionamento relacionado aos efeitos causados à sociedade, é resgatado inferencialmente na memória discursiva do interlocutor, ao associá-las como “sendo utilizadas para o bem ou para o mal”. Subtende-se que há sujeitos, pessoas que usam as grandes tecnologias para o bem e pessoas que usam para o mal, isto é, umas com boas finalidades, outras não. Assim, o objeto de discurso “O ser humano capitalista” retoma e recategoriza esse referente, relacionando as pessoas que são adeptas ao sistema capitalista, o capitalismo. Percebemos que o referente “pessoas” e as suas respectivas recategorizações, bem como os termos apreciativos e valorativos “bem” e “mal” associam-se diretamente aos sentidos emitidos sobre as “redes sociais” formando redes referenciais (Matos, 2018). Os pontos de vista elencados induzem o leitor a enxergar positivamente as redes sociais, mas que há efeitos positivos ou negativos que se relacionam aos objetivos de cada sujeito.

Outrossim, o nosso País segue o regime capitalista, mas há países com outros sistemas econômicos, por exemplo, o Socialismo. “Ser humano capitalista” também se relaciona ao objeto de discurso “mundo capitalista”, resgatando-o e mantendo ativo no texto, dessa forma, reativa a ideia do capitalismo no texto. Ademais, o capitalismo visa a expansão dos lucros e

de sua riqueza, aumento de capital, divisão das classes de trabalho, entre outros. Ao associar o ser humano ao capitalismo, constitui a ideia de um sujeito que segue essas mesmas prerrogativas. Então, podemos considerar que esse ser humano busca benefícios ao seu favor, crescimento, avanços, entre outros. O locutor põe em dúvida a capacidade do ser humano de saber utilizar as redes sociais, essa capacidade que surge implicitamente no texto, é confirmada quando são utilizadas pelas pessoas para fazer o bem. Em vista disso, esse questionamento retoma os pontos de vista elencados anteriormente, de que as grandes tecnologias podem ser “utilizadas para o bem ou para o mal”. Há nesse momento, uma pausa para reflexão do interlocutor no qual deve associar as postulações anteriormente elencadas no texto, bem como podem relacionar a outras experiências que permitam construir seu posicionamento, suas possíveis ou prováveis respostas, ao considerar que as pessoas utilizam com propósitos positivos ou negativos. Assim, há um direcionamento argumentativo para construir os sentidos de que saber “lidar” com as redes sociais representa saber usá-las para o bem.

Além disso, “Grandes tecnologias” continuam ativas no texto, sendo retomada pela anáfora direta “essas tecnologias”, permitindo a progressão referencial, que contribui para os efeitos pretendidos pelo locutor. Outro processo referencial mobilizado pelo aluno, são as dêixis de tempo “antigamente” e “hoje”. São empregadas no texto de modo estratégico para apresentar o tempo de enunciação, para fazer uma comparação das formas de comunicação do presente, atualidade, com o passado, evidenciando que elas evoluíram. Essas constatações do processo de evolução, das mudanças ocorridas, têm efeito de comprovar que a comunicação está mais acessível na atualidade, são mobilizadas construindo o cenário favorável para pontuar seus posicionamentos referentes ao uso das redes sociais. Desse modo, as recategorizações efetuadas no texto se dão de modo estratégico, fornecendo informações importantes sobre o referente para a efetivação dos sentidos do texto.

Outros referentes emergem no texto, como o objeto de discurso “redes sociais”, tema central dessa discussão. As “redes sociais” mantêm relações hipônimas com “grandes tecnologias”, desse modo as informações pontuadas anteriormente sobre estas, de que contribuíram para novas formas de comunicação mais acessíveis, bem como de que podem beneficiar ou prejudicar as pessoas são retomadas e corroboram para a construção dos sentidos emitidos pelo objeto de discurso “redes sociais” (KOCH, 2015). Essas relações são importantes, já que para a sua existência e as funções ou serviços que oferecem, necessitam do uso da tecnologia. Destaca-se ainda que as redes sociais surgem agregando sobre si as

mesmas características, tais como permitir uma comunicação acessível, mas de que pode ser de forma favorável ou desfavorável.

Outro referente que emerge no texto são as cartas, constitui-se como anáfora direta dos meios de comunicação que outrora foram muito utilizados, mobilizada para representar como se dava a comunicação antigamente. Constitui-se fundamental, pois tem efeito persuasivo, como exemplo comprobatório das dificuldades ou demora para se comunicar, principalmente, com aqueles que estão distantes, ratifica o ponto de vista elencado referente as mudanças nas formas de comunicação e os respectivos avanços que fazem delas mais sofisticadas através do avanço das tecnologias. Além disso, a sua aparição no texto põe em destaque as dificuldades de seu uso, especialmente pela demora para ser entregue aos destinatários e induz o leitor a compartilhar da mesma visão.

O referente “comunicação” também sofre recategorizações por acréscimos (Custódio Filho) ao longo do texto, como por exemplo, a comunicação antigamente, menos acessível e mais lenta, e a comunicação atual, elaborada como aquela de mais acessibilidade e, portanto, permite a comunicação com pessoas das mais diversas partes do mundo em tempo real. Conforme pontua Cavalcante et al, 2020, todo processo recategorizador dos referentes constitui uma atividade intensamente argumentativa, já que todas essas modificações dos referentes enfatizando as características do passado, bem como as atuais sobre a comunicação, colaboram para evidenciar a relevância das redes sociais na sociedade. Percebemos que os referentes vão se relacionando entre si para formar os sentidos do texto, para os encaminhamentos argumentativos de um projeto de dizer que tem a intenção de persuadir o outro. Assim, todas as escolhas operadas remetem a um querer dizer (Amossy, 2011).

Além disso, há a retomada por reiteração do termo “bem”, que também é recategorizado ao longo do texto como “modo correto”. O aluno busca defender a sua tese da relevância das redes sociais para a sociedade contemporânea, para tanto, apresenta contribuições que ela proporciona aos indivíduos. Essas vantagens são usufruídas quando são utilizadas de modo certo, isto é, quando não busca prejudicar ninguém, e ao mesmo tempo com cuidado e atenção para não ser alvo daqueles que a acessam com a intenção de fazer mal, de prejudicar.

Essas constatações são possíveis, ao se resgatar no texto, a associação das redes sociais como a responsável por quebrar, destruir as barreiras da comunicação a longa distância, colocando-a como importante na sociedade, de que usada de modo correto, traz benefícios. Todos esses termos elencados que evocam o lado positivo e bom das redes sociais à sociedade, orientam argumentativamente o interlocutor a enxergá-la positivamente.

Vale ressaltar que inferencialmente, emergem outros referentes implícitos que podemos apreender pelas pistas nos textos (Cavalcante et al, 2020), tais como “as redes sociais podem causar mal ou malefícios a sociedade, quando não utilizadas do modo certo”. Esse lado das redes sociais também faz parte dos propósitos argumentativos, de mostrar que eles existem, mas de incentivar, influenciar a não os praticar. Além disso, vale salientar que o referente “benefícios”, evocado no texto, retoma “é possível saber em minutos coisas que aconteceram a uma hora fora do Brasil” a agilidade na comunicação, maior rapidez da circulação e propagação da informação.

Há também a mobilização da dêixis espacial “longe”, evidenciando as localizações no texto, de modo a exaltar a característica das “redes sociais” permitir mensagens instantâneas, comunicação em tempo real de pessoas que geograficamente estão em lugares distantes. Desse modo, induz o leitor a compreender que pessoas distantes uma da outra não conseguem manter a comunicação sem o uso de instrumentos, a exemplo das redes sociais. Em outras palavras, as redes sociais é muito importante e colabora para manter a comunicação entre pessoas nas mais diversas localidades.

Além disso, o referente “dificuldade” orienta argumentativamente o interlocutor para ratificar o tempo atual como aquele com mais facilidades. “Toda essa dificuldade” constitui uma anáfora encapsuladora que retoma e sumariza a extrema dificuldade de se comunicar com quem está “longe”, encapsulando-a, e trazendo novos pontos de argumentação ao discorrer que com as redes sociais esses empecilhos não existem. Assim, os pontos de vista são confirmados ao evidenciá-la favoravelmente no texto, levando o interlocutor a conclusão de que as redes sociais é a solução para as dificuldades em se manter a comunicação com outras pessoas que moram distantes.

Outros referentes anafóricos mobilizados para as redes sociais corroboram para ratificar os pontos de vista elencados pelo aluno, que se posiciona favorável ao uso das redes sociais na contemporaneidade. Nesse sentido, o objeto de discurso “redes sociais” é associado ao verbo “quebraram”, categorizando como a responsável por extinguir as dificuldades de comunicar pessoas que estão distantes geograficamente. Neste caso, temos mais uma retomada recategorizadora por confirmação (Custódio Filho, 2011), já que nossas expectativas de que as redes sociais são importantes para promover a comunicação entre pessoas que estão em lugares diferentes e distantes são confirmadas, mantidas e alcançadas. Isso é possível, pois as redes sociais permitem chamadas de vídeo, chat, mensagens trocadas em tempo real, entre outros, desse modo promove uma comunicação veloz e o encurtamento de distâncias.

O referente “pessoas” também é retomado por meio das anáforas diretas, sendo recategorizado como “cidadão”, por “ele” e por “aos demais”. Essas mobilizações permitem que o referente se mantenha ativo no texto, havendo a progressão referencial (Cavalcante, 2012), já que se relacionam diretamente aos sentidos pontuados sobre as redes sociais e de suas contribuições a sociedade.

Para apresentar os pontos negativos das redes sociais, o aluno mobiliza estrategicamente o objeto de discurso “consequências”, que representa os efeitos negativos que o uso das redes sociais pode provocar na sociedade, tendo relação com o uso das pessoas, respectivamente “o modo errado”. Trata-se de uma anáfora indireta pelas quais resgatamos as suas significações através das pistas contextuais, que retomam o referente implícito “mal” e o “modo errado”, acessado por inferências no discurso.

Além disso, para justificar as consequências do uso mal-intencionado ou modo errado de acesso as redes sociais na sociedade, o aluno mobiliza os referentes “*bullying*, sequestro e as fotos compartilhadas, sem permissão do outro”. Esses referentes se relacionam diretamente ao objeto de discurso “consequências” como anáforas diretas, por retomarem diretamente o objeto de discurso já apresentado no texto. Ocorrendo, portanto, uma recategorização por confirmação (Cavalcante *et al*, 2022), confirmando pontos de vista elencados de que existem perigos relacionados ao seu uso. Logo, induz o leitor a refletir sobre os problemas relacionados as redes sociais, para tanto, apresentam exemplos de situações pelas quais as pessoas estão em situação de perigo pelo mal uso das redes sociais. Nesse sentido, orienta argumentativamente o leitor mostrando exemplos de como as redes sociais podem ser ofensivas a sociedade. Ademais, acrescentamos que as escolhas feitas pelo estudante no artigo de opinião são projeções estratégicas para defender a sua tese e levar os interlocutores a adesão, ou pelo menos de influenciar seus modos de ver, pensar e agir (Amossy, 2020).

Nesses casos que representam exemplos de violência, como por exemplo o bullying, que também se configura como crime, resgatamos implicitamente os referentes “vítimas” e “agressores”. Estes se constituem como pessoas que usam as redes sociais para fazer o mal, e essas como as pessoas que são prejudicadas. Logo, há uma direção argumentativa que leva o interlocutor a associar as redes sociais a fatores de risco. Há uma tentativa por parte do locutor de interferir na visão de mundo dos leitores (Cavalcante *et al*, 2020). Portanto, há a orientação argumentativa também referente a necessidade de ter precaução, cuidado ao usá-las, já que as redes sociais também oferecem riscos. Há ainda a recategorização por confirmação de que as redes sociais quando usadas de modo errado prejudicam as pessoas e da necessidade dos

cuidados necessários para evitar ser enganado ou vítima de alguma pessoa com pretensões maldosas. Percebemos que o estudante faz rotulações negativas sobre as redes sociais

Além disso, depressão e suicídio são relacionas ao *bullying* sofridos nas redes sociais, de modo que crimes praticados nesses ambientes digitais contra as pessoas podem ocasionar doenças extremamente graves como depressão ou a atos que colocam a vida das pessoas em risco, podendo até causar a morte. O acesso as redes sociais é algo sério e que deve ser usada com responsabilidade e cuidado pelos internautas. Há também no texto a recategorização de amigo virtual para sequestrador, bandido, assim, nem todo aquele que está do outro lado da rede social, é do bem ou usa as redes sociais de modo correto, confirmando pontos de vista do locutor, justificando-os, sendo relevante para persuadir o leitor.

Na conclusão, o aluno retoma o referente redes sociais e orienta argumentativamente o interlocutor sobre as facilidades que estas proporcionam as pessoas, confirmando as recategorizações do referente, sentidos, justificativas postas no texto. O referente “facilidades” são anáforas encapsuladoras, encapsulam um conjunto de informações do texto, tais como permitem a comunicação mais acessível, com mais agilidade e em tempo real, que representam todas as vantagens, pontos positivos, as contribuições pontuadas anteriormente.

Desse modo, o locutor constrói a tese de que as redes sociais trazem facilidades, contribuições a sociedade, mas também oferece desvantagens, pontos negativos que causam consequências negativas. No entanto, usá-la de modo correto, sem tentar prejudicar ao outro nem a si mesmo, bem como ficando atento para não ser enganado por outros usuários mal-intencionados, constitui o caminho para usufruir apenas das vantagens que as redes sociais oferecem. Assim, o interlocutor deve compactuar das mesmas ideias, posicionamentos, enxergando as redes sociais de forma positiva, mas consciente de que necessita ter cuidado ao acessá-las para não ser prejudicado e não prejudicar ao outro. Utilizá-la para causar danos, problemas as pessoas, é uma ação reprovável na perspectiva do locutor, podendo ser intensamente perigosa e causar até a morte de pessoas.

No quadro abaixo, trazemos o quinto texto analisado:

T12ARPBEM
As redes sociais vem sendo uma ferramenta indispensável na sociedade atual, uma vez que, a influência por ela exercida é imensa, levando em consideração os problemas da população de hoje como por exemplo os conflitos corporais entre jovens e adultos e também a aceitação da sexualidade, ela mostra uma maneira simples de ajudar os outros, como por exemplo o trabalho no Instagram dos artistas, Nath Araújo r Mariana Souza. Redes sociais como instagram, twitter, pinterest na minha visão são as melhores, pois

são redes de fotografias que num geral é repleta de artistas que manifestam sua opinião com a sua forma de arte, como foi o exemplo da publicação da revista Capricho onde meninas de todo o mundo postavam fotos de suas estrias, a fim de quebrar padrões corporais e ajudar garotas de todo o mundo com seus "problemas" de autoconfiança. Não tão diferente da ilustradora Nath Araújo que é famosa por ilustrar temas polêmicos, que graças as redes sociais conseguem ser disseminados e ajuda pessoas.

Acredito que as redes sociais são uma boa influência, além, de indispensável nos dias atuais, pelo seu poder de ajudar pessoas, e ser um "mar aberto" de onde pessoas podem expressar suas opiniões, além de proporcionar o crescimento profissional de várias pessoas, principalmente dos artistas.

Neste texto, o aluno mobiliza referentes, reelabora objetos de discurso para cumprir os propósitos comunicativos e argumentativos no texto, para seu projeto de dizer. Os pontos de vista gerenciados, bem como a tese central se referem as redes sociais, de modo que novos referentes vão sendo construídos e acessados, funcionando em redes referenciais para alcançar os efeitos pretendidos, orientando argumentativamente para persuadir o interlocutor.

Na introdução do texto, temos a introdução referencial das “redes sociais” sendo caracterizada como uma “ferramenta indispensável”. Há uma primeira recategorização do referente “redes sociais”, orientando argumentativamente o interlocutor sobre a indispensabilidade das redes sociais, isto é, algo que não deve faltar na sociedade contemporânea, configurando-se como de extrema importância no contexto atual. Neste primeiro momento, o locutor já apresenta o referente de forma positiva, exaltando a sua relevância na sociedade.

O referente “sociedade” também é introduzido pela primeira vez no discurso, caracterizando-a como a atual. Nesse sentido, isso implica em acessarmos o referente “sociedade antiga”, embora não haja menção no texto, todavia conseguimos acessar pelo contexto sociocognitivo. As redes sociais responderiam as demandas e necessidades da sociedade atual. A sociedade contemporânea é diferente da sociedade do passado, para que o interlocutor acesse os sentidos, dependem do conhecimento de mundo para interpretá-las (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014). Nesse sentido, o leitor é induzido a conclusão de que no contexto atual, as pessoas tem cada vez mais acesso as redes sociais seja para manter a comunicação com outras pessoas, buscar informação, produzir conteúdo digital, como ferramenta de trabalho, entre outras, construindo positivamente a imagem das redes sociais.

O referente “redes sociais” é retomado pela anáfora direta “elas”. Há uma progressão referencial do referente, mantendo-se ativo, em foco no texto, trazendo novas informações,

desenvolvendo os argumentos (Cavalcante, 2012). Em vista disso, as redes sociais, retomadas por “elas”, são indispensáveis justamente pela “influência imensa” que exercem na sociedade.

Desse modo, “elas” é recategorizado através de modificações por confirmações (Custódio Filho), já que os posicionamentos, reelaborações anteriores sobre as redes sociais continuam sendo confirmadas na apresentação dos argumentos, no entanto traz para fundamentar novos dados. Além disso, o termo “Imensa” empregado no texto reflete argumentativamente, representando ser algo de grandes proporções, formando os sentidos de que a influência que tem sobre as pessoas é significativa. Outrossim, os pontos de vista gerenciados pelo locutor/enunciador, e que visam persuadir o leitor são de que as redes sociais são indispensáveis e exercem grande influência na sociedade.

Outrossim, temos a mobilização da dêixis temporal “hoje”, que demarca o tempo de enunciação e age estrategicamente, tentando influenciar o outro em relação aos desafios sobre o uso das redes sociais, pois colabora para que seja compreendido que o referente “problemas da população” está direcionado para o tempo atual (Cavalcante et al, 2020), presente, para os problemas atuais enfrentados pela sociedade, sendo interpretado mediante o contexto atual. A dêixis, constitui-se como uma espécie de guia para o interlocutor, com forte teor argumentativo colaborando para a construção dos pontos de vista (Amossy, 2011). É importante sabermos o tempo de enunciação do projeto de dizer de um texto, já que pensar os desafios das redes sociais na sociedade atual, com avanços da tecnologia e outros elementos do contexto, difere-se do uso de plataformas em períodos anteriores.

Destacamos também que o objeto de discurso “Sociedade” é âncora do referente “pessoas”, constituindo-se como uma anáfora direta, mantendo o referente ativo no texto. Há uma recategorização deste referente, em que agora temos a sua relação com “problemas”. Esse termo demarca negativamente, destacando que a população atual enfrenta problemas, adversidades. No entanto, essa mobilização colabora para reforçar os pontos de vista gerenciados de que as redes sociais contribuem favoravelmente a sociedade, inclusive sendo útil para resolver ou amenizar os impasses (Cavalcante et al, 2020). É possível notar que outros referentes são evocados no texto, retomados por anáforas diretas, em que o objeto de discurso “população”, como “jovens e adultos” e “outros” são mobilizados segundo as intencionalidades do autor.

Novamente, as redes sociais são retomadas por anáfora direta “elas”. Neste momento, o aluno mobiliza outros referentes como “uma maneira simples de ajudar”, denotando ser as redes sociais responsável por ter as condições de prestar ajuda, auxílio as pessoas de forma simples. “Ajuda” pode ser resgatado inferencialmente como anáfora indireta, já que pelo

contexto evidenciado de haver “problemas na sociedade” podemos manter uma relação entre eles.

Podemos refletir também sobre a forma como as redes sociais passam a ser recategorizadas, contribuindo para persuadir o interlocutor de que as “redes sociais” oferecem formas de ajudar a população, destacando também o termo “simples”, que denota não haver complicações para ser seguida ou compreendida à maneira que elas exercem positivamente na sociedade subsidiando-a nessas situações adversas. Assim, a imagem positiva delas, retirando-a de haver qualquer ligação com os problemas atuais da sociedade, em vez disso, como aquela que oferece meios para ajudar, auxiliar no enfrentamento das dificuldades.

Vale ressaltar que “Conflitos corporais” e “aceitação da sexualidade”, são anáforas diretas do objeto de discurso “problemas”, que apresentam ao leitor alguns dos problemas que são recorrentes na contemporaneidade. Neste caso, o aluno apresenta os problemas ou dificuldades pelas quais perpassa a sociedade para evidenciar ser as redes sociais um dos meios para resolvê-los ou amenizá-los. Assim, são mobilizados para evidenciá-las como aquela que contribui para resolução de problemas, o que confirma as primeiras pontuações de que ela é indispensável a sociedade.

Os referentes “Conflitos corporais” e “aceitação da sexualidade”, são duas temáticas bastante pertinentes no momento atual, mobilizadas de forma estratégica com intenção de induzir o leitor a conclusão de que as redes sociais é um espaço que pode causar efeitos negativos na vida pessoas (Adam, 2018). Nesse sentido, esses referentes representam os principais problemas enfrentados na atualidade, já que a sociedade vende padrões de beleza e estética a serem seguidos por todos, muitos deles, inatingíveis por algumas pessoas os quais ocasionam problemas de baixo autoestima, depressão, anorexia, gordofobia, entre outros. Também destaca o público jovem e adultos, posto que, geralmente, são essas as fases em que mais pessoas enfrentam situações como essas. Outro que teve destaque, foi referente a “sexualidade”, um tema bastante polêmico, que ainda existe muito preconceito, discriminação, entre outras reflexões possíveis a partir dos referentes. Esses problemas destacados pelo locutor não são para gerar efeito negativo sobre as redes sociais, pelo contrário, são estrategicamente relacionados para apresentar, reforçar o ponto de vista de que elas são indispensáveis na sociedade e de que podem ser usadas, devem ser usadas pois ajudam e não atrapalham a vida das pessoas.

Outrossim, “Instagram” é anáfora indireta, sendo acessado pelo contexto sociocognitivo e pelas marcas do cotexto, por ser um exemplo de rede social, bem como também denota sentidos de uma dêixis espacial, já que se configura como o espaço, local

virtual em que se desenvolve as atividades mencionadas pelo locutor (Cavalcante et al, 2022). Trata-se de uma anáfora indireta, pois apesar de ter a sua primeira aparição, age como se já fosse conhecida, pois é um tipo de rede social bastante utilizada na atualidade. O referente “Instagram” é mobilizado para destacar as atividades desenvolvidas por artistas nesse espaço, a exemplo de “Nath Araújo” e “Mariana Souza”, que desempenham um trabalho relevante nas redes e que contribui de forma positiva a sociedade. Já o referente “trabalho” retoma anaforicamente “a maneira simples de ajudar”.

Neste caso, ao buscar apresentar ao leitor exemplos de como as redes sociais prestam essa ajuda, exemplifica como aqueles desenvolvidos por pessoas que são bastante conhecidas, denominando-as de artistas. Há uma introdução referencial de “artistas”, já que é a primeira vez que ele é introduzido no texto e não associamos seus sentidos como se já fossem conhecidos (Cavalcante, 2012). Na atualidade, existem muitas pessoas que ganham fama ao conseguirem muitos seguidores de suas páginas, que curtem, compartilham, dão like nas suas publicações, entre outras. Os posts são sobre diversas temáticas e influenciam inúmeras pessoas de todo o mundo.

“Nath Araújo” e “Mariana Souza” são anáforas diretas por nomes próprios do referente “artistas” (Cavalcante et al, 2022). Para relacionar os referentes por nome próprio “Nath Araújo” e “Mariana Souza” aos sentidos ou efeitos pretendidos pelo locutor, é preciso acessar conhecimentos de mundo, que os leitores conheçam as figuras públicas, da representação social e cultural que exercem (Cavalcante e Brito, 2016). Ambos são mulheres, influenciadoras digitais, que criam conteúdos digitais nas redes sociais e demais mídias e influenciam diversas pessoas que seguem ou acessam seus perfis. Nath Araújo é escritora, ilustradora, blogueira e roteirista e ficou famosa na Web pelas ilustrações sensíveis de temas femininos. Mariana Souza também produz conteúdo digital e tem inúmeros seguidores.

Nesse sentido, o aluno mobiliza esses referentes por “Nomes Próprios” como estratégia argumentativa, para representar as pessoas que utilizam as redes sociais de forma favorável com conteúdo que são relevantes e faz bem à população, posto que essas pessoas são famosas e desempenham um papel relevante na sociedade ao influenciar diversas pessoas que interagem diariamente ou frequentemente com elas.

Além disso, há uma recategorização por acréscimos e confirmações no texto (Custódio Filho, 2011). Utiliza-se dos referentes por nomes próprios para dá credibilidade aos argumentos, para reforçar os pontos de vista de que as redes sociais contribuem para o enfrentamento de problemas da sociedade atual, e de que esses artistas citados seriam a representação disso. Os referentes, por nomes próprios, promovem a categorização e

recategorização e atribui características ao texto. No entanto, para que essas informações possam ser acessadas na memória discursiva dos interlocutores, o autor pressupõe que seu interlocutor conhece os referentes “Nath” e “Mariana”, designados por nomes próprios no artigo de opinião. Essas pessoas se destacam por fazer a diferença, oferecendo publicações que impactam positivamente a vida de muitas pessoas.

No desenvolvimento do texto, as redes sociais são retomadas por anáforas diretas, por repetição “redes sociais”, surgindo outros referentes como “*twitter*”, “*pinterest*” e “*instagram*”, este já havia sido mencionado no texto, associando-se também aos sentidos já evocados anteriormente. O aluno caracteriza, apresenta esses exemplos, denominando-as como as melhores, “melhor” denota sentido de superioridade com relação as demais opções de redes sociais disponíveis.

Essa construção argumentativa busca orientar o interlocutor pondo em foco essas três redes sociais como sendo as mais importantes. Para apresentar a sua opinião de modo explícito, utiliza a dêixis pessoal “minha” para destacar a sua subjetividade, deixando claro que é o enunciador (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2016). O locutor opta por colocar em destaque esses tipos de redes sociais na tentativa de induzir o leitor a adesão de sua tese, especificamente por considerar que os exemplos empregados de redes sociais são os que mais representam positivamente as redes sociais e dos mais comumente acessados, populares. Percebemos que há a progressão dos referentes e da argumentação segundo os propósitos argumentativos do locutor.

Outra retomada recategorizadora, através da modificação por confirmação (Custódio Filho, 2011) mobilizada neste texto, se dá textualmente por meio da anáfora direta “rede de fotografias”. Nesse caso, temos a recategorização do referente redes sociais, especificamente, do “*instagram*”, “*twitter*” e “*Pinterest*”. Ambos são exemplos de redes sociais que podemos postar, baixar e acessar as mais diversas fotografias, entre outras funcionalidades. O aluno pôs em destaque essas características da rede, por considerá-las muito importante, uma ferramenta poderosa sendo umas das razões pelas quais são tão utilizadas mundialmente, isto é, uma prática comum utilizada pelas pessoas que acessam esses aplicativos. Todas as escolhas de referentes, desde sua apresentação as retomadas recategorizadoras são feitas com intenção de levar o interlocutor a ter as mesmas opiniões e visão de mundo.

Por conseguinte, ressaltamos que o referente por nome próprio evocado no texto é a “Revista Capricho” (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014), trata-se de uma revista que tem publicação sobre diversos temas como beleza, horóscopo, moda, sociedade, comportamento, entretenimento, testes, entre outros. A revista, desde 2015, funciona apenas

no seu portal na *internet*, não tendo mais versão impressa, quanto ao público é especialmente para adolescente de 12 a 19 anos. Assim, o aluno traz esse argumento, mobiliza esse referente para dá credibilidade aos seus argumentos de que as redes sociais podem ser utilizadas para ajudar as pessoas a resolverem questões, vencer desafios de sua vida.

A publicação da “Revista Capricho” é retomada anaforicamente por “fotos das estrias” de garotas, uma campanha que teve o intuito de valorizar a mulher, promover empoderamento feminino e se desvincular de padrões corporais ou estéticos, já que ter estria é algo desaprovado pelos padrões do corpo e da beleza. Por isso, há inúmeras mulheres que lidam com a questão das estrias de forma negativa, muitas vezes por sentir vergonha, diminuir a autoestima, entre outros.

Nesse sentido, o locutor associa estrias, indiretamente, ao referente problemas atuais, sendo mais específico na questão de ajudar a melhorar a “autoconfiança”. Podemos notar que “Problemas” passa a ser recategorizado como “problemas de autoconfiança”. Autoconfiança seria um dos desafios da atualidade, problema para ser combatido. Inferencialmente, resgatamos que campanhas como essa que foram feitas nas redes sociais buscam devolver o bem-estar, a autoconfiança e a aceitação das pessoas sobre si. Outrossim, a sociedade prega padrões de beleza a serem seguidos, no entanto, as mulheres podem ser belas sem estar enquadradas dentro dos padrões impostos socialmente. Destacamos inúmeras mulheres possuem estrias, mas tem receio de mostrar, algumas por medo da rejeição ou por vergonha.

Todas essas reflexões possíveis mediante o referente “foto de estria”, “problemas de autoconfiança”, ratificam pontos de vista elencados no texto favoravelmente sobre as redes sociais, já que não ocupam o papel de vilã, mas sim de auxiliar, de conscientizar e ajudar as pessoas a se sentirem bem. Percebemos que o locutor orienta argumentativamente o interlocutor para confirmar ser as redes sociais favorável a sociedade, ajudando a resolver inúmeras questões. Assim, as redes sociais são destacadas como responsável por agregar positivamente na vida das pessoas.

Esses referentes ratificam o ponto de vista de que as redes sociais agem beneficentemente ajudando as pessoas que enfrentam problemas, bem como recategoriza ao trazer novas informações ao texto. “Fotos” também retoma “rede de fotografias”, associando-se aos sentidos de que a função de postar, acessar, compartilhar fotografias constitui uma atividade importante, inclusive para combater ou resolver problemáticas atuais. Nessa assertiva, combater os preconceitos, os padrões de beleza impostos pela sociedade. Além do mais, “quebrar padrões corporais”, orienta que “fotos das estrias”, a campanha realizada nas redes

sociais cumpria o propósito de combater o preconceito e a imposição de padrões que podem causar impactos psicológicos, que as afetam de forma negativa.

O referente por nome próprio “Nath Araújo”, é retomado, anáfora direta, sendo nesse momento, recategorizado como “ilustradora”, o aluno destaca umas das características do que ela faz nas redes sociais, produz conteúdo digital por meio de suas ilustrações (Cavalcante et al, 2020). Essas ilustrações são associadas diretamente a ajuda que “o trabalho de artistas” nas redes sociais exercem na sociedade, recategorizando por meio de “ilustrações de temas polêmicos”, sendo apresentado como importante e satisfatório ao orientar positivamente, permitindo a progressão referencial e argumentativa. Então, o referente por nome próprio denota valor positivo, reforça o ponto de vista de que as redes sociais são importantes e indispensáveis e que há pessoas, com destaque para os artistas, que faz publicações ou post que ajudam a população, promovendo o caráter intensamente argumentativo da referenciação.

Nesse sentido, busca orientar argumentativamente o leitor de que as redes sociais, ao exemplificar mediante o trabalho desenvolvido por “Nath Araújo”, contribui significativamente a sociedade, ao realizar ilustrações de temas polêmicos. As polêmicas levam ao confronto entre diferentes pontos de vista. Além disso, outros referentes como “artista” e “arte” ganham destaque no texto para cumprir os propósitos argumentativos.

O aluno dá bastante enfoque aos artistas, fundamentando parte de seus argumentos, associando os papéis sociais dos artistas com as contribuições que redes sociais exercem na sociedade, de como parte deles produzem conteúdo relevante, favoravelmente, permitindo reflexões pertinentes aos internautas.

Na conclusão, retoma e ratifica seu ponto de vista sobre as redes sociais, coloca-se diretamente no discurso, por meio da elipse do dêixis pessoal “eu”. Diante de tudo apresentado, dos referentes retomados e recategorizados, das apresentações dos objetos e discurso, o aluno coloca a sua opinião, mas intenta para que a sua visão exposta seja compartilhada pelo interlocutor. Recategoriza as redes sociais como uma “influência boa”, o adjetivo “bom” denota valor positivo, contrasta com influência ruim ou negativa que pode ser evocado inferencialmente no texto. Outrossim, as redes sociais agem de forma favorável em sociedade, direcionando-a para viver bem. Portanto, os efeitos que produz são bons.

Além disso, retoma as redes sociais como “indispensável”, por proporcionar ajuda as pessoas, confirmando pontos de vista já evocados anteriormente no texto. Destacamos nesse momento que há uma recategorização metafórica (Leite, 2007) do referente pelo termo “mar aberto”, nesse aspecto, além dos elementos do cotexto, o interlocutor precisa acessar as pistas contextuais e os seus conhecimentos de mundo para entender o ponto de vista, o argumento

evidenciado pelo locutor. Por conseguinte, o aluno mobiliza estrategicamente para destacar que as redes sociais é um espaço que as pessoas conseguem expor as suas opiniões, fazer comentários sobre diversas temáticas, bem como manter a comunicação. O termo referente a “mar”, categorizando-o como aberto, denota sentidos de que não é “fechado”, sem empecilhos para que as pessoas se expressem. Vale ressaltar que essas expressões livres não podem ferir com os direitos humanos.

É possível notar também que o referente “crescimento profissional” não foi discutido nos parágrafos anteriores, no entanto, inferencialmente, relacionamos ao “trabalho dos artistas”. As redes sociais estavam sendo mais destacadas pelas suas contribuições ao bem-estar, qualidade de vida, ajudar as pessoas, entre outras. Ainda na conclusão, outro elemento é apresentado, tratando-se de uma recategorização por acréscimo (Custódio Filho, 2011), de modo que apresenta as redes sociais como espaço de alavancar a carreira profissional das pessoas, principalmente dos artistas, já que o sucesso deles está atrelado a popularidade, ser muito acessado nas redes, compartilhem ou vejam seus trabalhos, entre outros.

Desse modo, o locutor constrói sua argumentação evidenciando as redes sociais positivamente, tentando induzir o leitor a mesma opinião, de que é um espaço utilizado por figuras públicas para disseminar o bem e ajudar outras pessoas, atitudes que podem ser tomadas e devem ser seguidas por todas as pessoas. Além disso, aponta que há problemas atuais, mas não os relaciona ao uso das redes sociais, destaca o lado positivo com ênfase nos conteúdos digitais que acessamos para melhorar o nosso dia. Em toda a construção argumentativa apresentada pelo aluno não apresentou nenhum ponto negativo das redes sociais, optou por imprimir a imagem positiva, orientando argumentativamente o interlocutor para enxergar positivamente as redes sociais

Arte é anáfora indireta, relaciona-se a forma como os artistas se manifestam, expressam suas opiniões, pensamentos, cultura. A representação da arte se dá de diversas maneiras, através da música, pinturas, dança, entre outros, bem como os veículos de propagação podem ser diversos, inclusive os digitais. As redes sociais é um espaço que tem disseminado arte para todos os lugares.

Pessoas famosas, artistas, geralmente, tem muitos seguidores e influenciam as pessoas que interagem e acessam suas contas sob diversas temas, seja saúde, moda, culinária, vida pessoal, dentre outras. O aluno evoca essa influência de forma positiva, de que esses espaços virtuais são utilizados para ajudar pessoas que não estão se sentindo bem por inúmeras razões, com destaque para recuperar a “autoconfiança”. Além de construir as redes sociais, evocando pontos positivos, também recategoriza o referente “artistas” como aqueles que desempenham

uma função social relevante no contexto atual, de ajudar, ser prestativo para fazer o bem ao outro, que seus conteúdos digitais sejam benéficos ao povo. Assim, “Minha”, é uma dêixis pessoal, que destaca o seu posicionamento, sua opinião. Quem é o falante. Sujeito enunciador. Subjetividade do autor.

Quando o aluno designa *twitter*, *instagram* e *Pinterest*, categorizando-os como os “melhores”, orienta argumentativamente para que o interlocutor compartilhe da sua perspectiva (Adam, 2018). O adjetivo “melhor” age estrategicamente sobre os referentes atribuindo valor de superioridade sobre os demais.

Os pontos de vista gerenciados no texto se referem as redes sociais como aliadas importantes para ajudar, contribuir, como influência positiva, tornando-se indispensável a sociedade. Isso revela e confirma seu posicionamento quando constrói a partir da mobilização dos referentes, da criação e (re)elaboração dos objetos de discurso, imbricados em redes referenciais de modo que a associação entre eles é responsável pelos efeitos pretendidos no texto, pela argumentação. A imagem das redes sociais é construída favoravelmente, na tentativa de persuadir o interlocutor de que são uma influência boa. Desta forma há uma atmosfera favorável para adesão a tese pelo interlocutor.

O quadro a seguir traz o sexto texto analisado:

T21ARPBEM
É fato que as redes sociais atingem uma quantidade gritante de pessoas em todo o mundo. O acesso fácil a qualquer informação faz delas uma ferramenta bastante útil em nossa sociedade cada vez mais globalizada. As redes sociais nos proporcionam coisas positivas, a comunicação rápida com indivíduos de todo o planeta, facilitando o diálogo com amigos ou familiares que moram em outra cidade, é um exemplo. O acesso a conteúdos diversos para todos os gostos é outro exemplo. Porém também tem seus pontos negativos. A quantidade de coisas que se dá para ter com as redes sociais é tão grande, que as pessoas acabam consumindo demais e esquecem da vida real. Com os exemplos que foram mostrados, eu acredito que as redes sociais trazem mais benefícios do que malefícios, e são indispensáveis para o nosso dia a dia.

Para construir os sentidos do texto, o aluno utiliza os processos referenciais que vão sendo mobilizados conforme o projeto argumentativo do texto. O objeto de discurso Redes sociais, que é o centro da discussão e construção argumentativa do texto, é construído no primeiro parágrafo de forma explícita.

Vale salientar que o posicionamento construído textualmente pelo escrevente, busca responder ao comando dado pelo professor em sala de aula referente a sua opinião sobre as

redes sociais. Em vista disso, apresentar argumentos para fundamentar o seu projeto de dizer sobre as redes sociais, constituirá os delineamentos para a sua tese central. O objeto de discurso é construído mediante um processo interacional, no qual há um interlocutor provável pelo qual o locutor negocia os sentidos do texto. A construção referencial acontece mediante a forma de construir versões do real, neste caso, sobre as redes sociais e as implicações das escolhas textuais-discursivas empregadas. A forma como os referentes são mobilizados no texto contribuem para marcar os pontos de vista elencados no discurso.

Nesse sentido, no primeiro parágrafo do texto, há a introdução referencial do objeto de discurso “redes sociais”, foco principal dessa discussão (Cavalcante, 2012). O locutor já introduz o referente, trazendo as informações sobre as redes referenciais como fato, como algo comprovável, como verdade, e que suscintamente faz parte da realidade social de muitas pessoas. Ao apresentar o referente desta forma, age estrategicamente sobre o interlocutor, buscando influenciar seu ponto de vista, visão de mundo, tentando colocá-lo como fala incontestável. Nesse sentido, retomamos as concepções adotadas por Cavalcante et al (2020) de que após a apresentação do referente no texto, ele passa a se associar a outros elementos no texto sofrendo alterações, recategorizações que podem confirmar, desconfirmar, acrescentar informações em relação as nossas expectativas. Assim, orienta o leitor a conclusão de que as redes sociais é um espaço que grande parte da população utiliza mundialmente, isto é, não são todos que usam, mas que há inúmeras pessoas que acessam, o que coloca no patamar de popular, muito acessada em todo o mundo.

Agindo assim, chama atenção do interlocutor para essa informação postulada, na qual pode ser retomada, transformada por confirmações, modificações etc. (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014), mas não se compromete a dizer que todos tem acesso, posto que pelos conhecimentos socioculturais sabemos que devido a algumas questões, dentre elas a social, poucas condições financeiras para ter um aparelho eletrônico e internet, ou outros motivos, há pessoas que não utilizam.

Outros referentes que emergem no texto para retomar as redes sociais, recategorizando-as por confirmações e acréscimos (Custódio Filho, 2011), são o “acesso fácil a qualquer informação”, que é constituído como uma das características, das facilidades que as redes sociais promovem. Além disso, as “redes sociais” são retomadas pela anáfora direta “delas” e sofre recategorizações ao ser postulada como “ferramenta bastante útil”. Essas recategorizações dos referentes têm carga intensamente argumentativa, contribuem para a imagem ou os sentidos que serão construídos sobre as redes sociais.

Neste texto, o aluno constrói um objeto de discurso “redes sociais” favoravelmente e busca através da forma como a apresenta textualmente, orientar para que o interlocutor tenha essa perspectiva, que compartilhe da mesma opinião (AMOSSY, 2011). Para tanto, age estrategicamente ao apresentar os efeitos positivos, benéficos que traz a sociedade, essas postulações as constituem como relevante a sociedade, por permitir que as pessoas tenham mais facilidade no acesso às mais diversas informações. Ao pontuá-las como “acesso fácil”, as impressões construídas nos levam a subentender que a busca por qualquer informação nas redes sociais, não se constitui em um processo difícil, antes, postula a imagem das redes sociais de fácil acesso, independente dos interesses ou necessidades de cada sujeito, as redes sociais têm as informações a serem entregues. No mundo globalizado que estamos, com relações interconectadas, estarmos conectados com as informações do nosso País e do mundo são muito relevantes para a nossa inserção em sociedade.

Na sociedade atual, ter acesso fácil, rápido, ou instantaneamente as informações constituem uma necessidade em diversos setores. Por isso, estrategicamente, o locutor recategoriza o objeto de discurso “pessoas” como “sociedade globalizada”, já que esse acesso fácil a qualquer informação constitui sua demanda, buscando está atenta com as mais diversas notícias ou informações do mundo.

Desse modo, as recategorizações feitas no texto, ora confirmando os aspectos positivos das redes sociais, ora fazendo acréscimos ao trazer para discussão e reflexão novos apontamentos sobre a plataforma, constituem-se em uma atividade intensamente argumentativa (Custódio Filho, 2011), dessa maneira, as modificações, reelaborações dos referentes operadas no texto contribuem para os propósitos argumentativos e comunicativos do locutor, que se propõe a persuadir o outro, operando sobre o material linguístico que tem à disposição, nesse caso, dando ênfase as características positivas das redes sociais, as vantagens, que evidenciam a sua relevância para a sociedade. Ademais, o mundo globalizado que vivemos, demanda que as pessoas estejam bem-informadas, tenham conhecimento de inúmeras questões. Salienta-se que os referentes vão sendo recategorizados, transformados conforme a intencionalidade do locutor, os seus propósitos argumentativos.

No segundo parágrafo, momento em que se espera que os argumentos elencados ou os pontos de vista empregados no texto sejam desenvolvidos, temos a retomada do referente objeto de discurso por reiteração. Além disso, temos a mobilização do referente “Coisas positivas” como anáforas indiretas, que se relacionam inferencialmente com as contribuições das redes sociais a sociedade, como o “acesso fácil”. Essa expressão referencial “coisas positivas” tem valor axiológico, agindo para que o interlocutor continue construindo,

confirmando as redes sociais favoravelmente. Há, portanto, uma recategorização por confirmação sobre os sentidos empregados no texto em relação as redes sociais (Cavalcante et al, 2020).

Além disso, os referentes “comunicação rápida” e “acesso a conteúdo diversos” constituem-se como anáforas diretas das “redes sociais”, retomando, mantendo-o em foco e recategorizando as “coisas positivas” que as redes sociais oferece a sociedade, isto é, evidencia os pontos positivos do seu acesso, as vantagens de seu uso. Ao mobilizar esses referentes, apreende novos sentidos ao texto, justifica ao interlocutor seu posicionamento e, ao mesmo tempo, tenta persuadi-lo para compartilhar a mesma opinião, ponto de vista ou tese sobre as redes sociais, para compactuar da imagem que empregamos no discurso, de que as redes sociais são muito relevantes a sociedade e que traz efeitos positivos (CAVALCANTE, 2012).

O acesso a conteúdo diversos, permite que pessoas com os mais variados gostos, interesses ou demandas, tenham suas necessidades atendidas, dessa forma, conteúdos sobre esportes, saúde, educação, política, economia, séries e filmes, dentre outros podem ser acessados nas redes sociais, permitindo que as pessoas fiquem informadas sobre as mais diversas temáticas. Já a “comunicação rápida”, refere-se à capacidade que as redes sociais possuem de a comunicação ocorrer instantaneamente, em tempo real, entre outros, possibilitando aproximar pessoas das mais diversas partes do mundo, bem como para manter a comunicação com seus parentes, amigos, entre outros. Essas mobilizações, ao caracterizar as redes sociais almejam dar credibilidade ao ponto de vista de que as redes sociais promovem melhorias, são eficazes e proporcionam mais rapidez na comunicação, nas trocas comunicativas.

Até esse momento, o aluno optou por apresentar apenas características, elementos que exaltam os efeitos positivos das redes sociais, as contribuições e vantagens a sociedade. No entanto, realiza mais uma recategorização por correção (Custódio Filho, 2011) do objeto de discurso redes sociais, constituindo-se como aquela que apresenta “pontos negativos”. Há uma quebra da expectativa, um efeito de surpresa, passando a refletir nesse momento sobre os desafios e problemas que podem surgir mediante o acesso as plataformas digitais. Os pontos negativos representam situações pelas quais a sociedade vai incorrer em situações negativas, difíceis, podendo prejudicar ou até causar danos. Outros referentes emergem a partir dessa construção argumentativa que, inicialmente, admite e destaca que as redes sociais não oferecem apenas pontos positivos, mas também pontos negativos.

Nesse caso, os pontos negativos das redes sociais configuram-se como âncoras e retoma a assertiva “as pessoas acabam consumindo demais e esquecem da vida real” para destacar, exemplificar situações pelas quais as redes sociais podem prejudicar, tornar-se desfavoráveis. Nesse caso, temos a orientação argumentativa (Adam, 2018), induzindo o leitor sobre o ponto de vista de que o consumo excessivo das redes sociais é prejudicial as pessoas, de forma que esse excesso de uso ocasiona que se desliguem da vida real, que esqueçam das suas vidas fora das redes sociais.

Nesse sentido, o locutor tenta persuadir o leitor sobre seus pontos de vista “redes sociais em excesso fazem mal”, então, deduzimos que o seu uso deve ser comedido e com responsabilidade. Além disso, referentes como “vida virtual”, embora não haja uma menção referencial (Custódio Filho, 2011) são acessados pelas pistas contextuais. Esse objeto de discurso se contrapõe ao referente vida real. Outros sentidos que podem ser acessados e que orientam argumentativamente o interlocutor de que as pessoas não devem substituir a vida real pela vida virtual, isso aconteceria quando a pessoa passa um tempo excessivo conectado as redes, portanto, deve dedicar parte do seu tempo para interagir pessoalmente, experimentar momentos além das telas, dentre outros. O consumo excessivo faz emergir o referente implícito “viciado”, nesse sentido, isso ocorre quando a pessoa não consegue acessar as redes sociais de forma moderada, sem controle sobre o que acessa, o tempo que dedica acessando as plataformas, entre outros, trazendo sérios problemas a vida em diversos setores.

Nesse contexto, percebemos que as mobilizações feitas pelo estudante para enfatizar os desafios enfrentados atualmente pelo acesso desenfreado das redes sociais é bastante oportuno e traz problemas que requerem cuidado e atenção por parte da sociedade. Fazer com que o leitor tenha acesso a essas pontuações é uma forma estratégica de influenciá-lo para a direção argumentativa tomada, tendo em vista que a intenção do locutor é apoiar o uso das redes sociais, orientar sobre o seu uso de forma responsável e com moderação, constitui-se em um argumento eficaz.

Na conclusão, retoma-se os exemplos empregados no texto, nos quais operam as retomadas recategorizadoras (Cavalcante et al., 2022), destacando os pontos positivos e negativos do acesso as redes sociais. O locutor promove uma comparação entre eles para fundamentar seu posicionamento, apresentando a sua opinião de que “Eu acredito que as redes sociais apresentam mais benefícios que malefícios”. Na opinião postulada pelo aluno, as redes sociais têm mais pontos positivos que negativos e essa constatação é responsável pela afirmação de que as redes são indispensáveis para o nosso dia a dia, portanto devem continuar sendo acessadas habitualmente. Desse modo, o estudante induz o leitor a conclusão de que os

efeitos positivos das redes sociais se sobressaem sobre os negativos, essa é uma forma do estudante agir estrategicamente na defesa de seu ponto de vista, refutando teses contrárias como “não acesso as plataformas”. Assim, percebemos que a imagem favorável que foi sendo construída ao longo do texto sobre as redes sociais é ratificada na conclusão. Elas são fundamentais no cotidiano das pessoas.

No quadro abaixo, faremos a análise do próximo artigo de opinião.

T25ARPBEM
Eu acredito que hoje em dia as redes sociais ajuda muito a comunicação, entre as pessoas em todo canto do mundo. As pessoas hoje vivem mais conectado e informado sobre tudo o que está acontecendo no mundo dos esportes, jornais, novelas, filmes e etc. Na minha opinião as redes sociais são muito importantes nesse mundo globalizado em que vivemos é importante você manter a comunicação com sua família mesmo estando longe. Na minha opinião as redes sociais tem suas vantagens mais como tudo que o homem faz também tem suas desvantagens, como gente usa para criticar, insultar, brigar usa também para fazer racismo. Outra coisa a maioria do jovem estão aviciados deixando de praticar algum exercício físico ou esporte assim tornando a população cada vez mais dependente. Sendo assim eu vejo como algo muito importante pode se tornando cada vez mais perigoso.

Neste texto, o aluno mobiliza alguns processos referenciais como introdução referencial, anáfora direta, anáfora indireta, anáfora encapsuladora e dêixis. Essas mobilizações feitas contribuem para marcar o seu ponto de vista sobre as redes sociais, e a tentativa de persuadir o outro para compartilhar sua visão de mundo. O aluno objetiva apresentar um texto cujo tema central é as redes sociais, para isso, emprega estratégias textuais para cumprir seus propósitos argumentativos, justificando o seu posicionamento. Essas estratégias que destacaremos a seguir se relacionam diretamente a construção argumentativa do texto e aos sentidos emitidos no discurso, correspondem aos processos referenciais.

Logo no primeiro parágrafo, temos a mobilização da dêixis pessoal, a partir do pronome pessoal “eu”, e da dêixis temporal pelo advérbio de tempo “hoje”, quando demarca no fio textual, o tempo da enunciação, orientando o interlocutor sobre o período em que está fundamentado os argumentos, os pontos de vista elencados no texto. Nesse sentido, o “eu da enunciação” são marcas da subjetividade emitidos pelo autor.

Textos do gênero artigo de opinião permitem que os escreventes possam ser empregados no discurso, a partir do uso da primeira pessoa do singular. Ademais, a dêixis temporal age como uma marca temporal, que orienta o interlocutor sobre o argumento que está sendo construído no texto, de que as redes sociais são muito importantes para a comunicação. Em outras palavras, orienta o interlocutor sobre o tempo e o sujeito da enunciação, para situá-lo na situação comunicativa.

Vale ressaltar que o aluno faz escolhas das estratégias do texto com finalidades específicas, constrói versões do real com propósitos argumentativos, posto que objetiva persuadir o leitor sobre os pontos de vista, a defesa de uma tese. Com destaque para os referentes mais centrais desse texto, principalmente, os que se associam ao objeto de discurso redes sociais e fundamentam a construção dos sentidos do texto, buscamos refletir sobre eles.

Em vista disso, temos a primeira aparição, a introdução referencial do objeto de discurso redes sociais no primeiro parágrafo, nesse momento, são categorizadas como responsável por ajudar a comunicação entre todas as pessoas do mundo, orientando argumentativamente o interlocutor de que elas são relevantes para manter, promover a comunicação em todos os lugares do mundo. Nessa prerrogativa, podemos considerar que as redes sociais têm algo a oferecer, isto é, permitem uma maior comunicação entre sujeitos das mais diversas partes do mundo.

Faz uma associação a entretenimento, tais como ter acesso a filmes, esportes, novelas, dentre outros. Associando esses exemplos aos nossos conhecimentos de mundo, experiências cotidianas, grande parte da população gosta de acessar, e faz parte da rotina de muitas pessoas. O locutor põe um leque diversificado, mas destaca principalmente os referentes supracitados por acreditar que são esses os mais acessados, ou por ser os que mais conhece ou utiliza.

Outro referente que se mantém em foco durante o texto, tendo uma progressão textual, mantendo-se ativado no discurso e sofrendo recategorizações, é o objeto de discurso “pessoas”. Desempenham um papel importante na cadeia discursiva, já que todas as construções pontuadas sobre as redes sociais têm relação com as implicações que causam a sociedade. O objeto de discurso pessoas são categorizadas como as que se comunicam também através das redes sociais, e permanece em foco por meio de reiterações e recategorizações do referente, nesse caso, temos a recategorização de pessoas como as que vivem conectadas e informadas.

Nesse caso, a recategorização é uma mudança por confirmação (Custódio filho, 2011) dos pontos elencados anteriormente de que as pessoas mantêm comunicação com outras nas

mais diversas partes do mundo. Em outras palavras, permite conectar pessoas de diferentes países, continentes, línguas, entre outras, assim como possibilitam o aceso de informações em tempo real do que acontece no nosso País e no mundo.

Além disso, outras retomadas recategorizadoras (Cavalcante, Custódio Filho e Brito, 2014) feitas pelo aluno no texto, referem-se ao objeto de discurso “pessoas” que é retomado, recategorizado ao longo do discurso pelo uso das anáforas diretas tais como “sociedade”, “homens”, “gente” e “jovem”. Todas essas categorizações/recategorizações se relacionam a argumentação, revelam o posicionamento do locutor, pois essas escolhas textuais- discursivas são fundamentais para a progressão textual e argumentativa, são as formas pelas quais o aluno optou para desenvolver as suas justificativas referente a redes sociais e sua relação, contribuições ou desafios que oferecem a sociedade. É uma estratégia para manter o objeto de discurso “pessoas” ativo no texto que se alia diretamente a outros referentes, tais como “redes sociais” permitindo a progressão referencial e a continuidade dos sentidos. Em outras palavras, torna-se relevante por corroborar para revelar os pontos de vista., para enfatizar as vantagens e desvantagens a sociedade, e como afetam a vida das pessoas, formando a sua tese de que as redes sociais são importantes, trazem contribuições, mas também oferecem perigos. Assim, as recategorizações, as retomadas a partir da âncora pessoas, contribuem para um encaminhamento argumentativo no texto.

Com relação ao termo “Vantagens”, substantivo axiológico que demarca valores, são postas como anáforas indiretas, já que inferencialmente relacionamos as contribuições que as redes sociais oferecem, relacionando-a a comunicação com todas as pessoas (Cavalcante et al., 2020), bem como com a família, conforme pontuado pelo locutor ou outros exemplos resgatados pelas experiências dos interlocutores. A anáfora indireta desempenha um papel importante na construção argumentativa do texto, já que ativa na cadeia novas informações, bem como retoma proposições anteriores que corroboram para a orientação argumentativa do texto (Cavalcante et al, 2022).

Além disso, o estudante faz outras retomadas recategorizadoras, destacamos a mudança por correção ou recategorização por desconfirmação (Cavalcante et al, 2022) empregada textualmente quando o locutor traz para o texto apontamentos diferentes do que vinha propondo. para apresentar seu ponto de vista de que as redes sociais também apresentam pontos negativos, utiliza o substantivo axiológico modalizador “desvantagens”, que orienta os interlocutores a avaliarem o objeto de discurso desfavoravelmente, negativamente. O locutor busca fortalecer o seu argumento, associando as desvantagens como característica comum a todas as criações feitas pelo homem, sem abrir exceções.

Nesse sentido, mobiliza a anáfora encapsuladora tudo que sumariza todas as informações, dados, instrumentos, entre outros produzidos pelo ser humano, bem como focaliza esse posicionamento no texto. Todas essas construções referenciais colaboram para a construção argumentativa de que as redes sociais têm vantagens, coisas positivas, mas também pode oferecer malefícios, prejuízos.

As desvantagens, anáforas indiretas, são categorizadas como os atos desenvolvidos pelas pessoas referentes a criticar, insultar, brigar e, principalmente, o destaque dado ao racismo. O aluno destaca ações reprováveis, das quais recuperamos os seus sentidos inferencialmente, pelo contexto sociocognitivo, que ativam conhecimentos supostamente conhecidos. Assim, conduz o leitor as consequências das redes sociais na sociedade atual, já que o modalizador, “desvantagens”, corrobora para uma construção negativa dos sentidos das redes sociais. Essas mobilizações, permitem que o referente continue em foco no discurso.

Além disso, o racismo é um dos exemplos citados dos pontos negativos, dos perigos que as redes sociais acarretam, e que se constitui como uma preocupação mundial, configurando-se no nossos país como crime inafiançável. Trazê-lo para o discurso, é orientar argumentativamente o interlocutor, visando influenciá-lo de como as redes sociais podem ser utilizadas para praticar o mal contra os outros, assim como podem se constituir como espaço de infração da lei vigente. Vale salientar que a prática do racismo não é exclusividade das redes sociais ou *internet*, posto que ocorrem nos mais diversos lugares e em todas as classes sociais. Para adentrar nesses sentidos, o interlocutor necessita ativar os seus conhecimentos de mundo.

Neste texto, temos uma estratégia de engajamento pelo uso do dêitico pessoal “você”. O aluno mobiliza o pronome de segunda pessoa, projetando o interlocutor no texto, nesse sentido, põe a responsabilidade nele sobre a situação comunicativa. Ademais, focalizam os referentes e tem um maior nível de proximidade contribuindo para promover influências sobre o outro.

Vale destacar o referente “Família”, introduzido pela primeira vez no discurso, no entanto, pode ser recuperado pela memória discursiva, e pelo contexto sociocognitivo, desempenhando a função de uma anáfora indireta, retomando o ponto de vista de que as redes sociais permitem uma maior comunicação entre as pessoas em todo o mundo. As redes sociais permitem aproximar pessoas dos mais diversos lugares, independente da distância espacial existente entre os sujeitos. Tem como diferencial quebrar as barreiras geográficas, espaciais, permitindo que pessoas das mais diversas localidades mantenham relações, vínculos, troquem mensagens.

Na conclusão, utiliza modalizadores “eu vejo”, representando o que pensa, acha, como também usa modalizadores para expressar “pode estar se tornando” não constituindo uma certeza, mas uma possibilidade de que isso seja verdadeiro. Percebemos que nesse texto, o aluno dá mais credibilidade na construção da sua tese ou opinião, posicionamento, aos perigos, desvantagens que as redes sociais oferecem, sobressaindo-se aos efeitos positivos que promove na sociedade.

Embora reitere a importância das redes, o que constitui um olhar positivo mediante aquilo que ela oferece a sociedade, considera que pode estar se tornando um espaço “cada vez mais perigoso”. O termo “cada vez mais” nos remete a perspectiva de que os efeitos negativos estão aumentando. Outro ponto crucial, é a forma como representa os pontos negativos, ao optar pela expressão “perigosos” orienta o interlocutor a enxergá-la como um espaço não confiável na qual pode ocasionar sentimentos, instaurar novos referentes como medo, reprovação, entre outros.

Os processos referenciais são elementos importantes na escrita de um texto, bem como na argumentação já que colaboram para revelar os pontos de vista, bem como proporcionam uma argumentação mais consistente e eficaz, posto que a referenciação é uma instância intensamente argumentativa. Ao longo dos textos analisados, podemos verificar que os estudantes conseguem mobilizar diversos processos referenciais dentre eles a introdução referencial, as anáforas diretas, indiretas, encapsuladora e a dêixis, que esses referentes devem ser estudados em redes referenciais. As retomadas recategorizadoras foram realizadas de forma estratégica e contribuíram para revelar pontos de vista e defender a tese central sobre o uso das redes sociais, sua relevância, efeitos negativos, entre outros. Na fase do ensino médio, espera-se que o aluno tenha alcançado habilidades e competências necessárias a produção de textos de forma clara, coesa, coerente, que tenha desenvolvido a capacidade de argumentar nos mais diversos contextos, dentre outros. Salientamos que percebemos essa capacidade de argumentar, com a construção dos pontos de vista, tendo continuidade referencial e argumentativa, sendo as escolhas dos recursos textuais-discursivos ao encontro dos propósitos argumentativos do leitor. No entanto, vale ressaltar que em alguns momentos na escrita desses alunos houve dificuldade em utilizar termos para retomar as redes sociais ou outros referentes e evitar uma repetição exaustiva que não colabora para a riqueza textual. No mais, destacamos o caráter argumentativo dos processos referenciais para a orientação argumentativa, sendo, portanto, um fenômeno imprescindível a ser discutido, trabalhado e desenvolvido no contexto de sala de aula para promover escritas melhores, contribuir para a produção textual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referenciação pode ser entendida como uma estratégia, como um fenômeno importante para o melhor desenvolvimento da argumentação no texto. Por isso, se torna tão relevante mobilizar adequadamente os processos referenciais no projeto de dizer. O uso bem-sucedido dos processos referenciais contribui para o desenvolvimento da competência textual dos estudantes. A referenciação é um processo de construção e reconstrução dos objetos de discurso de forma sociocognitiva e interativa, ao mobilizar elementos para construir o seu discurso, utiliza-se da língua para um querer dizer com determinadas finalidades, dentre as quais designam referentes, recuperam, retomam ou recategorizam, um processamento estratégico.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou analisar os processos referenciais e sua relação com a argumentação no gênero “Artigo de opinião” escrito por alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Para isso, elencamos os nossos objetivos específicos: (i) identificar os processos referenciais no texto artigo de opinião, produzidos por alunos do terceiro ano do Ensino Médio; (ii) investigar as funções das expressões referenciais e sua relação com a manobra argumentativa do texto; (iii) descrever os processos referenciais mobilizados pelos alunos como estratégia de argumentação. Levando em consideração esses objetivos, ressaltamos alguns resultados encontrados com nossa pesquisa:

- A interação entre referenciação, argumentação e processos referenciais é complexa e dinâmica, refletindo a natureza multifacetada da comunicação textual;
- A anáfora indireta, inferencial, a partir do cotexto, engloba os conhecimentos de mundo dos interlocutores referentes a discussão em torno do tema central que é as redes sociais;
- A maior parte dos artigos de opinião analisados, trazem os pontos positivos e negativos das redes sociais, de modo que as recategorizações operadas no texto evidenciam novas informações, reforçam e revelam os pontos de vista, bem como constroem a tese, com intenção de persuadir ou convencer o outro sobre seu dizer;
- As redes referenciais são essenciais para a argumentação no texto, já que de modo dinâmico e complexo os referentes se entrelaçam, mantém relações entre si criando conexões que produzem argumentatividade no texto;

- A anáfora indireta, apesar de não ter sido mencionada anteriormente nos textos analisados, apresenta-se sem causar estranheza ao interlocutor, que associa a sua presença a outros elementos dentro do texto, seja de modo inferencial, já alocados na memória discursiva;
- Nos textos analisados, as anáforas corroboram à continuidade referencial, ou seja, temos à retomada de um referente através da mobilização de novas expressões referenciais;
- As anáforas encapsuladoras são constituídas por sumarizarem, sintetizar porções contextuais no texto, assim como permitir que novas informações sejam adicionadas, proporcionando um novo direcionamento argumentativo;
- No tocante a seleção dos recursos linguísticos utilizados no texto, particularmente no que diz respeito à referenciação textual, possibilita a indicação de pistas sobre o ponto de vista defendido no discurso, seja através de sintagmas ou expressões nominais, bem como de antecipações, substituições ou elipses no texto.

Com isso, as contribuições de nossa pesquisa para o ensino de língua portuguesa, bem como para desenvolver as habilidades relacionadas a argumentação em sala de aula, se dão mediante a compreensão de que os processos referenciais são estratégias intensamente argumentativas que ao serem mobilizadas corretamente contribuem para uma escrita mais eficaz, revelando os pontos de vista, argumentação do texto. Desse modo, as reelaborações dos referentes, as recategorizações feitas no texto são intensamente argumentativas e contribuem para os propósitos persuasivos. Diante disso, deve ser ensinada e discutida como uma estratégia eficaz para o ensino de produção textual e argumentação. Almeja-se que o aluno ao dominar o uso dos processos referenciais se torne um produtor estrategista, capaz de marcar um ponto de vista, uma vez que as escolhas linguísticas operadas no texto carregam consigo uma orientação argumentativa para a concretização de um projeto de dizer. Diante disso, a referenciação é mobilizada nos textos através dos processos referenciais empregados na tessitura textual, como recurso eficaz para a argumentação dos textos, bem como para a produção e compreensão dos textos.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. **Texto**: tipos e protótipos. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante et alii. São Paulo: Contexto, 2019.
- ADAM, J.M. **A linguística textual**: Introdução a análise textual dos discursos. São Paulo, Cortez, 2011.
- ADAM, J. M. **Les textes**: types et ptotypes. Paris: Nathan, 1992.
- ALMEIDA, Alessandro. **Elaboração de Roteiros e Pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.
- AMOSSY, Ruth. A dimensão argumentativa do discurso: questões teóricas e práticas. In: Cavalcante, Mônica Magalhães; Brito, Mariza (Orgs.). **Texto, Discurso e Argumentação**: Traduções/ Organizadoras Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Brito. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. Trad. Eduardo Lopes Pires *et al.* São Paulo: Contexto, 2018.
- AMOSSY, Ruth. Pour une analyse discursive et argumentative de la polemique. In: PIRIS, Eduardo Lopes; FERREIRA, Moisés Olimpio. **Discurso e argumentação em múltiplos enfoques**. Coimbra: Grácio Editor, 2016, p. 113-128.
- AMOSSY, Ruth. Argumentação e análise do discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Pires e Moisés Olimpio Ferreira. In: EID&A – **Revista eletrônica de estudos integrados em discursos e argumentação**. Ilhéus, n. 1, p.129-144, nov. 2011a.
- AMOSSY, R. The argumentative dimension of discourse. In: VAN EEMEREN, F. H.; HOUTLOSSER, P.(ed). **Practices of Argumentation**. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2005, p. 87-98.
- BAHL, Miguel. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexoto, 2004.
- BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001, p. 245-294
- BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. **ReVEL**, vol. 7, n. 13. [www.revel.inf.br]. 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRAMBATTI, Luiz E. (Org.). **Roteiros de turismo e patrimônio histórico**. Porto Alegre: EST,2002.

BRÄNKLING, K. L. Trabalhando com artigos de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (Org.) **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC/ Campinas: Mercado de Letras, 2000

BRASIL. 2017. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Ministério da Educação. 2017.

BRAIT, B. **Discursos de resistência**: do paratexto ao texto. Ou vice-versa? Alfa, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 243-263, 2019.

BRONCKARTE, Jean Paul. **Atividade de linguagem**, texto e discurso- Por um interacionismo sociodiscursiva. São Paulo: EDUC, 1999.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães (*et al*). **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. 1 ed.-campinas, SP: Pontes editores, 2022.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães (*et al*). **Linguística Textual e Argumentação**. 1 ed. Campinas: SP: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, Mônica. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, Mônica. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO; Mariza Angélica Paiva. **Coerência, Referenciação e Ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CAVALCANTE, Mônica; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Revisitando o Estatuto do Texto**. Revista do GELNE, Piauí, v.12, n.2, 2010.

CAVALCANTE, Mônica.; BRITO, M. A. P. O Ensino em Textos de Incitação à Ação: Um Olhar Argumentativo. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 121–136, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-11-2942. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2942> Acesso em: 3 fev. 2023.

CAVALCANTE, M. M.; MARTINS, M. A. Referenciação em síntese. In: LIMA, A. H. V.; SOARES, M. E. S.; CAVALCANTE S. A. de S. (Orgs). **Linguística geral**: os conceitos que todos precisam conhecer- volume 2. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020^a. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/linguistica-geral-2>.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. Tradução de Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CUSTÓDIO FILHO, Valdinar. **Múltiplos fatores, distintas interações**: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 2011.329f. Tese (Doutorado em Linguística) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos**

na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística Textual:** introdução. São Paulo: Cortez, 1998.

FELÍCIO, Heloisa. **Referenciação e retextualização no ensino de língua portuguesa.** 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

GAGLIARDI, E.; AMARAL, H. **O gênero textual artigo de opinião jornalístico.** Disponível em: < <http://escrevendo.cenpec.org.br>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça, A Referenciação. IN: KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006a. p.77-110.

KOCH, Ingedore Villaça. Referenciação. In: KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto** (Org.). Introdução a Linguística Textual. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006b, p. 51-78.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006. p. 216.

KOCH, I. G. V. **As expressões nominais indefinidas e a progressão referencial.** Rev. de Letras, Fortaleza, v. 26, n. 1/2, p. 5-8, jan./dez. 2004.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual:** trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2018.

LEAL GOMES, Leonildo. **Elementos anafóricos como recurso argumentativo em textos de discentes do 9º ano do ensino fundamental:** uma proposta de intervenção. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Natal – RN, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/23012/1/LeonildoLealGomes_DISSERT.pdf

LEITE, Ricardo L. **Da recategorização metafórica à metaforização textual.** In: CAVALCANTE, M. M. et al (Org.) Texto e discurso sob múltiplos olhares. v. 2: referenciação e outros domínios discursivos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARRA, Cláudio Antonio Batista. **O uso das expressões referenciais como recurso de argumentação em ensaios de Roberto Pompeu de Toledo.** Dissertação de Mestrado.

Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/8b0b78e8-cce3-4931-b9c5-f7b6618b0c11/content>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-80.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATOS, J. G.; CAVALCANTE, M. M. Discutindo as marcas avaliativo-argumentativas das recategorizações. **Intersecções** (Jundiaí) v. 1, p. 93-111, 2016.

MEYER, M. **Principia Rhetorica**. Paris: Fayard, 2008.

MONDADA, Lorenza. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: KOCH, Ingedore Villaça.; MORATO, Edwiges Maria.; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Referenciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 11-31.

MONDADA, Lorenza; DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernadete Biasi; CIULLA Alena. **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

MONDADA, Lorenza. A referência como trabalho interativo: a construção da visibilidade do detalhe anatômico durante uma operação cirúrgica. In: KOCH, I.; MORATO, E. M; BENTES, A. C (ORGS). **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-31.

MONDADA, Lorenza. Gestion du topic et organisation de la conversation. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 41, p. 7-36, jul./dez. 2001.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz**: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf> Acesso em: 28 fev.2023

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO – **Organização Mundial de Turismo**. São Paulo: Atlas, 2000. Disponível em: <http://www.world-tourismo.org> . Acesso em 16/fev/2023.
PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PLANTIN, C. **Dictionnaire de l' argumentation une introduction aux études d'argumentation**. Lyon: ENS, 2016.

PLANTIN, Christian. "**Argumentation in dispute mediation**: A reasonable way to handle conflict." John Benjamins Publishing Company, 2018.

PLANTIN, C. **A argumentação**: História, teorias, perspectivas. São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, Luiz Carlos Travaglia. "**Por que (não) ensinar gramática na escola**." Parábola Editorial, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em 02 fev 2018.

RABATEL, A. **La déliaison des énoncateurs et les locuteurs dans l'apresse satirique. Langage et Société**, 110, p. 7-23, 2004.

RICHTER, Monika. **Elaboração de Roteiros**: volume único / Monika Richter ... [et al]. - Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

RODRIGUES, Rosangela. **A importância da referenciação da escrita de textos no ensino fundamental**. 2018. 165f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018.

SÁ, Kleiane Bezerra de. **Coerência e articulação tópica**: uma análise a partir de redações do Enem. 2018. 260 f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SABAINI, Marian Tesch. **Os processos de referenciação em textos argumentativos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://adelpa-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/5e84016d-6812-40f6-9281-7f1f096d32ef/content>

SILVA, A. e BRITO, M. P. Referenciação e valores em textos polêmicos. **Revista eletrônica de estudos integrados em discurso e argumentação**, 22(1), 38-60. <https://doi.org/10.47369/eidea-22-1-3326> 2022.

SILVA, A. A.; SILVA, F. V. A referenciação como operação de construção de representação discursiva em gêneros jurídicos: a imagem do réu e da vítima. **Claraboia**, v. 8, p. 9-29, 2017.

SILVA, A. A. Linguística Textual e Ensino: Coesão e coerência na alfabetização. **Claraboia**, v. 10, p. 95-117, 2018.

SOUZA, S. C. M.; SILVA, A. A. A produção de textos dissertativo-argumentativos no livro didático de Língua Portuguesa. In: **Anais I Simpósio Nacional de Línguas, Literaturas e Ensino**. Pau dos Ferros: UERN/CAPF, 2020. v. 01. p. 1736-1744.

TRAVAGLIA, Carlos Luiz. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

TORRES, Carlos Alberto; BURBULES, Nicholas. **Globalização e educação**: perspectivas críticas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **A importância do turismo no mundo de hoje**. In: Revista aprendiz de lazer e turismo. São Paulo: IPSIS, p. 8-12, 2007.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.
WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à Administração do Turismo**. São Paulo: Biblioteca Pioneira de administração e Negócios, 1991.

ANEXOS

ANEXO 01: T01ARPBEM

T01ARPBEM

acmy_2_12_eeoa

Autor ACMY

Idade 18

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

CidadeUmarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Antes da existência da tecnologia social, as pessoas só podiam ter comunicação uma com as outras através de telefone fixo ou ligação normal em celular. Com a sua chegada trouxe grande oportunidades para conhecimento global, principalmente conhecer pessoas de todo o mundo em diversos tipos de aplicativo disponíveis, entre eles esta o Tinder um aplicativo de paquera muito utilizado pelos brasileiros. Acredito que mais da metade da população brasileira daqueles que tem acesso a tecnologia social já usaram o aplicativo Tinder pois funciona da seguinte forma, procurar pessoas que usam próximas a você. A maioria que utilizam se sentem carentes, outras procuram relacionamento sério e existem aqueles que desejam amantes ou momentos amorosos passageiros. Tenho plena certeza que não somente as pessoas como os relacionamentos estão atualizados, prova disso, é namoros online a distância que a saudade pode ser amenizada por ligação de video em tempo real. Em nossa época é difícil conhecer alguém em que nunca se aventurou em um tipo de relacionamento como esse, em que a conquista esta nas palavras.

ANEXO 2:

TEXTO 2

aecs_2_12_esg

aecs_2_12_esg

Autor AECS

Idade 17

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

Nos dias atuais, um dos maiores passatempos da juventude e da sociedade em geral são as redes sociais, um meio de comunicação que a cada dia esta sempre se inovando e ganhando um maior público. As redes sociais são um meio de muito aprendizado, por ter sempre muitas pessoas interagindo, compartilhando notícias, inovações, e também uma fonte de convívio social, podendo assim ter conhecimento e aproximação com pessoas do mundo inteiro. No entanto, muitos julgam as redes sociais como um meio prejudicial a educação, por prender a atenção dos jovens os voltando somente a aquele meio de convívio. De uma certa forma, para que não haja esse conflito, há maneiras de conciliar as redes sociais, por exemplo, estimulando um momento do nosso dia voltado somente para esse meio, ou quando necessário.

ANEXO 3:

T 03 AR PB EM

afsy_2_12_eeoa

afsy_2_12_eeoa

Autor AFSY

Idade 17

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

No meu ponto de vista as redes sociais são importantes para muitas pessoas e para outros não, por que existem aquelas pessoas que usam o meio social para fazer o mal e acabar com a vida de varias pessoas, principalmente hackeis que invadem contas e assim os modificam e deixa a pessoa com o nome manchado, e tem pessoas que usam o meio social como uma forma de prazer e diversão. Para min as redes sociais foram criados para um propósito que é deixar pessoas bem mais sociaveis e em dia com tudo que acontece no mundo. Na minha opinião as redes sociais são meios bem atrativos para se divertire por muitas vezes brincar, um exemplo bem legal ou diversão são memes que aparecem no Facebook e Instagram, minha conclusão e que as redes sociais não devem acabar mais sim crescer ainda mais para ficar muito mais legal e divertido

ANEXO 4:

T04 AR PB EM

ahsl_2_12_eeoa

ahsl_2_12_eeoa

Autor AHSL

Idade 17

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Atualmente uma maior parcela da população tem acesso as redes sociais, a circulação de informações e a comunicação são efeitos positivos, porém, informações falsas e os perigos causados pela internet como por exemplo riscos a saúde mental são efeitos negativos.

Podemos analisar as redes sociais por esses dois viés, com o aumento das comunicações as relações entre as pessoas ficaram mais estreitas e as informações circulam mais rápido, o que faz com que o mundo se torne menor.

Porém, essa aproximação faz com que notícias falsas se espalhem rapidamente, e pelo fato das redes sociais não retratarem 100% da vida das pessoas, postando somente momentos felizes, faz com que os outros pensem que somente suas vidas tem problemas, o que pode ocasionar problemas mentais de baixa autoestima, ansiedade ou depressão.

Com base nisso, podemos dizer que as redes sociais ajudam, mas também causam grandes prejuízos, para que elas fossem 100% perfeitas algumas postagens deveriam ser modificadas e mais seguras, para que não afetassem uma parte da população

ANEXO 5

T05 AR PB EM

ajrm_2_12_eeoa

ajrm_2_12_eeoa

Autor AJRM

Idade 17

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

As redes sociais, são muito utilizada hoje, todas as pessoas, tem seu meio de comunicação online que fazem com que todos se comuniquem um com os outros fazendo com que tirem dúvida ou acabando. Por causa de cada um dar sua opinião ou quererem formar a sua opinião como debater de: futebol, política e outros. Que fazem com que tudo isso aconteça graças a diversidades de opinião. z As redes sociais são ilegíveis, mas por causa de muitas coisas que acontecem, acabam ficando ruins essas coisas seriam. faque ilegível, bullying, preconceito. E várias outras coisas que acabam transformando as ferramentas sociais em fontes não seguras, por causa dessas coisas que acontecem, muitas vezes. Essas ferramentas são muito importantes hoje, mas por esses defeitos acabam diminuindo sua utilização, e diminuindo seu uso mas com seus erros ou não acabam sendo muito importantes, para a sociedade e bastante úteis para as pessoas de diferentes gêneros moral, e ético uso acaba a mudança.

ANEXO 6:

T06 AR PB EM

Autor AKLM

Idade 18

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

As redes sociais são muito importantes para as pessoas se comunicarem a longa distância. Eu sou a favor das redes sociais. Mas uso de modo certo, e não fazendo crítica a alguém. As redes sociais são importantes para a gente falar com alguém que está em outro local ou em outra cidade podem conversar por chamadas de vídeos, ou mandar fotos de que está fazendo naquele momento. Além disso elas estão sendo utilizadas como meio de comunicação de trabalho. O Whatasapp é o que está sendo mais utilizado no dia a dia, e com as novas atualizações melhorou mais ainda o meio de comunicação. As redes sociais podem ser utilizadas por qualquer pessoa, mas que tenham responsabilidade, e use de modo correto, pois não devemos criticar, ou comentar o ato de saiber bullyng, isso e uma coisa errada que não deve acontecer, Facebook, Instagram, são redes sociais para postar algo de alguém e não de fazer criticas ou algo

ANEXO 7

T07 AR PB EM

akmy_2_12_esg

akmy_2_12_esg

Autor AKMY

Idade 17

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

A tecnologia tem evoluído cada vez mais, com ela, estão evoluindo também as redes sociais, que hoje ocupam o posto de maior meio de comunicação em massa no mundo. Para que os que sabem utilizar de forma positiva e educativa as redes sociais e a internet de modo geral tem muito a oferecer, e, infelizmente para aqueles que querem difundir mal, também. A internet é um mar de informações cabe a quem usa velejar ou se afogar. Usar as informações de forma benéfica para o seu crescimento, ou de forma acrescentar também as outras pessoas que estão ao seu redor, ou no caso, que te seguem. Elas transmitem nossas emoções, localizações, divulgam nossos momentos, por isso, devemos prestar atenção em quem tem acesso às nossas informações, pois estão a par da nossa vida. As redes sociais, em geral, deve nos acrescentar e permitir conhecer pessoas rapidamente e nos fornece entretenimento de forma gratuita na maioria das vezes. Se usado de forma educada e com cautela dá para conciliar a vida real e virtual juntando o útil ao agradável e acrescentando na sua vida e na vida dos demais.

ANEXO 8

T08 AR PB EM

aldp_2_12_elgo

aldp_2_12_elgo

Autor ALDP

Idade 18

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

As redes sociais está muito avançado para as pessoas publicar fotos no facebook, em blog, se comunica com os outros, nos tempos atrás não existia essas coisas só tinha celulares para fazer ligações, nesse tempo eram bastante difícil até pra se comunicar, as empresas tinham dificuldades com os negocios, a vida era mais corrida. As tecnologias foram fazendo produtos de função diferentes eles começaram a criar formas como meios de comunicação das existencias das redes sociais, quando criaram esse sistema para pessoas saberem de mais das notícias e criaram os computadores os tempos foram se passando cada dia mais rápidos com muito trabalho foi construído celulares que pegassem várias funções dos sistemas, hoje em dia ninguém consegue ficar sem essas coisas existentes que foram feitas no Brasil está crescendo e trazendo outras diferentes para negociação com outras cidades e estados através dessas funções.

ANEXO 9

T09 AR PB EM

akmy_2_12_esg

akmy_2_12_esg

Autor AKMY

Idade 17

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

A tecnologia tem evoluído cada vez mais, com ela, estão evoluindo também as redes sociais, que hoje ocupam o posto de maior meio de comunicação em massa no mundo. Para que os que sabem utilizar de forma positiva e educativa as redes sociais e a internet de modo geral tem muito a oferecer, e, infelizmente para aqueles que querem difundir mal, também.

A internet é um mar de informações cabe a quem usa velejar ou se afogar. Usar as informações de forma benéfica para o seu crescimento, ou de forma acrescentar também as outras pessoas que estão ao seu redor, ou no caso, que te seguem. Elas transmitem nossas emoções, localizações, divulgam nossos momentos, por isso, devemos prestar atenção em quem tem acesso às nossas informações, pois estão a par da nossa vida. As redes sociais, em geral, deve nos acrescentar e permitir conhecer pessoas rapidamente e nos fornece entretenimento de forma gratuita na maioria das vezes. Se usado de forma educada e com cautela dá para conciliar a vida real e virtual juntando o útil ao agradável e acrescentando na sua vida e na vida dos demais.

ANEXO 10

T10 AR PB EM

arxy_2_12_esg

arxy_2_12_esg

Autor ARXY

Idade 17

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

Após a globalização, a era da evolução, e o mundo capitalista, houve a entrada de grandes tecnologias sendo utilizadas para o bem ou para o mal. O ser humano capitalista sabe lidar com toda essa tecnologia? Antigamente as formas de se comunicar não eram acessíveis como hoje, era de extrema dificuldade se comunicar com alguém que estava longe, cartas demoravam dias para chegar, as redes sociais quebrou toda essa dificuldade, sendo utilizadas para o bem trás infinitos benefícios, é possível saber em minutos coisas que aconteceram a uma hora fora do Brasil. Entretanto, redes sociais podem acarretar consequências se não usadas de maneira "correta", bullying é uma das causas mais frequentes podendo levar então a depressão e o suicídio. Onde já houve casos de pessoas que já foram sequestradas por irem conhecer aquele amigo virtual, ou terem fotos postadas, entre outras. Redes sociais trouxeram facilidades, porém cada cidadão deve estar ciente sobre como usar as redes sociais tanto em proporção a ele quanto aos demais diminuindo assim a chances de qualquer consequência.

ANEXO 11

T11 AR PB EM

Autor ASDO

Idade 18

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Com a chegada da tecnologia surgiu a necessidade de comunicação entre pessoas de todos os continentes, surgindo assim as redes sociais como mecanismo de comunicação, entretenimento e informação. No entanto, a vida não é regada a flores e o que nos parece mais que divertido e distrativo se torna uma arma perigosa e ilusória, dependendo do indivíduo que a controla. É incontável a quantidades de trotes e chantagens, que vimos nos jornais, feitos por meliantes na busca de extorquir dinheiro de vítimas, utilizando as redes sociais para praticar crimes, o que nos esclarece que seu bom uso é relativo, dependendo muito de quem a usa e para qual o intuito o perfil foi criado, independente de tudo a cautela deve andar lado com os usuarios das mídias sociais.

ANEXO 12

T12 AR PB EM

asom_2_12_eeoa

asom_2_12_eeoa

Autor ASOM

Idade 18

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

CidadeUmarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

As redes sociais vem sendo uma ferramenta indispensavel na sociedade atual, uma vez que, a influência por ela exercida é imensa, levando em consideração os problemas da população de hoje como por exemplo os conflitos corporais entre jovens e adultos e também a aceitação da sexualidade, ela mostra uma maneira simples de ajudar os outros, como por exemplo o trabalho no instagram dos artistas, Nath Araújo r Mariana Souza. Redes sociais como instagram, twitter, pinterest na minha visão são as melhores, pois são redes de fotografias que num geral é repleta de artistas que manifestam sua opinião com a sua forma de arte, como foi o exemplo da publicação da revista Capricho onde meninas de todo o mundo postavam fotos de suas estrias, a fim de quebrar padrões corporais e ajudar garotas de todo o mundo com seus "problemas" de autoconfiança. Não tão diferente da ilustradora Nath Araújo que é famosa por ilustrar temos polêmicos, que graças as redes sociais conseguem ser disseminados e ajuda pessoas.

Acredito que as redes sociais são uma boa influência, além, de indispensável nos dias atuais, pelo seu poder de ajudar pessoas, e ser um "mar aberto" de onde pessoas podem expressar suas opiniões, além de proporcionar o crescimento profissional de varias pessoas, principalmente dos artistas.

ANEXO 13

T13 AR PB EM

blfo_2_12_eeoa

blfo_2_12_eeoa

Autor BLFO

Idade 17

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

"Redes sociais", cujo próprio nome já diz, é uma espécie de sociedade online, onde está interligada a cada dispositivo de pessoa jurídica e/ou pessoa física. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui atualmente, cerca de 116 milhões de pessoas conectadas à internet, Sendo que 94,2% utilizam a mesma para acessar as redes sociais. Notícias, informações, boatos, propagandas, etc., são comuns nas redes sociais, isso cria um senso crítico, já que o usuário passa a questionar-se e/ou se expressar por meio das mesmas. Órgãos governamentais e não governamentais (ONG's) utilizam as redes sociais para exibir suas ações. Um exemplo de uso das redes sociais é o atual candidato a presidência da república, Jair Bolsonaro, onde sofreu um atentado e, enquanto estava hospitalizado, passou a usar as redes sociais para prosseguir com a campanha política. Contudo, pode-se concluir que as redes sociais são úteis para toda a sociedade, porém, não se pode descartar a probabilidade de mau uso dessas ferramentas, portanto, devem-se ser utilizadas de forma consciente.

ANEXO 14

T14 AR PB EM

cbco_2_12_eeoa

cbco_2_12_eeoa

Autor CBCO

Idade 18

Gênero Feminino

Língua brazilian_portuguese

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto argumentative

As redes sociais hoje em dia é importante, porém existe dois lados o positivo e o negativo, o positivo é aquele que nós usamos para nos comunicar com amigos, familiares entre outros, também para ver informações atuais , já o negativo por exemplo são os fakes (o fake é uma rede social falsa) que trazem informações falsas para prejudicar as vítimas. É necessário que essa ferramenta exista pois sem ela, não poderíamos nos comunicar, mas infelizmente são poucas pessoas que usam com total relevância, que não prejudicam uns aos outros e a si mesmo. Eu acredito que devem existir leis rígidas para pessoas que cometem esse ato, as pessoas que já sofreram ou sofrem esse tipo de problema, devem denunciar, e bloquear a conta. Portanto é importante quando se sabe usar de modo positivo, pois sendo assim não prejudica nem a si e a nenhuma outra pessoa.

ANEXO 15

T15 AR PB EM

cbsy_2_12_esg

cbsy_2_12_esg

Autor CBSY

Idade 18

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

Nos dias de hoje os avanços tecnológicos e as diversas redes sociais, que nos mantêm flexíveis para diálogos e interagir com pessoas de muitas personalidades e de caracter diferentes. Redes essas que nos permitem expor nossas vidas e o cotidiano de tal forma que todas as pessoas podem ver nossas publicações. Mas enfim essas facilidades podem nos prejudicar? isso tudo é bom ou ruim para nossas vidas? isso pode causar um desequilíbrio em nossas vidas sociais? As redes sociais como *facebook*, *whatsapp*, *instagram* e entre outras nos levam a navegar em um mundo virtual que talvez não nos der uma boa direção caso não tenhamos um conhecimento sobre o quão grande é as situações que todas redes sociais podem nos levar. Já foram registrados varios casos de pessoas que colocaram fotos intimas em internet a mesma vazou por muito tempo por todos os portões virtuais e isso foi motivo até de suicídios. Esses meios de comunicação virtual também tem seus lados positivos como comunicar-se rapidamente com pessoas em longa distancia, trocar

informações, enviar fotos importantes, videos, audios e etc. Concluimos que pessoas informadas que sabem todas as controversas as redes sociais podem nos causar, acaba se prevenindo e os danos que os mesmos podem nos causar vai ser muito poucos porém uma pessoas que não está informada do quão rápido um arquivo pode se espalhar, vai acabar se dando muito mal, pois podem passar informações para uma pessoa em específico e acaba vazando para todo um mundo ver. O conhecimento é um argumento que nos traz segurança. Pessoas prevenidas tem menos problemas na vida.

ANEXO 16

T16 AR PB EM

cera_2_12_eeoa

cera_2_12_eeoa

Autor CERA

Idade 18

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Sendo uma ferramenta de grande importância ao meu ver, as redes sociais tem os seus pontos positivos e negativos, sendo assim, o herói e o vilão ao mesmo tempo. O seu lado positivo tem como: aproximar as pessoas mais facilmente, encurtar as conversas onde sem a redes sociais seria demorado e difícil e dentre outras coisas. Já olhando o lado negativo vemos a facilidade e rapidez de como "haters" (palavra de origem inglesa e que significa "os que odeiam") tem o poder de estalquear e usar pessoas, mesmo sem ter a permissão do usuário. Mesmo tendo os seus lados negativos, acredito que as redes sociais tem uma suma importância para o realíamento de eventos que sem o mesmo seria dificultado.

ANEXO 17

T17 AR PB EM

cesf_2_12_esg

cesf_2_12_esg

Autor CESF

Idade 19

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

As redes sociais normalmente no dia de hoje, algo que vem deixando varias pessoas alienadas, aonde chegamos percebe-se que diversas pessoas estão no celular ou algo que usa app. O whatsapp é um dos aplicativos que mais comove a todas. Logo quando tem algum problema ou falha que comprometa a algum erro, a galera já fica espantada "Ah não tá funcionando, ah não to entedeado sem wpp, e é assim que se percebe como o pessoal está bem apegado ao aplicativo No ponto de vista, algumas pessoas possui esses aplicativo só que tem o tal do mal uso. É um otimo modo de se comunicar mas varias pessoas são vitimas que já passaram por sufoco com sua reputação. Entre esses também podemos citar, facebook, twitter, instagram, etc. São outros meios de posta o que acontece. Muitas baseam sua vida nesses aplicativo e deixa a realidade de mão. As redes sociais são uma boa opção para descontrair ou se comunicar mas rapido, ter conhecimento. So que muitas não sabem possui esse app.

ANEXO 18

T18 AR PB EM

cmcw_2_12_eeoa

cmcw_2_12_eeoa

Autor CMCW

Idade 16

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

As redes sociais se tornaram o meio de comunicação mais utilizado no mundo todo, que tem ajudado muitos jovens de diversas maneiras, e ajudado também a fazer com que as pessoas se mantenham atentas com os perigos que as mesmas podem trazer. É uma "atividade" diferente e legal, mas, tudo em excesso é veneno. Sua utilidade, na maioria das vezes, é fazer com que as pessoas possam se comunicar, e, se for o caso, até se conhecer. Aí é onde mora o perigo. Pessoas criam perfis falsos, e até brincadeiras soucidas, como foi o caso da baleia azul. Redes sociais são ferramentas, que, até certo ponto são essenciais. As pessoas correm perigo em todo lugar, seja em casa, com a família, ou no Twitter, Instagram, Facebook, etc. É difícil encontrar alguém que não tenha uma rede social hoje em dia, por mais que seja só pra se comunicar com um parente, ou com um amigo(a), que por acaso é muito bom. Sabe-se que tudo tem seu lado positivo e negativo, com as redes sociais não é diferente. Tudo é questão de equilíbrio, é necessário saber até onde se pode ir em uma rede social, e so quem pode fazer isso é o próprio usuario, sabendo limitar tudo, até mesmo os assuntos que se deve conversar.

ANEXO 19

T19 AR PB EM

cmmc_2_12_eeoa

cmmc_2_12_eeoa

Autor CMMC

Idade 18

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

CidadeUmarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

As redes sociais são muito importantes pois, nos trazem muitos benefícios, assim facilitando a vida de milhares de pessoas, ajudando na comunicação. Mas assim como tem seus pontos positivos também tem seus pontos negativos, pois, algumas pessoas não sabem como usa-lás. Hoje em dia as redes sociais tem ajudado muito as pessoas no trabalho, até mesmo em casa e principalmente na vida escolar, pois da pra tirar dúvidas através delas, e podemos ter contato com pessoas que moram longe, sem falar que facilita muito na hora da precisão, pois muitas vezes não temos a quem recorrer, quando precisamos. O uso excessivo das redes sociais acaba muitas vezes sendo algo negativo, porque deixamos de fazer nossas obrigações para ficar de bobeira, o que acaba sendo prejudicial. Por isso, devemos ter cuidado ao usar as redes sociais, só usar apenas nos horários vagos, e não em trabalho ou aula.

ANEXO 20

T20 AR PB EM

crys_2_12_eeoa

crys_2_12_eeoa

Autor CRY S

Idade 19

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

CidadeUmarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Ultimamente as redes sociais estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia e têm influenciado em nossas vidas positivamente e negativamente, com a grande participação da população nas redes sociais ficou mais fácil aplicar alguns golpes, praticar crimes, enfim, prejudicar as pessoas, porém as redes sociais nos trouxeram inúmeros benefícios, entre as quais, a comunicação que deu um grande salto se tornando um meio bem mais acessível e rápido que tem por muitas vezes salvado vidas, uma mensagem apenas pode ser determinante para uma pessoa em situação de risco. Creio que com esse avanço as redes sociais podem até facilitar a vida de muita gente, pois é visível que o mercado de trabalho se beneficia desse meio de comunicação além de escolas e varios setores da sociedade atual, na minha humilde opinião os benefícios que essa área pode trazer são bem maiores se explorados de maneira comciente e responsavel.

ANEXO 21

T21 AR PB EM

cshs_2_12_eeoa

cshs_2_12_eeoa

Autor CSHS

Idade 17

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

É fato que as redes sociais atingem uma quantidade gritante de pessoas em todo o mundo. O acesso fácil a qualquer informação faz delas uma ferramenta bastante útil em nossa sociedade cada vez mais globalizada. As redes sociais nos proporcionam coisas positivas, a comunicação rápida com indivíduos de todo o planeta, facilitando o diálogo com amigos ou familiares que moram em outra cidade, é um exemplo. O acesso a conteúdos diversos para todos os gostos é outro exemplo. Porém também tem seus pontos negativos. A quantidade de coisas que se dá para ter com as redes sociais é tão grande, que as pessoas acabam consumindo demais e esquecem da vida real. Com os exemplos que foram mostrados, eu acredito que as redes sociais trazem mais benefícios do que malefícios, e são indispensáveis para o nosso dia a dia.

ANEXO 22

T22 AR PB EM

cvyg_2_12_esg

cvyg_2_12_esg

Autor CVYG

Idade 17

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

O avanço da tecnologia e os meios de comunicação se tornam ainda mais eficaz no século XXI muitas pessoas hoje em dia não consegue viver sem as redes sociais, o avanço das tecnologias é muito bom se as pessoas souberem usá-los. Geralmente as redes sociais é um método de reivindicação de algo que se encontre na sociedade, porque as pessoas fazem posts reivindicando algo que acontecem. As redes sociais pode ser usada tanto para o bem como para o mal pois não sabemos realmente quem está por trás da tela do celular ou computador.

ANEXO 23

T 23 AR PB EM

ddcs_2_12_eeoa

ddcs_2_12_eeoa

Autor DDCS

Idade 18

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

CidadeUmarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Hoje em dia, as redes sociais viraram um ato de brincadeira. Elas serviam para o trabalho e para a comunicação entre as pessoas. As redes sociais não são mais confiáveis, pois existe golpes, a partir do momento em que você der seus documentos pessoais a um site não confiável. As redes sociais antigamente eram mais confiáveis, você usava-as para se comunicar com seus parentes distantes, e também para fazer uma compra online sem insegurança. Sim, hoje em dia as redes sociais ainda são muito importantes, as empresas usam aplicativos de mensagem para o trabalho, e as pessoas usam para chamar um taxi com segurança. Hoje, existe um número maior de estupros e violências por causa das redes sociais, por que até mesmo crianças usam as redes sociais para se comunicar com pessoas que não conhecem. Já nos dias de hoje, eu não acho mais importante as redes sociais, pois passamos por perigo, não sabemos quem está por trás delas. Não devemos mais confiar nas redes sociais de hoje em dia.

ANEXO 24

T 24 AR PB EM

dpyf_2_12_eeoa

dpyf_2_12_eeoa

Autor DPYF

Idade 17

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Sim, eu acredito na grande importancia das redes sociais em todos os quesitos, como, informações, divulgações de determinada coisa, para trabalho, além de relacionamentos que se formaram por aplicativos de redes sociais e estão juntos até hoje, muitas coisas que são de extrema importância, serve para passar avisos em escolas, as vezes até de gincana, sou a favor também pois é um meio de vida, também tem o lado de quem divulga e ganha pra isso, um dos grandes passos de comunicação no mundo foi essa, no meu caso tem pessoas de minha família que nunca vi ou conversei que depois que consegui comprar um aparelho que disponibilizasse usar, e daí manter contato com gente da minha família, como primos, tias e outros familiares, por isso que sim eu sou a favor das redes socais, pois mudou muito a comunicação, e hoje em dia eu consigo falar com pessoas a milhares de km da minha cidade, minha mãe também que não tinha contato com alguns familiares que moram longe hoje em dia através do meu celular ela consegue se comunicar.

ANEXO 25

T25 AR PB EM

dvfy_2_12_eeoa

dvfy_2_12_eeoa

Autor DVFY

Idade 19

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Eu acredito que hoje em dia as redes sociais ajuda muito a comunicação, entre as pessoas em todo canto do mundo. As pessoas hoje vivem mais conectadas e informadas sobre tudo o que está acontecendo no mundo dos esportes, jornais, novelas, filmes e etc. Na minha opinião as redes sociais são muito importantes nesse mundo globalizado em que vivemos é importante você manter a comunicação com sua família mesmo estando longe. Na minha opinião as redes sociais tem suas vantagens mais como tudo que o homem faz também tem suas desvantagens, como gente usa para criticar, insultar, brigar usa também para fazer racismo. Outra coisa a maioria dos jovens estão aviciados deixando de praticar algum exercício físico ou esporte assim tornando a população cada vez mais dependente. Sendo assim eu vejo como algo muito importante pode se tornando cada vez mais perigoso.

ANEXO 26

T26 AR PB EM

dwsc_2_12_eeoa

dwsc_2_12_eeoa

Autor DWSC

Idade 20

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Para mim as redes sociais é muito importante nos dias de hoje na comunicação com amigos e família. Pois nem sempre nós temos a família perto, mais também temos que ter cuidado fake, cada dia mais as redes sociais vão ficando mais moderna cada vez mais aparece coisas novas. As redes de relacionamento como (Tinder) teve um caso que um homem com HIV se relacionado com homossexuais ele furava a camisinha em alguns casos e outro tinha relação sem camisinha. As redes sociais nós temos ter cuidado no que compartilhamos pois existe fake news que são notícias falsas cada vez tá mais comum ver casos de fake news Pois nem sempre nós temos a família perto, mais também temos que ter cuidado fake, cada dia mais as redes sociais vão ficando mais moderna cada vez mais aparece coisas novas. As redes de relacionamento como (Tinder) teve um caso que um homem com HIV se relacionado com homossexuais ele furava a camisinha em alguns casos e outro tinha relação sem camisinha. As redes sociais nós temos ter cuidado no que compartilhamos pois existe

fake news que são noticiais falsas cada vez tá mais comum ver casos de fake news As redes sociais nós temos ter cuidado no que compartilhamos pois existe fake news que são noticiais falsas cada vez tá mais comum ver casos de fake news Pois nem sempre nós temos a família perto, mais também temos que ter cuidado fake, cada dia mais as redes sociais vão ficando mais moderna cada vez mais aparece coisas novas. As redes de relacionamento como (Tinder) teve um caso que um homem com HIV se relacionado com homossexuais ele furava a camisinha em alguns casos e outro tinha relação sem camisinha. As redes sociais nós temos ter cuidado no que compartilhamos pois existe fake news que são noticiais falsas cada vez tá mais comum ver casos de fake news

ANEXO 27

T27 AR PB EM

dymf_2_12_esg

dymf_2_12_esg

Autor DYMF

Idade 19

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

Nos dias de hoje as redes sociais é uma principal ferramenta para se comunicar, com as pessoas que morar longe dos familiares, com as redes sociais as pessoas aprenderam muitas coisas, aprender a compartilhar suas vidas, momentos especiais e ilegível eles, e que a sociedade pode sim ter uma comunicação não só presente, mas virtual. Foi um passo importante para a humanidade em si, claro que tem seu lado negativo, mais falaremos a seguir, os pontos positivos e que podemos nos comunicar, falar com pessoas quem morar, direito a compartilhar sua vida, que iremos poder recordar, as redes sociais é uma coisa que se renova cada dia, os pontos negativos e que tem pessoas que usa ela para fazer o mal, para fazer perfil falsos, com isso enganar muitas pessoas, muitas delas por desejo de conhecer o mundo, e como isso são levadas para outros pais. Para minha opinião as pessoas deveria ser aletada pelo estado e a sociedade a não confia em pessoas nas redes sociais e viver uma vida real não só viver a vida em torno do mundo virtual, ter amigos virtual e aproveitar os que estão perto, e usar essa ferramenta para fazer o bem acima de tudo, mostrar para a sociedade que o ser humano também tem seu lado bom.

ANEXO 28

T28 AR PB EM

edlc_2_12_esg

edlc_2_12_esg

Autor EDLC

Idade 17

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

No mundo contemporâneo o uso das redes sociais aumenta a cada dia. Em alguns casos trás bastante benefícios para a sociedade, porém outros casos prejudicam população. A sociedade seja ela brasileira ou não aumenta o uso das redes sociais, pois desde cedo as pessoas fazem o seu uso. Com esse avanço tecnológico a população consegue se comunicar com outras pessoas a longa distância. Além disso as notícias corre muito rápido deixando o povo atualizado sobre o que acontece no mundo. Porém o mal uso dessas tecnologias trás alguns malefícios, como por exemplo, sequestro de crianças e jovens. Também o ilegível da vida social e até encontros feitos pelas redes sociais que causam estupro em sua maioria. O uso indevido das redes sociais trazem grandes problemas para a sociedade. É necessário que as pessoas diminuam o uso e use de forma correta. Além de evitar em crianças de usá-las para evitar acidentes indesejados.

ANEXO 29

T29 AR PB EM

ejsx_2_12_eeoa

ejsx_2_12_eeoa

Autor EJSX

Idade 18

Gênero Male

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Umarizal

Ano da composição 2018

Tipo de texto Argumentative

Na minha opinião sim porque facilita muito a comunicação, graças as redes sociais pessoas se reencontram constantemente, pessoas somem ou fogem de casa, e as redes sociais são um dos caminhos mais rapidos e úteis, sem falar que muitas pessoas vivem e mantem suas familias atravez das redes sociais. Claro que as redes podem ser uma arma, pois pessoas usam para fazer brincadeiras de muito mau gosto e enganar pessoas, mais sim redes sociais são de grande importancia para quem sabe utilizar, e para o bem.

ANEXO 30

T30 AR PB EM

esox_2_12_esg

esox_2_12_esg

Autor ESOX

Idade 18

Gênero Female

Língua Português Brasileiro

Ano escolar 12

Cidade Caraúbas

Ano da composição 2017

Tipo de texto Argumentative

Há alguns anos as redes sociais vem se destacando cada vez mais no mundo da tecnologia muitos jovens e adolescentes deixa sua ideia pessoal para se expor em rede sociais como, facebook, twitter, etc. Às vezes passa por problemas e acha que a solução é se abrir e expor tudo aquilo que pensa sendo que as pessoas não se importa, e faz com que essas pessoas se sinta ainda mais triste. A maioria dos jovens deixa até os estudos de lado, esquece que tem amigos e passa a viver no mundo virtual, fazendo com que os outros não se aproxime, até a família sente-se afetada com esse isolamento, ficam preocupados. Acho que por isso pode sim usar as redes sociais mais usar por a sua melhoria, busca como fonte de pesquisa, coisas que melhore para sua vida **acadêmica**. fazendo com que você viva uma vida real com as pessoas que estão ao seu redor.